

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

**ASPECTOS POLÍTICOS E IDEOLÓGICOS DO CONTROLE DE
ACESSO À *INTERNET* NO CAMPUS SOMBRIO DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE**

DANIEL FERNANDO ANDERLE

2011



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**ASPECTOS POLÍTICOS E IDEOLÓGICOS DO CONTROLE DE
ACESSO À *INTERNET* NO CAMPUS SOMBRIO DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE**

DANIEL FERNANDO ANDERLE

Sob Orientação do Professor
José dos Santos Souza

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração: Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Novembro de 2011**

371.334

A543a Anderle, Daniel Fernando, 1981-

T Aspectos políticos e ideológicos do controle de acesso à internet no Campus Sombrio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense / Daniel Fernando Anderle - 2011.

121 f.: il.

Orientador: José dos Santos Souza.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola.

Bibliografia: f. 87-91.

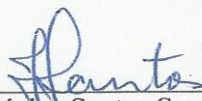
1. Internet na educação - Teses. 2. Internet - Aspectos sociais - Teses. 3. Ensino médio - Teses. 4. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Santa Catarina (Campus Sombrio) - Regulamentos - Teses. I. Souza, José dos Santos, 1966-. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola. III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

DANIEL FERNANDO ANDERLE

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

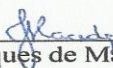
DISSERTAÇÃO APROVADA EM 18/11/2011.



José dos Santos Souza, Dr. UFRRJ



Maria da Conceição Calmon Arruda, Dra. UFRRJ



Jussara Marques de Macedo, Dra. UFRJ

*Dedico este trabalho à minha
mãe, Suely, que me ensinou que
a educação é um caminho
muito gratificante a se seguir.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus.

Ao PPGEA, que oportunizou momentos únicos de reflexão e troca de experiências.

Aos amigos do PPGEA, pois sem eles o caminho seria muito mais árduo.

Aos técnicos e demais docentes do PPGEA, pelo incansável apoio e disponibilidade sempre que necessário.

Minha eterna gratidão e admiração pelo meu amigo e orientador Prof. Dr. José dos Santos Souza que, além de nunca me deixar desamparado, sempre esteve a disposição para ouvir minha lamúrias, fossem elas relacionadas à dissertação ou não.

À direção do Instituto Federal Catarinense, Campus Sombrio, no nome do Diretor, Prof. Adalberto Reinke, pelo apoio incondicional dedicado a mim e aos meus colegas de mestrado.

Ao grande amigo Junior Wanderlei de Freitas, pela confiança e por ter me aberto as portas para esse mestrado assim que entrei na instituição.

Aos meus colegas Ana Maria e Joédio, por todo apoio nos trabalhos do mestrado e pela companhia muito bem vinda em nossas semanas de formação.

À Patrícia, amiga de todas as horas.

Dedico um agradecimento em especial a Andréia, além de ser a minha psicóloga de todas as horas, colega de mestrado, é uma grande amiga.

A você Natana, que apesar de ter entrado na minha vida no meio do processo do mestrado, entendeu e auxiliou desde o início com todo amor, carinho e dedicação.

Ao Milton, pelo amor, incentivo e pelas incansáveis leituras, sugestões e conselhos a fim de contribuir com o trabalho.

Ao Paulo e Katia, pelo apoio e incentivo dados em todos os momentos. Vocês são o orgulho da minha vida.

Ao vô Hermes e a vó Elzira, pai e mãe de todas as horas. Apesar de muitas vezes não compreenderem o que é o mestrado, sempre estiveram presentes apoiando e dando amor incondicional.

Agradeço a todas as pessoas que simplesmente me ouviram ou de alguma forma me apoiaram e me incentivaram a chegar ao fim deste trabalho.

Por fim, agradeço ao povo brasileiro que, por meio de impostos, garantiram as condições para que este trabalho fosse concluído em uma instituição pública e gratuita, embora muitos deles tenham sido excluídos deste espaço.

RESUMO

ANDERLE, Daniel Fernando. **Aspectos políticos e ideológicos do controle de acesso à internet no campus sombrio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense**. Seropédica (RJ): 2011. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ. 2011.

O acesso à *internet* no cotidiano de instituições componentes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT) é uma necessidade que extrapola a dimensão pedagógica, pois se estende à dimensão técnico-administrativa e comunicativa dos sujeitos da comunidade escolar. Os alunos que estudam em boa parte destas instituições precisam da *internet* não só como ferramenta pedagógica, mas também como ferramenta de sociabilidade, de lazer ou mesmo de informação. Entretanto, os setores responsáveis pela gestão deste tipo de serviço nas instituições da RFEPT costumam impor determinados limites e/ou regras de acesso à *internet* que nem sempre expressam igualdade de condições de acessibilidade. Essa desigualdade se expressa tanto na qualidade e potencialidade dos equipamentos como no controle do tempo de acesso e do conteúdo a ser consultado e depende do segmento escolar a que pertencem os sujeitos ou mesmo de sua posição na hierarquia institucional. Diante deste problema, tomamos como objeto de estudo os aspectos políticos e ideológicos do controle de acesso à *internet* no Campus Sombrio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC/Sombrio). Nosso objetivo é compreender a relação de poder expressa na gestão do acesso à *internet* desta instituição e suas implicações no trabalho educativo. Partimos da hipótese de que a gestão dos recursos de informática, em especial a definição dos perfis de acesso à *internet*, seguem a determinada configuração de relação de poder marcada pela falta de democracia, pela ausência de critério de equidade e por seu caráter excludente. O IFC é gerido de acordo com normas administrativas e diretrizes pedagógicas prescritas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), configurando-o como uma unidade similar aos demais 38 institutos federais espalhados pelo território nacional. Para o levantamento de dados, tomamos como instrumentos: a observação não participante; questionários fechados; entrevistas; e fontes bibliográficas primárias. Constatamos que existe confusão acerca das definições de acessibilidade na política de acesso. Não há regras claras de acesso e nem de acessibilidade sendo os alunos os mais prejudicados, pois são eles que possuem piores condições de acesso e sofrem com os bloqueios estabelecidos. Os bloqueios são realizados para garantir aumento da velocidade, a revelia dos gestores, exceto o responsável institucional pelas Tecnologias da Informação. O que podemos perceber é que as políticas são aplicadas para satisfazer a técnicos e docentes, já que apenas os alunos são submetidos a esses bloqueios. A título de conclusão, podemos afirmar que as tecnologias, em especial o acesso à *internet*, servem como “pano de fundo” para a materialização das relações de poder existente no IFC/Sombrio.

Palavras-Chave: Gestão Educacional; Cotidiano Escolar; *Internet*; Educação Profissional; Ensino Técnico; Ensino Médio.

ABSTRACT

ANDERLE, Daniel Fernando. **Political and ideological control of internet access in the Campus Sombrio of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense**. Seropédica (RJ): 2011. 121p. Dissertation (Mastering at Agriculture Study). Agronomy Institute. Rio de Janeiro Rural Federal University, Seropédica – RJ. 2011.

The *Internet* access in the everyday of institutions of Federal Network of Professional Technological Education (RFEPT) is a necessity that goes beyond the educational dimension, as it extends to the technical-administrative and communicative subjects of the school community. Students that studies in most of these institutions need the *Internet* not only as a pedagogical tool but also as a tool of social, leisure or even information. However, the sectors responsible for managing this type of service in the institutions of RFEPT usually impose certain limitations and/or rules of *Internet* access that do not always express equal conditions of access. This inequality is expressed both in quality and capability of equipment to control the access time and content to be consulted and segment depends on the school subjects to which they belong or even their position in the institutional hierarchy. Faced with this problem, we take as the object of study the political and ideological control of *internet* access in the Sombrio Campus of Federal Institute of Education, Science and Technology Catarinense (IFC/Sombrio). Our goal is to understand the relationship of power expressed in the *internet* access management to the institution and its implications on educative work. We startet at the hypothesis that the management of IT resources, in particular the definition of profiles of *Internet* access, follow the specific configuration of power relations marked by the lack of democracy, absence of criteria of fairness and for his exclusive character. The IFC is managed in accordance with administrative regulations and guidelines prescribed by the Secretary of Pedagogical Vocational and Technological Education (SETEC), configuring as a similar unit to the other 38 federal institutes around the country. For data collection, we take as instruments: a non-participant observation, closed questionnaires, interviews, and primary literature sources. We found that there is confusion about the accessibility settings on the access policy. There are no clear rules of access and accessibility are not the most disadvantaged students, it is they who have poorer access conditions and suffer from blockages established. Locks are made to ensure increase in speed, the heads of the managers, except the institutional responsibility for Information Technology. What can we see in that policies are applied to meet the coaches and teachers, since students are only subject to these locks. In conclusion, we can say that the technologies, especially *Internet* access, serve as "background" for the materialization of power relations existing in the IFC/Sombrio.

Key Word: Educational Management; Everyday School, *Internet*, Professional Education, Technical Education, High School.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Número de alunos matriculados no IFC/Sombrio, por curso – 2011.....	42
Tabela 02: Percentual de discentes, docentes e técnicos administrativos, segundo concepção de acessibilidade à internet– 2011.	75
Tabela 03: Percentual de discentes, docentes e técnicos administrativos, segundo concepção de política de acesso à <i>internet</i> – 2011.	75
Tabela 04: Percentual de discentes, docentes e técnicos administrativos, segundo opinião sobre os bloqueios de ferramentas de comunicação e de redes sociais – 2011.	82

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Percentual de alunos matriculados no IFC/Sombrio, por curso – 2011.....	44
Gráfico 02: Percentual de alunos investigados no IFC/Sombrio por regime de estudos– 2011.	44
Gráfico 03: Percentual de docentes investigados por faixa etária - 2011.....	46
Gráfico 04: Percentual de docentes investigados por titulação máxima – 2011.	47
Gráfico 05: Percentual de técnicos administrativos investigados, por nível de escolaridade – 2011.	48
Gráfico 06: Percentual de alunos investigados, segundo opinião sobre a qualidade dos locais disponibilizados para utilização dos computadores – 2011.	52
Gráfico 07: Percentual de alunos investigados, segundo opinião sobre a quantidade de computadores disponibilizados – 2011.	53
Gráfico 08: Percentual de alunos investigados, segundo opinião sobre a velocidade da <i>Internet</i> no IFC/Sombrio – 2011.	54
Gráfico 09: Percentual de discentes, de docentes e de técnicos administrativos investigados, segundo opinião sobre a qualidade da infraestrutura de <i>internet</i> disponibilizada – 2011.	54
Gráfico 10: Percentual de técnicos administrativos investigados, segundo opinião sobre a velocidade da <i>Internet</i> – 2011.	55
Gráfico 11: Percentual de técnicos administrativos investigados, segundo opinião sobre a qualidade dos computadores disponibilizados aos alunos – 2011.....	56
Gráfico 12: Percentual de discentes, de docentes e de técnicos administrativos investigados, segundo opinião sobre a qualidade da infraestrutura disponibilizada – 2011.	57
Gráfico 13: Percentual de docentes investigados, segundo a opinião sobre a qualidade dos computadores disponibilizados aos alunos – 2011.....	58
Gráfico 14: Percentual de docentes investigados, segundo a opinião sobre a velocidade da <i>internet</i> – 2011.....	59
Gráfico 15: Percentual de discentes, de docentes e de técnicos administrativos investigados, segundo a opinião sobre a qualidade da infraestrutura disponibilizada – 2011.	59

Gráfico 16: Percentual de alunos investigados, segundo indicação da quantidade de vezes que realiza acesso à internet – 2011.	61
Gráfico 17: Percentual de alunos investigados, segundo indicação do tempo de acesso à internet diário – 2011.....	61
Gráfico 18: Percentual de alunos investigados, segundo indicação da finalidade de utilização da <i>internet</i> – 2011.	62
Gráfico 19: Percentual de alunos investigados, segundo indicação do grau de importância atribuído à utilização da <i>internet</i> para diferentes fins – 2011.....	63
Gráfico 20: Percentual de alunos investigados, segundo indicação do grau de importância da utilização das redes sociais para diferentes finalidades – 2011.	63
Gráfico 21: Percentual de alunos investigados, segundo indicação do grau de importância da utilização de ferramentas de comunicação – 2011.	64
Gráfico 22: Percentual de docentes investigados, segundo indicação do tempo gasto na <i>internet</i> – 2011.....	65
Gráfico 23: Percentual de docentes investigados, segundo indicação das principais finalidades de utilização da <i>internet</i> – 2011.	66
Gráfico 24: Percentual de docentes investigados, segundo indicação do grau de importância atribuído à diferentes finalidades de utilização da <i>internet</i> – 2011.....	66
Gráfico 25: Percentual de docentes investigados, segundo indicação do grau de importância atribuído à utilização das redes sociais – 2011.....	67
Gráfico 26: Percentual de técnicos administrativos investigados, segundo indicação da quantidade de vezes que acessa a <i>internet</i> – 2011.....	68
Gráfico 27: Percentual de técnicos administrativos investigados, segundo indicação do tempo de acesso diário à <i>internet</i> – 2011.	69
Gráfico 28: Percentual de técnicos administrativos investigados, segundo indicação das finalidades atribuídas ao uso da <i>internet</i> – 2011.	69
Gráfico 29: Percentual de técnicos administrativos investigados, segundo indicação da importância atribuída à utilização da internet para diferentes finalidades – 2011.	70
Gráfico 30: Percentual de técnicos administrativos investigados, segundo indicação da importância atribuída à utilização das redes sociais para diferentes finalidades – 2011.....	71
Gráfico 32: Percentual de discentes, docentes e técnicos administrativos, segundo opinião sobre a finalidade do bloqueio de alguns sites da <i>internet</i> – 2011.....	83

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa das Microrregiões do estado de Santa Catarina (AMESC representada pelo número 21).....	6
Figura 02: Mapa da Região da AMESC.....	7
Figura 03: Imagem da fachada do prédio principal do IFC/Sombrio	8
Figura 04: Vista aérea da Sede do IFC/Sombrio.....	10
Figura 5: Fachada do Prédio do Núcleo Avançado do <i>Campus</i> Sombrio.....	11
Figura 06: Organograma do IFC/Sombrio	15
Figura 07: Visão parcial do formulário utilizado para elaboração dos questionários.....	25
Figura 08: Visão parcial do questionário aplicado aos alunos.	25
Figura 09: Visão parcial da página para acompanhamento dos resultados.....	26
Figura 10: Mapa da Localização dos <i>Campi</i> do IFC.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Comparação entre o paradigma antigo e o novo paradigma.....	33
Quadro 02: Respostas dos gestores quanto a critérios e opiniões relacionados à distribuição de equipamentos de informática na instituição.	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMESC	➤ Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense
CCNA	➤ Cisco Certified Network Associate
CEFET	➤ Centro Federal de Educação Tecnológica
CGAE	➤ Coordenação Geral de Assistência ao Estudante
CGE	➤ Coordenação Geral de Ensino
DAP	➤ Diretoria de Administração e Planejamento
DDE	➤ Diretor de Desenvolvimento Educacional
EaD	➤ Ensino à Distância
EAFs	➤ Escolas Agrotécnicas Federais
EAFS	➤ Escola Agrotécnica Federal de Sombrio
IFC	➤ Instituto Federal Catarinense
IFC/Sombrio	➤ Instituto Federal Catarinense, Campus Sombrio
IFET	➤ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IFSC	➤ Instituto Federal Santa Catarina
IFSC	➤ Instituto Federal - Santa Catarina
Mb/s	➤ Megabits por segundo

MEC	➤ Ministério da Educação
MSN	➤ Microsoft Network
PC's	➤ Personal Computers (Computadores Pessoais)
PDI	➤ Projeto de Desenvolvimento Institucional
PPI	➤ Projeto Político Institucional
RFEPT	➤ Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
RNP	➤ Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RNP	➤ Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SETEC	➤ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TI	➤ Tecnologia da Informação
TIC	➤ Tecnologia da Informação e Comunicação
UAB	➤ Universidade Aberta do Brasil
UFSC	➤ Universidade Federal de Santa Catarina
UNED	➤ Unidade de Ensino Descentralizada

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. A PESQUISA: o controle do acesso à internet como expressão das relações de poder no cotidiano do IFC/Sombrio	3
1.1. Partindo da Realidade	3
1.1.1. Região do extremo Sul Catarinense.....	4
1.1.2. IFC/Sombrio	7
1.1.3. O aparato das TICs no IFC/Sombrio	11
1.1.4. As Condições de Acessibilidade à Internet	16
1.1.5. O Uso Pedagógico da <i>Internet</i>	17
1.1.6. O Uso da <i>Internet</i> para Fins Administrativos.....	19
1.1.7. A Desigualdade de Condições de Acessibilidade	19
1.2. Formulando Problemas:o controle do acesso à internet como forma de exercício do poder	21
1.3. Trajetória de Investigação.....	22
1.3.1. Delimitação do objeto de estudo e sistematização dos objetivos da pesquisa... ..	23
1.3.2. Os materiais e os métodos aplicados	23
1.3.3. O percurso analítico adotado	27
1.4. Justificativa e Objetivos da Pesquisa	27
2. A INTERNET COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....	30
2.1. Tecnologia Aplicada em Ambientes Escolares.....	31
2.2. Internet como ferramenta educativa.....	35
2.3. Tecnologia como ferramenta de poder	37
3. A POLÍTICA DE GESTÃO DOS PERFIS DE ACESSIBILIDADE À INTERNET NO IFC/SOMBRIIO	42
3.1. Informações Sobre a Coleta de Dados	42
3.1.1. Perfil dos discentes	43
3.1.2. Perfil dos docentes.....	45
3.1.3. Perfil dos técnicos administrativos	47
3.1.4. Perfil dos gestores.....	48
3.2. Desigualdade na Disponibilidade Física e na Definição dos Perfis de Acessibilidade a Internet.....	48
3.2.1. O aparato tecnológico disponível	48
3.2.2. Categorias de perfis estabelecidos	60
3.2.3. Dinâmica da tomada de decisão sobre a política de acessibilidade à <i>internet</i>	72

3.3.	Percepções dos Sujeitos Investigados sobre a Desigualdade no Acesso à Internet..	77
3.4.	Ciência, Tecnologia e poder no Cotidiano do IFC/Sombrio	78
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
5.	REFERÊNCIAS	87
	Obras Citadas.....	87
	Obras Consultadas	90
6.	ANEXOS	92
	Anexo 1	93
	Anexo 2	95
	Anexo 3	104
	Anexo 3	112

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como âmbito os estudos da relação de poder existente no IFC/Sombrio, mais especificamente sobre os aspectos políticos e ideológicos do controle de acesso à *internet* e suas implicações na formação social do aluno.

Em nosso cotidiano podemos perceber que o gerenciamento de acesso à *internet* em várias instituições da RFEPT é um problema. A partir de uma sondagem junto a diversos profissionais desta Rede, constatou-se que é comum a existência de medidas de controle exercidas pela instituição para limitar o acesso à *internet* dos alunos. O controle vem sendo justificado principalmente pelos argumentos de evitar vírus na rede, acesso de *sites* com conteúdos impróprios, evitar a ocupação desnecessária de máquinas e equipamentos e, evitar que os alunos se dispersem de suas atividades acadêmicas.

A *internet* está avançando como a mídia de maior futuro desde o surgimento da televisão. É a mídia mais aberta e descentralizada e, por esse motivo, mais assustadora e ameaçadora para grupos políticos e economias hegemônicas. Cada um pode dizer o que quer ou o que pensa, oferecer serviços que consideram convenientes ou até mesmo monitorar a vida alheia, rompendo diversas barreiras que antes garantiam a privacidade dos sujeitos. Assim, muitas vezes, juntamente com a utilização equivocada da *internet*, alguns segmentos da sociedade e, aqui destacamos a escola, buscam de forma recorrente algum tipo de controle à sua utilização.

Por outro lado, a literatura de autores como Lévy (1998), Oliveira (2006), Silva (2001) e Valente (2001) apontam a *internet* como uma ferramenta poderosa no processo de ensino aprendizagem e defende seu uso como instrumento pedagógico, não só como apoio, mas em algumas situações como recurso principal.

Entretanto, a necessidade de acesso à *internet* por parte dos alunos de ensino técnico de nível médio não se restringe ao processo de ensino aprendizagem, mas vai além. Muitas vezes, não só por sua condição de adolescentes, mas por estarem boa parte de seu tempo no ambiente escolar, muitos deles em regime de semi-internato, a *internet* assume caráter de convivência social com amigos e parentes. Outras vezes, simplesmente uma forma de lazer.

Observamos, dentro das instituições, que ao mesmo tempo que encontramos tentativas de cercear o acesso à *internet* de um ou de outro segmento, as questões de tecnologia são citadas inclusive em campanhas para eleição dos gestores, sendo um dos pontos das propostas de campanha sua ampliação ou disponibilidade de acesso. Ou seja, as TICs são utilizadas como ferramentas para o exercício de poder.

Segundo Foucault (2009, p. 179 - 180) estas relações de poder não podem se dissociar, se estabelecer nem funcionar sem uma produção, uma acumulação, uma circulação e um funcionamento do discurso. Não há possibilidade de exercício de poder sem certa economia dos discursos de verdade que funcione dentro e a partir desta dupla exigência. Somos submetidos pelo poder à produção da verdade e só podemos exercê-los através da produção da verdade. Isto vale para qualquer sociedade.

Compreender esses aspectos políticos e ideológicos de controle ao acesso à *internet*, as correlações de forças existentes e os efeitos por ele gerados é o propósito desde trabalho. Para isso é necessário estabelecer as relações entre os segmentos do IFC/Sombrio, explorar a infraestrutura disponibilizada e as políticas de acessibilidade.

Assim, esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: no primeiro capítulo apresentamos a região onde o IFC/Sombrio está inserido, formulamos o problema que gerou a pesquisa, juntamente com as hipóteses. Em seguida,

apresentamos a trajetória da investigação realizada para a compreensão das questões levantadas e finalmente as justificativas e objetivos almejados com a referida pesquisa.

No segundo capítulo apresentamos a tecnologia como ferramenta pedagógica onde para efeito de contextualização inicialmente é realizado um referencial teórico das tecnologias aplicadas em ambientes escolares, posteriormente é apresentado o referencial de alguns autores que mostram a *internet* como ferramenta primordial no ensino/aprendizagem e por fim expomos as TICs como ferramentas para exercício do poder, onde esta etapa do referencial utiliza como principal autor Foucault.

No terceiro capítulo, o assunto é a política de gestão dos perfis de acessibilidade à *internet* no IFC/Sombrio. Neste capítulo apresentamos os dados da pesquisa realizada com os três segmentos: docentes, discentes e técnicos administrativos, assim como as entrevistas realizadas com os gestores. A pesquisa levantou assuntos como infraestrutura, acessibilidade, bloqueios e políticas de acesso. Ainda neste capítulo realizamos uma discussão sobre esses temas tendo como principal referência Foucault.

Finalmente no quarto capítulo, é feita uma reflexão sobre os aspectos políticos e ideológicos do acesso à *internet*, assim como a correlação de forças existentes e suas implicações na formação dos indivíduos, que após todas as ponderações realizadas durante a pesquisa, embasadas na literatura e na experiência adquirida após análise dos dados pesquisados, aponta a necessidade de uma política mais clara e democrática de acesso à *internet*, pois o uso exacerbado de poder pode provocar danos irreparáveis a formação do indivíduo.

1. A PESQUISA: O CONTROLE DO ACESSO À INTERNET COMO EXPRESSÃO DAS RELAÇÕES DE PODER NO COTIDIANO DO IFC/SOMBRIÓ

1.1. Partindo da Realidade

O Campus Sombrio do Instituto Federal Catarinense (IFC/Sombrio) faz parte da Rede de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT),¹ ligada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC). As instituições da RFEPT são muito bem vistas pela sociedade, pois favorecem a ampliação das vagas e, muitas vezes, são consideradas referência não apenas de ensino técnico de nível médio, mas também no Ensino Médio de formação geral. As origens das escolas que compõem esta Rede são marcadas por interesses empresariais de controle de força de trabalho por meio de sua formação. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são ferramentas presentes tanto na vida produtiva quanto no cotidiano social, de modo que se fazem presentes tanto nas escolas, como nas empresas e nos lares, de forma que os conhecimentos necessários para operacionalizar tais ferramentas se tornam cada vez mais essenciais, tanto para o trabalho quanto para a vida social. Dentre estas ferramentas, destaca-se o computador, o que explica a demanda crescente por conhecimentos de informática, seja para o uso produtivo ou para aplicação na vida social.

A *internet* é de longe a maior motivação para aquisição de conhecimentos de informática, uma vez que ela se faz necessária em diversos contextos do cotidiano social: em casa, no comércio, na produção, nos estabelecimentos de ensino etc. O uso da *internet* hoje não está restrito a espaços determinados ou a aplicações específicas. Justamente por isto, o acesso à *internet* no cotidiano escolar do Ensino Médio da RFEPT é algo que extrapola o seu uso estritamente didático. Da mesma forma, as motivações de controle dos gestores sobre o acesso à *internet* por parte dos alunos do Ensino Médio vão além dos argumentos utilizados para justificá-lo. Existem indícios de que este controle faz parte da dinâmica de poder existente no cotidiano destas instituições. Verificar isto é um trabalho instigante. Além disto, verificar os aspectos políticos e ideológicos desta ação administrativa poderia contribuir significativamente para o avanço qualitativo do trabalho educacional das instituições que compõem a RFEPT.

Estamos falando de desigualdade. Essa desigualdade se expressa tanto na qualidade e potencialidade dos equipamentos de informática como no controle do tempo de acesso e do conteúdo a ser consultado na *internet*. Uma vez que se trata de desigualdade, devemos considerar que temos implícita uma relação de poder, de dominação e subordinação, de acordo com o segmento da comunidade escolar a que cada sujeito pertence ou de acordo com sua posição na hierarquia institucional. Isto quer dizer que o tempo de acesso à *internet*, bem como a velocidade deste acesso e a amplitude do conteúdo disponibilizado é condicionado pela correlação de forças políticas estabelecidas no cotidiano destas instituições de ensino. Compreender a forma

¹Os IFET foram criados por ato presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 16 de julho de 2008, quando assinou o Projeto de Lei 3775/2008, que cria 38 IFETs no país. A matéria seguiu para aprovação no Congresso Nacional e foi sancionada pelo presidente em 29 de dezembro de 2008. Os 38 IFETs nasceram com 168 campi e chegariam a 311 em 2010.

como esta correlação de forças políticas de interesses distintos e conflitantes se expressa na gestão e controle do acesso à *internet* no interior das instituições de ensino da RFEPT e suas implicações no trabalho educativo é uma tarefa necessária e pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do trabalho educativo das instituições desta rede de ensino.

Por esta razão, decidimos empreender esforços para compreender este fenômeno e, com este fim, elegemos como objeto de estudo os aspectos políticos e ideológicos do controle de acesso à *internet* em uma instituição da RFEPT, a saber: o *Campus* Sombrio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. A escolha deste *Campus* não é aleatória. Ela se dá por uma razão prática, uma razão de ordem técnico-científica e outra, de ordem político-pedagógica. A razão prática reside no fato de este *campus* ser local de trabalho deste pesquisador, o que facilita significativamente a coleta de dados, uma vez que já existe conhecimento prévio do cotidiano da instituição e facilidade na relação direta com sujeitos da instituição. A razão de ordem técnico-científica reside no fato de este *Campus* ser o maior dentre todos os que compõem o IFC, seja em número de alunos, de docentes e de técnicos administrativos, seja em capacidade orçamentária. E, por fim, a razão de ordem político-pedagógica reside no compromisso profissional deste pesquisador em pesquisar a própria prática, visando contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho educativo de sua instituição, em busca de construir conhecimentos que possam ampliar sua capacidade de interpretação da realidade em que está inserido e, assim, na condição de docente da educação básica, técnica e tecnológica na área de informática, no pleno exercício da função de coordenador do Curso Técnico em Informática e do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores, contribuir para o desenvolvimento da instituição.

Obviamente, a análise deste fenômeno a partir de sua materialidade no IFC/Sombrio não é suficiente para explicar o fenômeno em sua totalidade. Por outro lado, a realidade deste *Campus*, em sua singularidade, expressa em muitos aspectos esta totalidade, determinando-a e sendo determinada por ela. Por esta razão, jamais tivemos aqui a pretensão de considerar este campus como uma amostra representativa de toda a RFEPT, tampouco pretendeu fazer um estudo de caso. Nosso intento foi empreender um levantamento de informações sobre a gestão do acesso à *internet* de apenas um dos *Campi* bastante similar a outros tantos da RFEPT espalhados pelo país, entendendo que tal opção, embora não seja suficiente para explicar a totalidade, pelo menos é suficiente para explicar como aspectos desta totalidade se manifestam na realidade deste *Campus*, abrindo possibilidades de novos estudos futuros.

A seguir, apresentamos alguns dados econômicos e educacionais que demonstram a importância do IFC/Sombrio para a população da microrregião conhecida por Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), principalmente dos municípios de Santa Rosa do Sul, Sombrio e Turvo. Estes dados nos ajudam a compreender melhor a importância do IFC/Sombrio para a região onde ele se insere.

1.1.1. Região do extremo Sul Catarinense

O estado de Santa Catarina é o menor e menos populoso estado da região Sul. Situa-se no centro da Região Sul, tendo como limites o Paraná ao norte, o Rio Grande do Sul ao sul, o Oceano Atlântico a leste e a Argentina a oeste. Geoeconomicamente o estado é dividido em seis mesorregiões e vinte microrregiões. Na mesorregião Sul, existe uma microrregião denominada AMESC. Esta associação surgiu em 1979, com nove municípios filiados, os quais pertenciam até

então, à AMSESC, que contemplava os municípios da Região Carbonífera e do Vale do Araranguá.

Criada para fortalecer a estrutura técnica e administrativa dos municípios filiados, a AMESC atuava meramente no caráter reivindicatório. Hoje, exerce atividades no setor de prestação de serviços e atua no planejamento regional (AMESC, 2011).

O IFC/Sombrio localiza-se, na região da AMESC, de onde boa parte de seus alunos são oriundos. A AMESC está localizada no extremo sul do estado de Santa Catarina, confrontando-se, ao Norte com o município de Criciúma, ao Leste com o oceano Atlântico, a Oeste e ao Sul, com o estado do Rio Grande do Sul (Figura 01).



Figura 01: Mapa das Microrregiões do estado de Santa Catarina (AMESC representada pelo número 21).

Fonte: AMESC, 2010.

A população da microrregião da AMESC conta com uma população total estimada de 174.574 habitantes, representando 2,85% da população catarinense, que atualmente é de 5,3 milhões de habitantes. Já a área desta microrregião é de 2.975 km², representando 3,1% do estado, que possui cerca de 96.000km² (IBGE, 2010). Seus municípios mais populosos são Araranguá e Sombrio.

Atualmente a AMESC é composta por 15 municípios: Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo (Figura 02).

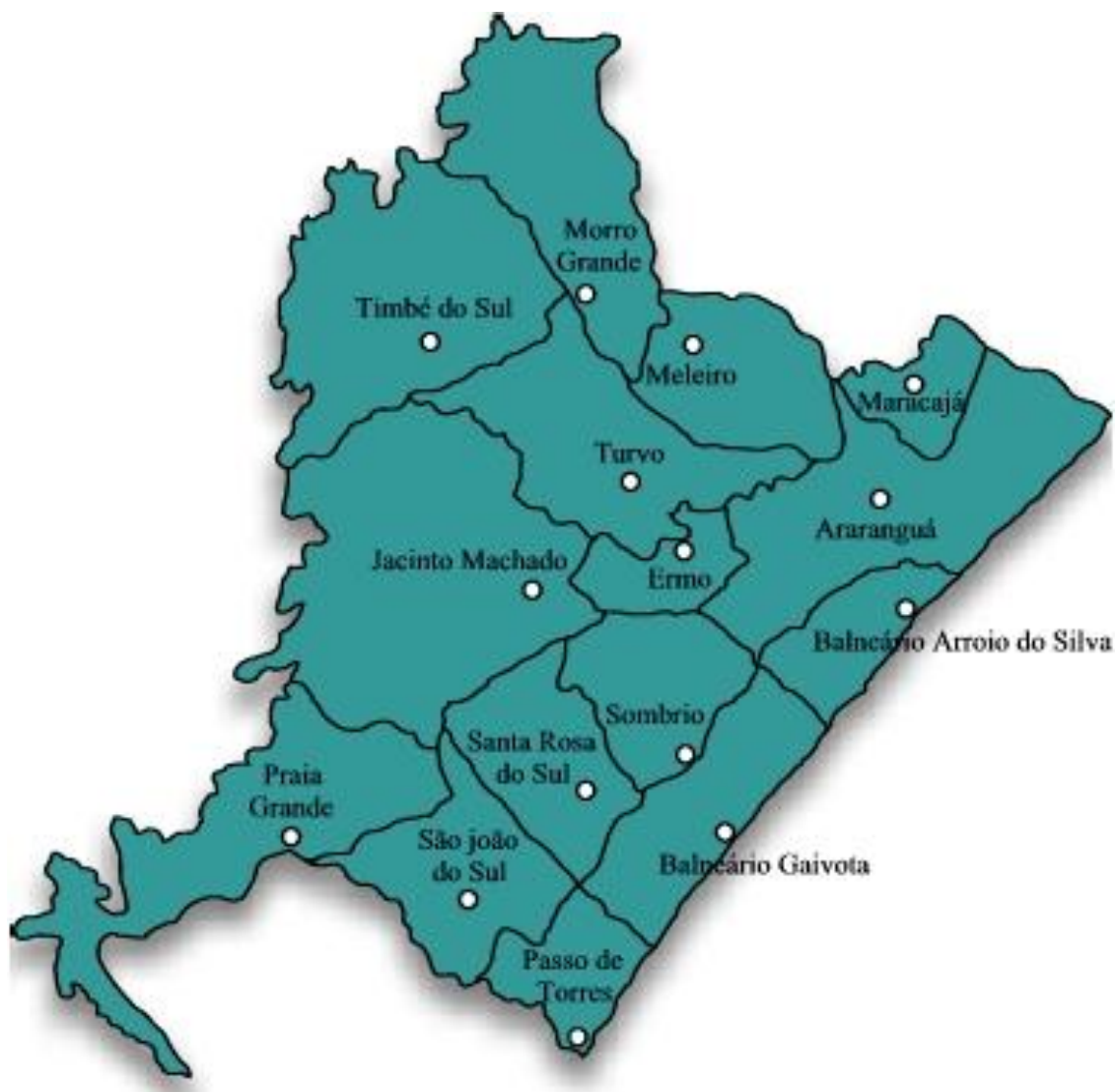


Figura 02: Mapa da Região da AMESC.

Fonte: AMESC, 2010.

Economicamente, a região de abrangência do IFC/Sombrio é voltada para a agricultura (arroz, fumo, banana, mandioca e milho) e, em sua maioria, são pequenas propriedades rurais, com predominância de agricultura familiar. O cultivo do arroz, principalmente o arroz irrigado, representa 32,8% da área total plantada do estado de Santa Catarina. Comparativamente, dos 139.678ha cultivados no estado, 45.950ha são cultivados na Região de Araranguá (AMESC, 2010).

1.1.2. IFC/Sombrio

O IFC/Sombrio (Figura 03) está localizado no município de Santa Rosa do Sul, no interior do estado de Santa Catarina, há quinze quilômetros da Rodovia Federal



Figura 03: Imagem da fachada do prédio principal do IFC/Sombrio

Fonte: Arquivo do IFC/Sombrio

Desmembrado do município de Sombrio em 1989, o município de Santa Rosa do Sul encontra-se inserido na microrregião da AMESC e possui sua economia baseada essencialmente na produção agrícola, por meio da presença maciça de pequenas propriedades, produzindo arroz, banana, fumo, mandioca e milho, além do crescente rebanho pecuário de corte.

Criada inicialmente como uma Unidade de apoio à agrovila de Vila Nova, localizada no interior do município de Santa Rosa do Sul, a instituição foi inicialmente uma Unidade de Ensino Descentralizado (UNED) da antiga Escola Técnica de Santa Catarina, hoje campus do Instituto Federal Catarinense. Inaugurada em 1993, recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de Sombrio. Desvinculada da Escola Técnica de Santa Catarina, tornou-se autarquia federal no mesmo ano da inauguração. Seu funcionamento efetivo ocorreu em 28 de março de 1994, com a aula inaugural (REINKE, 2009, p. 23).

Por esforço do MEC, o Governo Federal sancionou a Lei 11.892, de 28 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Por este ato a união das EAF de Sombrio, EAF de Rio do Sul e EAF de Concórdia, além das Escolas Técnicas Vinculadas à Universidade Federal de Santa Catarina – a de Camboriú e a de Araquari – deu origem ao Instituto Federal Catarinense, de modo que a antiga EAF de Sombrio transformou-se em Campus do Instituto Federal Catarinense.

Com cerca de 204 hectares de área total, o IFC/Sombrio conta com 23.864,41 m² de área construída (Figura 04), para dar espaço ao desenvolvimento dos cursos técnicos em Agropecuária, Informática, Turismo e Hospitalidade, nas

modalidades subsequente e integrados ao Ensino Médio², além dos cursos superiores de Engenharia Agrônômica, Tecnologia em Redes de Computadores e Licenciatura em Matemática.

²Segundo o parecer CNE/CEB Nº 39/2004 os cursos técnicos pode ser das seguintes modalidades: Cursos subsequentes são cursos que são oferecidos somente a quem já tenha concluído o Ensino Médio. Cursos integrados são cursos oferecidos somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno. Cursos em concomitância são oferecidos somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental ou esteja cursando o Ensino Médio e com matrículas distintas para cada curso, podendo ser do tipo concomitância interna ou externa, ou seja, a interna ocorre na mesma instituição de ensino, neste caso, embora com matrículas distintas em cada curso, a articulação será desenvolvida nos termos da proposta político-pedagógica do estabelecimento de ensino; e a externa em instituições de ensino distinta, neste caso, é o aluno que faz a complementaridade entre o Ensino Médio e a Educação Profissional de nível médio, aproveitando-se das oportunidades educacionais disponíveis.



Figura 04: Vista aérea da Sede do IFC/Sombrio.

Fonte: IFC/Sombrio

Para a oferta de parte destes cursos, o IFC/Sombrio conta com um Núcleo Avançado no Centro do município de Sombrio (Figura 05). Este município é um dos quinze que pertencem à AMESC, incrustado às margens da BR 101, fazendo limite ao Sul, com Santa Rosa do Sul; ao Norte com Araranguá e Ermo; ao Oeste com Jacinto Machado e ao Leste com Balneário Gaivota. Este Campus fica a 30 km da fronteira com o Rio Grande do Sul e a 245 km de Florianópolis, possui 26.626 hab e um território de 142.746 km². Nesse Campus funcionam os seguintes cursos: Tecnologia em Redes de Computadores; Licenciatura em Matemática; Curso Técnico em Turismo e Hospitalidade Subsequente ao Ensino Médio; e Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

O município de Turvo possui uma área de 244,31 km², uma população de 11.854 hab e faz limites ao Norte com Morro Grande e Meleiro, ao Sul com Jacinto Machado e Ermo, a Leste com Araranguá e a Oeste com Timbé do Sul, que se encontra a Unidade Avançada de Turvo, onde é ofertado o Curso Técnico em Informática Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio. Esta unidade era utilizada pela UFSC em parceria com UAB para oferta de cursos de EaD, com o fim desta oferta este *campus* foi repassado ao IFC/Sombrio.



Figura 5: Fachada do Prédio do Núcleo Avançado do *Campus Sombrio*.

Fonte: Arquivo do IFC/Sombrio

1.1.3. O aparato das TICs no IFC/Sombrio

Segundo o *Projeto Político Pedagógico do Instituto Federal Catarinense*(IFC, 2009), em Santa Catarina foram criados dois Institutos Federais: o Instituto Federal Santa Catarina (IFSC) e o Instituto Federal Catarinense (IFC). O primeiro englobou as Unidades descentralizadas de Ensino (UNEDs) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET Santa Catarina), cuja Sede encontra-se na capital Florianópolis. O IFC, por sua vez, reuniu as antigas Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e os colégios agrícolas vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), são eles:EAF Sombrio, EAF Concórdia,EAF Rio do Sul,o Colégio Agrícola de Araquari e o Colégio Agrícola de Camboriú. Além destas Unidades, foram construídas uma nova Unidade em Videira e a reitoria em Blumenau. Em relação à localização geográfica, a Reitoria fica a 450Km do IFC/Sombrio, o qual será objeto de nosso estudo.

O IFC/Sombrio tem sua Unidade Central localizada no município de Santa Rosa do Sul, que anteriormente fazia parte de Sombrio. Devido ao desmembramento e emancipação da mesma, o IFC/Sombrio ficou localizado no município de Santa Rosa do Sul. Entretanto, este *campus* possui uma Unidade Descentralizada no município de Sombrio. Ambos os municípios se localizam no Extremo Sul Catarinense, na Microrregião de Araranguá. Atualmente está ocorrendo a implantação de mais uma Unidade Descentralizada no município de Turvo, onde o IFC/Sombrio está assumindo a estrutura deixada pela UFSC,onde são oferecidos os cursos a distância de Licenciatura em Física e de Licenciatura em Matemática, ambos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Todas essas Unidades são bem equipadas tecnologicamente, devido, em parte, ao grande investimento em estrutura física oferecido nos últimos anos.

A RFEPT tem sido privilegiada com grandes investimentos nos últimos anos e uma grande fatia desse investimento tem sido voltada para a infraestrutura física. Isto vem ocasionando avanço significativo nas TICs³. O IFC/Sombrio também vem sendo privilegiado com estes investimentos e atualmente passou a contar com equipamentos de alta tecnologia. Também merece menção o investimento em pessoas, com contratação de profissionais qualificados da área de informática por parte da instituição, especialmente docentes.

A Unidade Central – ou “Sede” como é chamada – localiza-se na área rural, a 15km do centro de Santa Rosa do Sul e a 23Km do município de Sombrio. Suas instalações ocupam uma área total de 204 hectares, com 17.065m² de área construída, que conta com de diversos ambientes pedagógicos e administrativos, tais como: salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditórios, ambientes poliesportivos e unidades didáticas, entre outros. Dessa estrutura faremos um recorte mais específico da estrutura de informática, que é composta por 02 laboratórios multidisciplinares, utilizados preferencialmente pelos docentes de informática. Cada um destes laboratórios é composto por 21 computadores, sendo 20 deles destinados aos alunos e 01 ao professor, acompanhados de monitores de cristal líquido e um projetor multimídia. Ambos os laboratórios são equipados com câmeras de vigilância e ar condicionados. Estes laboratórios utilizam sistemas operacionais proprietários e livres.

A Instituição oferece ensino em tempo integral para seus 600 alunos. Entretanto, para acesso à *internet* fora do horário de aulas, estes alunos contam com um laboratório com 10 computadores reaproveitados dos setores administrativos. Este local, chamado de *Lan House*, é onde os alunos podem utilizar computadores com acesso à *internet* em horário extraclasse para a realização de pesquisas ou para se comunicar com a família, pois muitos são semi-internos e voltam para suas residências apenas nos finais de semana.

A biblioteca possui 08 computadores que podem ser utilizados apenas para pesquisa. Estes computadores também são reaproveitados de setores administrativos. A biblioteca oferece também estrutura de rede sem fio para os alunos que possuem computadores portáteis. Dentre alunos, docentes e técnicos administrativos a Sede possui em seu cadastro aproximadamente 300 computadores portáteis cadastrados que se utilizam de *internet* por meio de rede sem fio.

Todas as salas de aula são equipadas com 01 computador e 01 televisão de 42 polegadas de cristal líquido. Estes equipamentos utilizam *softwares* livres. Até o momento, esses computadores não possuem acesso à rede mundial de computadores. A sala de convivência dos docentes possui 05 computadores, todos conectados à rede mundial e utilizando *software* livre, *internet* sem fio e 02 impressoras, além de 01 televisão de 42 polegadas.

Na instituição existe uma sala de manutenção onde se encontram 03 servidores (equipamentos que gerenciam algo em uma rede de computadores) e 04 computadores.

Por fim, existe a sala de servidores, de onde é feito o gerenciamento de toda a rede de computadores, seja ela local ou *internet*. Nesta sala se encontra 01

³As Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Ainda, podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem (LÉVY,1995).

computador que fornece o serviço de correio eletrônico corporativo (*e-mail*) e 01 computador que é utilizado para gerenciamento de acesso aos sítios de *internet* e para garantir a segurança da informação no âmbito institucional. Para a organização de toda essa estrutura, a instituição utiliza-se de equipamentos de rede conhecidos como *racks*, *switchs*, *hubs* e roteadores⁴ e, ainda, equipamentos de rádio e cabos, os quais são necessários para garantir a troca de dados na instituição. Essa estrutura vem sendo ampliada, conforme a instituição vai se expandindo, de acordo com o critério do Gerente de Tecnologia.

O acesso à rede mundial de computadores no *Campus Central* conta com um *link*⁵ de *internet* na velocidade de 04 *megabits*⁶ por segundo (Mb/s), fornecido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

A Unidade Avançada de Sombrio dispõe de 1.008,54 m² de área construída, composta de salas de aula, biblioteca, laboratórios e ambientes administrativos diversos. Com relação a sua estrutura de informática, ela é composta por dois laboratórios multidisciplinares que atualmente estão sendo utilizados exclusivamente por docentes de informática. Cada um destes laboratórios contém 21 computadores equipados com monitores de cristal líquido e projetores multimídia, além de acesso à *internet*, seja por cabos ou por rede sem fio. Na Unidade Urbana, para fins de aulas práticas de montagem e manutenção de microcomputadores, existe um laboratório de manutenção que possui 10 computadores sucateados. No setor administrativo existem 07 computadores, 04 impressoras e 01 fotocopidora. Essa Unidade também conta com uma sala, onde é realizada a manutenção dos computadores e onde se encontram os equipamentos responsáveis pelo gerenciamento da rede de computadores (servidores). Nesta sala, encontram-se uma bancada com um computador para a realização de testes e manutenção, um equipamento utilizado para o gerenciamento de acesso aos sítios e segurança dos dados, um equipamento responsável pelo sinal das trocas de aulas e ainda, equipamentos de redes como *rack*, *hub*, *switch* e roteadores que são responsáveis pela conexão da rede de computadores.

O acesso à rede mundial de computadores é disponibilizada em um *link* de *internet* na velocidade de 04Mb/s fornecido pela empresa de telefonia Oi/Brasil Telecom⁷ e a instituição ainda oferece cobertura de acesso à *internet* sem fio em todo o prédio. Atualmente, o cadastro de dispositivos portáteis da Unidade Urbana de Sombrio conta com aproximadamente 50 cadastros.

Na nova Unidade Descentralizada de Turvo, a instituição possui um andar de um prédio onde este é dividido em 02 salas de aula, 01 laboratório

⁴*Racks* são armários os quais centralizam e mantêm organizados equipamentos utilizados no gerenciamento de uma rede de computadores; *switchs* são comutadores, aliviando o congestionamento nas redes, reduzindo o tráfego e aumentando a largura de banda; *hubs* funcionam como a peça central, que recebe os sinais transmitidos pelas estações e os retransmite para todas as demais; roteador é um equipamento usado para fazer a comutação de protocolos, a comunicação entre diferentes redes de computadores provendo a comunicação entre computadores distantes entre si (TANEMBAWN, 2003).

⁵O *link* é a ligação entre duas redes (TORRES, 2001).

⁶*Megabits* é a medida de transferência de dados que representa milhões de bits transmitidos (TORRES, 2001).

⁷ “Oi (antiga [Telemar](#) e [Brasil Telecom](#)) é uma concessionária de serviços de telecomunicações do [Brasil](#). Em faturamento é a maior empresa de [telefonia fixa](#) da [América do Sul](#) com base no número total de linhas em serviço. A Oi Possui 34 milhões de Clientes em telefonia móvel e 22 milhões em telefonia fixa **Receita** líquida da empresa atingiu R\$ 29,5 bilhões]”. (ITWEB, 2011 – texto em html)

multidisciplinar, 01 biblioteca e 01 sala administrativa. Devido a esse ambiente ainda estar sendo usado para conclusão de cursos a distância oferecidos pela UFSC, a infraestrutura física é muito singular. As salas de aulas são equipadas com um computador, com multimídia e equipamento para vídeo conferência. No laboratório de informática encontram-se 17 equipamentos e toda estrutura de rede e acesso à *internet*. Na biblioteca encontra-se um computador para realização de pesquisas pelos alunos. Na sala administrativa encontram-se 02 computadores e uma impressora para apenas um servidor responsável. O acesso à *internet* é realizado por um *link* de 04Mb/s de velocidade. Atualmente, com o investimento do governo em infraestrutura e pessoal, a instituição vem se modernizando com aquisição de novos equipamentos e novas soluções na área de informática. As decisões quanto à aquisição de equipamentos e ampliação da estrutura é um pouco confusa, pois, na maioria das vezes, a mesma fica limitada ao conhecimento tácito do indivíduo que solicita. No organograma do IFC/Sombrio, conforme Figura 06, o Setor de Tecnologia da Informação se coloca diretamente abaixo da Diretoria de Administração e Planejamento (DAP), ou seja, encontra-se totalmente desvinculada da área acadêmica. Vale ressaltar que apesar de o IFC/Sombrio possuir mais duas unidades descentralizadas além da Sede, todos os gestores encontram-se na Sede. As decisões sobre aquisição e ampliação estrutural e de pessoas relacionadas à tecnologia são tomadas sempre no âmbito gerencial.

O setor de informática é composto por dois técnicos em informática e um gerente de tecnologia que atua predominantemente na Sede. Ressalte-se, ainda, que o IFC/Sombrio oferece o Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio e Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores que, para sua execução, possui um corpo docente de oito profissionais da área de informática que não participam da tomada de decisão sobre o desenvolvimento de tecnologias relacionadas à infraestrutura no *campus*. Além disto, deve-se observar que nem mesmo estes cursos da área de informática são ofertados onde se encontra praticamente toda a estrutura de rede de computadores da instituição. Com relação à disponibilidade e ao acesso às informações não é diferente, pois todas as decisões são tomadas pelo técnico administrativo responsável pelo Setor de Tecnologia e endossadas pela Direção Geral.

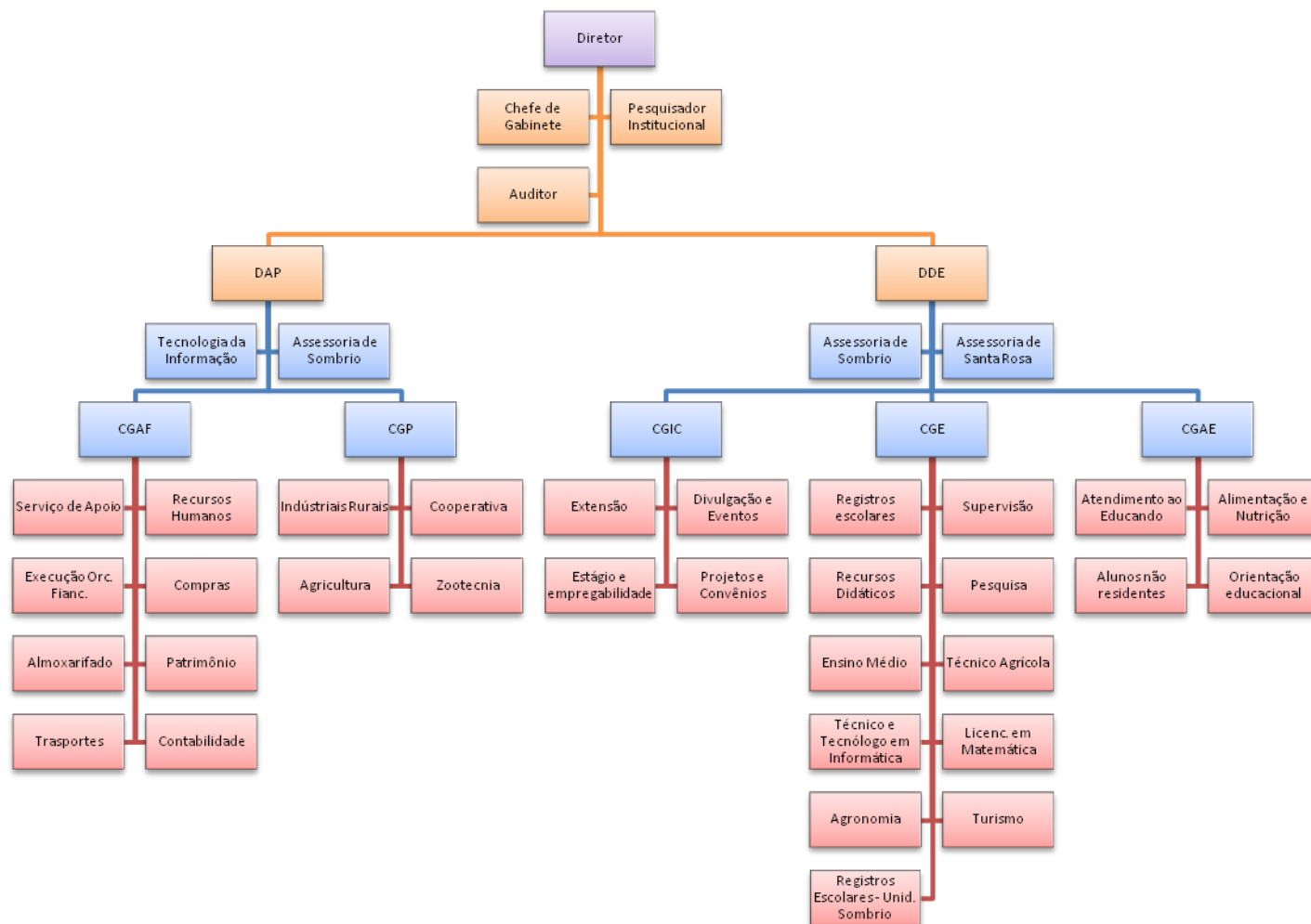


Figura 06: Organograma do IFC/Sombrio

1.1.4. As Condições de Acessibilidade à Internet

O acesso à rede mundial de computadores no *campus* Sombrio é satisfatório, pois grande parte da instituição possui acesso sem grandes problemas em relação à indisponibilidade do serviço. Todavia, tanto a política de acessibilidade quanto à disponibilidade de equipamentos e condições de acesso são completamente diferentes na Sede e nas Unidades descentralizadas, muitas vezes expressando certa desigualdade dependendo do tipo de vínculo com a instituição (docente, discente, técnico administrativo ou pessoal terceirizado).

Na Sede, a infraestrutura é tratada com maior apreço, pois é lá que se encontra toda estrutura gerencial e a maior parte dos docentes e técnicos administrativos. Os servidores quase em sua totalidade possuem acesso irrestrito à *internet*, pois todos os departamentos administrativos possuem pelo menos um computador com acesso a *internet*. Por ser a parte mais antiga do *Campus*, esse ambiente utiliza-se de um *link* dedicado de *internet*⁸ com velocidade de 04Mb/s fornecida pela RNP. Este *link* tem a característica de ser mais confiável e garantir maior velocidade aos usuários. Na Sede, os investimentos na aquisição de novos computadores e equipamentos de rede vêm sendo grandes no intuito de aumentar a velocidade do acesso à *internet* e ampliar a disponibilidade da mesma.

Na Unidade Descentralizada de Sombrio, apesar de oferecer cursos na área de informática e estar com aproximadamente 350 alunos, os investimentos são bem mais modestos. Como o responsável pela tecnologia cumpre a maior parte das suas horas de trabalho na Sede, quando ocorre algum problema na rede, seja físico ou de acesso à *internet*, a Unidade Descentralizada de Sombrio encontra dificuldade para resolver. Outro fato observado é que, devido a esta Unidade ofertar cursos de informática, existe grande demanda pela utilização de computadores portáteis que a instituição não tem como atender. A Unidade descentralizada de Sombrio utiliza-se de um *link* de *internet* de 04Mb/s contratado da empresa OI/Brasil Telecom, sem garantia de velocidade, dividido entre os segmentos acadêmico e administrativo.

No município de Turvo, a mais nova das Unidades a compor o *Campus* Sombrio, a infraestrutura utilizada é a disponibilizada pela UFSC para os cursos oferecidos em parceria com a UAB. Todo o prédio possui acesso à *internet*, seja com cabos ou sem fio. Todo o conteúdo é liberado, independente do segmento a utilizar. A velocidade da *internet* oferecida nesta Unidade é a melhor, pois é utilizado um *link* de *internet* de 04 Mb/s dedicado para aproximadamente 30 computadores. O fato que justifica essa velocidade é a utilização de vídeo conferência, que demanda conexão mais veloz.

Quando tratamos da acessibilidade à *internet*, considerando os diferentes segmentos, também percebemos diferenças em relação ao acesso.

Os técnicos administrativos possuem uma situação privilegiada em relação ao acesso, pois são grandes os investimentos visando o ganho de desempenho dos mesmos e seu conforto no ambiente de trabalho. Os técnicos administrativos possuem quase em sua totalidade um computador com acesso irrestrito à *internet* e aos

⁸*Link* dedicado de *internet* é tipo de conexão com a internet onde se consegue atingir maior velocidade de transmissão de dados, ao contrário das conexões convencionalmente comercializadas pelas companhias de telecomunicações (TANEMBAWN, 2003).

sítios da mesma. Durante o horário de expediente ocorre um controle da velocidade da parte acadêmica para garantir aumento de velocidade para que os setores administrativos possam trabalhar com melhor desempenho.

Os docentes possuem acessos diferenciados na Sede. Na sala de convivência dos docentes existem 07 computadores com *softwares livres* e acesso irrestrito aos sítios da *internet*, mas caso os mesmos resolvam utilizar seus computadores pessoais, passam pelos mesmos bloqueios a que os alunos são submetidos. Além da Sala de Convivência dos Docentes, apenas os laboratórios de informática, a biblioteca e a *Lan House* possuem acesso à *internet*, sendo na maioria dos casos oferecidos computadores descartados pelos setores administrativos. Na Unidade Descentralizada de Sombrio, todo o prédio possui cobertura de *internet* sem fio. Além disto, na Sala de Convivência dos Docentes existem 02 computadores com acesso irrestrito à *internet* e aos sítios. Caso os docentes utilizem computadores pessoais, estes também passam pelos mesmos bloqueios a que os alunos são submetidos. Já na Unidade Descentralizada de Turvo o acesso é totalmente liberado.

Os alunos possuem também acessos diferenciados. Na Sede o controle é feito em todos os computadores a que os alunos possuem acesso. Nessa Unidade existe controle de acesso aos sítios dependendo do horário, de modo que os estudantes possuem acesso liberado ou bloqueado, com a justificativa de evitar a contaminação da rede por vírus e maior demanda de velocidade por parte dos técnicos administrativos. Hoje existem vários alunos que possuem computadores pessoais e por esse motivo, acabam por ter privilégio de um maior tempo de acesso, enquanto o restante de alunos (quase 600) está fadado a dividir as 10 máquinas da *Lan House* e 05 da biblioteca, que funcionam apenas em horário normal de expediente. Na Unidade de Sombrio, os alunos de informática possuem privilégios, pois possuem em quase sua totalidade aulas em laboratório com facilidade de acesso à *internet*. Como a Unidade Descentralizada de Sombrio não possui ambiente para acesso aos alunos além dos laboratórios, os demais cursos como Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Turismo tem seu acesso restrito aos computadores pessoais caso possuam. O controle de acesso aos sítios da *internet* é o mesmo executado na Sede, mas com o diferencial de que independente dos horários, todos os sítios considerados impróprios para acesso pelo Gestor de Tecnologia são bloqueados. Na Unidade Avançada de Turvo, todo o acesso é liberado, independente dos sítios ou do horário. Os laboratórios ficam disponíveis para os alunos em tempo integral e toda a estrutura é coberta pela rede sem fio.

A questão de acessibilidade é bastante diferenciada, mas, de um modo geral, todos possuem acesso à *internet*, o que diferencia é o tempo, a velocidade, o tipo de equipamento e o que cada usuário tem ou não o privilégio de acessar.

1.1.5. O Uso Pedagógico da *Internet*

A *internet* está cada vez mais presente nas salas de aula e, principalmente, na vida cotidiana de todos, tanto docentes, como alunos e técnicos administrativos. Na grande maioria, os autores que escrevem sobre informática na educação colocam a *internet* como uma ferramenta que surgiu para revolucionar o mundo da educação no quesito ensino/aprendizagem e, talvez, resolver os problemas do mundo, mas na prática, percebemos que as coisas não funcionam exatamente como esse discurso nos coloca. O que se percebe é que a utilização da *internet* está sendo imposta e, em contrapartida, os docentes não estão preparados para utilizá-la como ferramenta pedagógica e a instituição não oferece nenhuma oportunidade de qualificação nesta área

apenas disponibiliza a tecnologia. A experiência mostra que a grande maioria dos docentes não faz ideia de como incorporar a utilização dessa tecnologia nos planejamentos, tampouco de como avaliar os resultados apresentados por ela, pois além de não saberem direito os recursos que esta ferramenta oferece, não possuem o domínio da mesma. Vale ressaltar que a insegurança gerada pelo fato de os alunos possuírem em maior conhecimento da ferramenta, e a dificuldade dos docentes em utilizarem a *internet* distancia cada vez mais o uso corrente da *internet* como ferramenta de ensino/aprendizagem. Por isso, via de regra, os laboratórios são utilizados apenas pelos docentes de informática e quando os mesmos não estão utilizando, os laboratórios ficam ociosos. Nesse contexto, o que se percebe é que a tecnologia chegou e que, inegavelmente é uma excelente ferramenta para ser utilizada no ensino/aprendizagem, mas percebemos que o uso pedagógico dessa tecnologia só vai se efetivar se existirem políticas de qualificação para a utilização da *internet*. Caso isso não ocorra, ela se tornará uma extraordinária ferramenta com acesso restrito a pequenos grupos que melhor sabem utilizá-la.

No IFC/Sombrio, a utilização da *internet* na educação não é diferente. Na maioria das vezes, o acesso ao laboratório é realizado apenas pelos docentes de informática, que utilizam tanto para lecionar aulas práticas, como também aulas teóricas, impossibilitando, na maioria dos casos, a utilização dos laboratórios por outros docentes. A experiência nos mostra que devido aos laboratórios utilizarem *softwares* livres, diferentes dos *softwares* utilizados comercialmente e encontrados em nossas residências, cria-se entre os docentes uma sensação de insegurança devido à falta de conhecimento destes programas, vale ressaltar que a opção por esse tipo de *software* é decisão única e exclusiva do responsável pela tecnologia na instituição. Quando os docentes de áreas distintas da área de informática conseguem reservar os laboratórios para uso didático, acabam por utilizar apenas ferramentas de busca na *internet* para realização de pesquisas⁹. Entendemos que este fato ocorre devido à falta de conhecimento destes profissionais acerca dos recursos oferecidos pela *internet*, o que gera inquietação entre os alunos, pois os mesmos conhecem ferramentas mais interativas do que aquelas acionadas pelos seus docentes para ensiná-lhes. Além disso, outras dificuldades são percebidas além da dificuldade para reservar o laboratório, como por exemplo, os docentes do IFC/Sombrio apresentam também dificuldades com os procedimentos de utilização de chaves, senhas e de falta de familiaridade com os *softwares* adotados no laboratório.

A instituição possui um excelente arsenal tecnológico que pode vir a ser utilizado no ensino/aprendizagem, mas para isso é necessário um trabalho pedagógico em conjunto com os profissionais de informática para que se consiga dar real significado à *internet* e às ferramentas que ela oferece, pois só assim a *internet* e suas aplicações farão real contribuição no processo ensino/aprendizagem. A *internet* é como qualquer outra ferramenta (livro ou dicionário). Quando aplicada na educação, necessita de um objetivo concreto, pois só assim terá algum valor na elaboração do conhecimento do indivíduo. Assim, a utilização destas ferramentas na educação demanda cuidado especial na seleção do que iremos oferecer, pois podemos confundir ao invés de facilitar a construção de um determinado conhecimento, devido à quantidade de informação útil

⁹Além das ferramentas de busca poderia ser utilizado, Ambientes de ensino a distância, diários on-line, sites que disponibilizam vídeos, redes sociais ou até mesmo ferramentas de comunicação instantânea.

e inútil ofertadas pela rede mundial de computadores e à facilidade em dispersão de outros *links* e aplicações. Isto significa que podemos criar incógnitas indissolúveis, devido à dificuldade de filtrar a essência da informação pesquisada.

O departamento de ensino vem realizando investimentos em tecnologias para serem utilizadas na educação, principalmente em sala de aula. Mas como geralmente essas decisões e aquisições de material são realizadas a partir do conhecimento tácito de um único indivíduo, o que se percebe muitas vezes são compras que privilegiam principalmente equipamentos fins como televisões, computadores, multimídias e não equipamentos que podem melhorar a disponibilidade e ampliação do acesso à *internet*.

1.1.6. O Uso da *Internet* para Fins Administrativos

Com a ampliação da RFEPT e com o avanço das TICs, percebe-se um grande movimento relacionado ao desenvolvimento de programas computacionais para gestão acadêmica. Esse movimento vem com o intuito de aumentar a qualidade dos serviços administrativos da instituição. A utilização da *internet* na área administrativa também vem sendo utilizada para alimentar programas que fazem conexão direta com o MEC para que o mesmo tenha acesso aos dados de todo o processo dentro da instituição. A *internet* hoje é primordial para o bom andamento da instituição nas questões administrativas. A maior parte dos serviços se utiliza dela para troca de informações e serviços como: licitações, pregões eletrônicos, pagamentos de diárias e fornecedores, pagamentos de salário, matrículas de alunos etc.

No IFC/Sombrio, pelo fato de a Sede ficar localizada na área rural, tanto a telefonia como a *internet* são fundamentais para o andamento dos processos administrativos. Esse é um dos principais motivos pelos quais se prioriza os investimentos em qualidade de acesso a rede mundial de computadores e equipamentos para os técnicos administrativos. No IFC/Sombrio, quase em sua totalidade, os técnicos administrativos possuem um computador novo de última geração com acesso à *internet*, justificado pela necessidade de ganho de desempenho.

Devido à implantação de equipamentos para videoconferência e à solicitação, por parte dos técnicos administrativos, para aumento da velocidade para alimentar os sistemas do governo federal, a solicitação foi quase que prontamente atendida, pois de certa forma acabou beneficiando toda a instituição.

1.1.7. A Desigualdade de Condições de Acessibilidade

No IFC/Sombrio todas as unidades possuem acesso à *internet* de forma satisfatória, mas se percebe diferentes condições de acessibilidade tanto estruturais como de equidade de acesso entre os três segmentos: técnicos administrativos, docentes e discentes.

Quanto à infraestrutura física, verificam-se diferentes políticas de acessibilidade, onde, a Sede acaba por receber maior quantidade de investimentos, situação justificada por esta abrigar a estrutura administrativa, a maior quantidade de docentes e também a maior quantidade de alunos, o que acaba sendo por questões políticas mais convenientes, justificando assim, os investimentos de forma secundária na Unidade Descentralizada de Sombrio e, posteriormente, na Unidade Avançada de Turvo.

Na Sede, o *link* de *internet* possui maior velocidade e melhor qualidade. Esse *link* é utilizado tanto pela área acadêmica quanto pela área administrativa. O acesso à *internet* é disponibilizado também para os servidores residentes no *Campus* e para demais trabalhadores terceirizados que residem no entorno como forma de “agradecimento” e compromisso da Instituição para com a Vila de funcionários. Na Unidade Urbana de Sombrio a velocidade, a qualidade e a tecnologia utilizada para a oferta de *internet* são inferiores, mesmo ocorrendo nesse os cursos de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e o Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, já na Unidade Descentralizada de Turvo a *internet* possui boa qualidade, pois a mesma ainda utiliza a *internet* disponibilizada pela UFSC que está em fase de conclusão de seus cursos à distância que necessitam de *internet* rápida e de boa qualidade, pois utiliza o recurso de videoconferência, aliando ao fato de que a unidade possui apenas 60 alunos e 01 técnico administrativo, é nela que os alunos possuem o melhor serviço de *internet*, já que nas outras unidades o *link* é compartilhado entre os 03 segmentos.

Quanto à infraestrutura física, também se verifica várias desigualdades. Na Sede existem muito mais computadores do que em qualquer outra unidade. É nela que se encontra toda estrutura de rede. Em se tratando de investimentos, é sempre pela Sede que eles iniciam.

Os laboratórios de informática são utilizados quase em sua totalidade pelos docentes de informática, onde se utilizam dos laboratórios para atividades práticas e teóricas. Na Unidade Central, são ofertados apenas cursos agrícolas e por este motivo os alunos possuem poucas aulas de informática fato que ocorre que quando os alunos não têm as aulas os laboratórios ficam ociosos, fato este justificado pela insegurança dos docentes em usarem os softwares livres e até mesmo da dificuldade de reserva desses ambientes.

Quanto à equidade dos segmentos, o que se observa é que existe diferenciação significativa de investimentos, os técnicos administrativos é o segmento mais privilegiado. Fato que chama atenção é a relação servidor público por equipamento (praticamente um servidor técnico administrativo para um computador). Em relação à utilização dos equipamentos, verifica-se que além da maior quantidade de computadores disponibilizados aos técnicos administrativos seus computadores são mais novos. Ainda se percebe que os técnicos administrativos possuem acesso liberado aos sítios, impressão e seus computadores são de melhor qualidade; os docentes possuem situação diferenciada também, pois além de existir uma pequena quantidade de computadores, eles possuem *software* livre, o que acaba por despertar rejeição dos docentes devido à dificuldade de utilização.

Quanto aos discentes, os mesmos possuem computadores em menor proporção e seu acesso aos sítios é fortemente vigiado. A instituição possui uma equipe de funcionários técnicos administrativos especializados em informática que trabalha para manter o controle e a velocidade do acesso à *internet*, visando tanto à segurança dos dados quanto a garantia de velocidade para atender a demanda do trabalho técnico administrativo. Os responsáveis pela informática analisam e deliberam o que deve ser acessado e qual horário deve ser bloqueado ou liberado determinadas ferramentas da *internet*, fato que vale ressaltar é que o bloqueio é realizado apenas para os alunos. Uma situação interessante que nos remete à reflexões ocorreu quando, diante da lentidão do

acesso à *internet*, foi feito um diagnóstico pelo profissional responsável pela serviço e este concluiu que a redução da velocidade se devia a excessivos *downloads*¹⁰ e demasiados acessos a sítios de redes sociais por parte dos discentes. Para “solucionar” este problema, seu encaminhamento foi adotar uma política de bloqueio do acesso a esses serviços, mas isto foi efetuado apenas para o corpo discente e usuários de computadores pessoais portáteis. O corpo discente, justamente o mais ávido pelo acesso a esta tecnologia, foi o segmento mais prejudicado. Dentro desta lógica discriminatória e excludente, este segmento é também o menos favorecido pelos investimentos em infraestrutura física de informática e os que mais sofrem com as restrições das políticas de acesso à *internet*.

1.2. Formulando Problemas: o controle do acesso à internet como forma de exercício do poder

O poder é exercido sob as mais variadas formas e, quando se trata de tecnologias para acesso à rede mundial de computadores é uma ótima ferramenta para o exercício do poder, principalmente por se tratar de uma tecnologia recente e presente na grande parte dos institutos que compõem a RFEPT. Nestas instituições de ensino, inclusive, a *internet* também vem sendo utilizada para o controle dos alunos e até mesmo dos servidores. Na educação esse poder é exercido das mais variadas formas. Desde o controle de acesso aos sítios, controle de horário e até mesmo o controle dos recursos para disponibilizar esse acesso. Segundo Foucault (2009), o poder deve ser analisado como algo que circula, que funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como riqueza ou bem. O poder funciona e se exerce em rede. Os indivíduos, em suas malhas, exercem o poder e sofrem sua ação. Cada um de nós é, no fundo, titular de certo poder e, por isso, veicula o poder, fato esse percebido na instituição quando temos a possibilidade de verificar como exemplo a liberação ou não das redes sociais fazendo parte de campanhas por parte dos candidatos à direção como mostra o excerto a seguir tirado do *Plano de Gestão* elaborado durante a última campanha para diretor:

Garantir maior velocidade ao acesso à *internet* para toda a instituição, ampliando significativamente a largura da banda¹¹ disponível, uma vez que a rede mundial de computadores configura-se no principal veículo de pesquisa e troca de informações utilizadas por toda a comunidade escolar (REINKE et al., 2008, p. 06).

A experiência na instituição mostra que a tecnologia em geral é utilizada como forma de exercício de poder e entre estas tecnologias está a *internet* e esse poder é cada vez mais exercido conforme as tecnologias relacionadas à mesma são inseridas nos ambientes, verifica-se essa situação quando percebemos cada vez mais o desenvolvimento de novos equipamentos eletrônicos, sempre atrelados ao uso da rede

¹⁰ *Download* é a transferência de arquivos de um computador para outro. Se você está copiando um arquivo de um computador remoto, o procedimento é chamado de *download* (ERCILIA; GRAEFF, 2008, p. 114).

¹¹ Segundo Ercilia e Graeff (2008, p. 110), “largura de banda” é a quantidade de dados que se consegue transferir através de um link de rede em determinado tempo. É geralmente medida em bps (bits por segundo).

mundial de computadores, como diferencial na corrida pelo poder, pois as mesmas são inseridas como um cofre com senha onde apenas quem possui a chave pode se utilizar, nas tecnologias é a mesma coisa apenas quem possui domínio da tecnologia consegue utilizá-la.

Nesse contexto, Foucault (2009) ainda observa que os poderes não estão localizados em nenhum ponto específico da estrutura social. Funcionam como uma rede de dispositivos ou mecanismos (tecnologia do corpo, olhar, disciplina) que nada ou ninguém escapa. O poder não é algo que se detém como uma coisa, como uma propriedade, que se possui ou não. Não existem de um lado os que têm o poder e de outro aqueles que se encontram dele apartados. Rigorosamente falando, o poder não existe; existem sim práticas ou relações de poder. O poder é algo que se exerce, que se efetua, que funciona.

Percebemos que o gerenciamento do acesso à *internet* é um problema existente em muitas instituições da RFEPT, qual seja: o controle exercido pela instituição para limitar o acesso à *internet* a alunos do ensino técnico de nível médio. Este controle tem sido justificado principalmente pelos seguintes argumentos: 1) é necessidade limitar o acesso à *internet* por parte dos alunos para evitar contaminação da rede das instituições por vírus que circulam pelos principais sítios de relacionamento; 2) é necessário evitar que os alunos acessem sítios impróprios de conteúdo pornográfico; 3) é necessário evitar ocupação indevida de máquinas e equipamentos por parte dos alunos; 4) é necessário evitar que os alunos se dispersem de suas atividades acadêmicas gastando tempo navegando na *internet*; 5) é necessário limitar o tempo de acesso e restringir o acesso durante o horário de expediente dos técnicos administrativos, para evitar lentidão na rede. Por outro lado, a literatura aponta a *internet* como uma ferramenta poderosa no processo de ensino aprendizagem e defende seu uso como instrumento de ensino aprendizagem, não só como apoio, mas em algumas situações como recurso principal (Cf.: LÉVY, 1998; VALENTE, 2001; SILVA, 2001; e OLIVEIRA, 2006).

Entretanto, a necessidade de acesso à *internet* por parte dos alunos de ensino técnico de nível médio não se restringe ao processo de ensino aprendizagem, mas vai além. Muitas vezes, não só por sua condição de adolescentes, mas por estarem boa parte de seu tempo no ambiente escolar, muitos deles em regime de semi-internato, a *internet* passa a ser um meio de convivência social com amigos e parentes. Outras vezes a *internet* é simplesmente uma forma de lazer.

O acesso à *internet* no cotidiano escolar do Ensino Médio do IFC/Sombrio é algo que extrapola o seu uso estritamente didático. Que há outras questões em jogo é evidente. Da mesma forma, as motivações do controle dos gestores sobre o acesso à *internet* por parte dos alunos do Ensino Médio também vai além dos argumentos utilizados para justificá-lo. Existem indícios de que este controle faz parte da dinâmica de poder existente no cotidiano desta instituição. Verificar isto seria um trabalho instigante. Além disto, verificar os aspectos políticos e ideológicos desta ação administrativa poderia contribuir significativamente para o avanço qualitativo do trabalho educacional nessa instituição e porque não também das instituições que compõem a rede.

1.3. Trajetória de Investigação

A fim de esclarecer o percurso do trabalho investigativo aqui apresentado, passamos a tratar dos aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa, tais como: a

delimitação do objeto de estudo; a definição dos objetivos da pesquisa; os materiais e métodos aplicados e o percurso analítico adotado.

1.3.1. Delimitação do objeto de estudo e sistematização dos objetivos da pesquisa

Esta pesquisa se trata, na realidade, de uma ação sistematizada e com fundamentos teóricos e metodológicos capaz de coletar dados que nos permitam uma análise qualitativa, de caráter científico, dos fundamentos políticos e ideológicos do controle de acesso à *internet* tem um *campus* da RFEPT e suas implicações na formação do técnico de nível médio.

Para efeitos analíticos, pretendemos tomar como referência empírica o cotidiano escolar do IFC/Sombrio. Mais especificamente, tomaremos como objeto de análise apenas um aspecto deste cotidiano escolar destas instituições: a gestão dos recursos e equipamentos de informática e a política de controle de acesso à *internet*.

A presente investigação insere-se numa abordagem qualitativa de caráter explicativo, pois a mesma permite um diálogo constante em torno do objeto pesquisado, oportunizando construções teóricas em confronto com a prática vivenciada pelos sujeitos da investigação, transformando o distante em perto, o estranho em familiar, através de um discurso racional, numa linguagem cotidiana, mas que seja compreensível e que se torne relevante e enriqueça e contribua para aprofundar a compreensão de cada um na construção da sociedade.

Segundo Lüdke e André (2007), a análise qualitativa está presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados. Desde o início do estudo, no entanto, fazemos uso dos procedimentos analíticos quando procuramos verificar a pertinência das questões selecionadas frente às características específicas da situação.

1.3.2. Os materiais e os métodos aplicados

A investigação aqui proposta poderia ser classificada como uma pesquisa básica, na medida em que se propõem a gerar conhecimentos novos sobre os aspectos políticos e ideológicos do controle do acesso à *internet* no cotidiano escolar de uma instituição da RFEPT. A intenção é contribuir para o avanço científico da área de investigação sobre o uso de TICs no cotidiano escolar de instituições federais de ensino técnico, ensino médio e educação profissional. Não se trata de uma pesquisa que se propõe a apresentar resultados para aplicação prática específica e predeterminada, pois seu propósito é analisar as políticas utilizadas e seus reflexos quando se trata de gestão de tecnologia da informação nas instituições federais de ensino. A partir desta reflexão, a pesquisa pretende inferir algumas apreensões desta realidade que possam ser consideradas como explicativas de aspectos deste cotidiano escolar, especialmente o que se refere ao exercício do poder nas instituições federais de ensino e como ele se expressa na gestão e controle do acesso à *internet* no cotidiano escolar.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa aqui proposta se insere na categoria de uma pesquisa qualitativa, por partir da consideração de que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20). Diante desta compreensão, nossa interpretação da realidade investigada se pauta numa postura interpretativa dos fenômenos e atribuição de significados a eles como ação básica no processo

investigativo. Assim, embora em algum momento da investigação utilizemo-nos de métodos e técnicas estatísticas, o ambiente natural da investigação aqui considerado é a fonte direta para coleta de dados, onde o pesquisador é o instrumento-chave que interpreta e descreve os dados coletados, segundo um referencial teórico predeterminado. O processo e seu significado, portanto, são os focos principais de nossa abordagem (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa aqui proposta pode ser classificada como uma pesquisa descritiva, pois os fatos são observados, registrados, analisados sem serem manipulados. Há uma busca da relação dos fenômenos (variáveis) com outros fatores dentro da sua realidade, sem intervenção por parte do pesquisador (CERVO; BERVIAN, 2003, p. 66-67).

Por fim, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, por se tratar de uma combinação de diferentes procedimentos, nos dificulta uma classificação mais precisa, por esta razão, prefere-se enumerar e descrever os instrumentos de coleta de dados e os propósitos da escolha de cada um deles.

A título de instrumentos de coleta de dados, vale-se de: a) revisão da literatura sobre as TICs e sua relação com o exercício do poder; b) observação não participante; c) aplicação de questionários abertos e fechados; d) entrevistas semi-estruturadas; e) análise de fontes bibliográficas primárias em documentos oficiais do governo federal da antiga EAFS e do Instituto Federal Catarinense (IFC).

A revisão da literatura sobre as TICs se propôs a compor um quadro de referências teóricas e conceituais a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódico e material disponibilizado na *internet*, conforme uma seleção pautada em critérios de relevância científica, que nos permitiram pontuar o debate atual sobre as TICs e seus vieses. Ainda, foi realizada uma revisão bibliográfica relacionada ao poder e suas formas de exercício utilizando dos mesmos critérios anteriores. Neste momento leituras de autores como Foucault (2009) e Bourdieu (1998) foram essenciais para uma melhor compreensão do tema.

A observação não participante é uma forma interessante em se iniciar uma pesquisa, pois além de não interferir no cenário pesquisado o pesquisador consegue através da observação retirar pré-conclusões e após a aplicação e análise dos instrumentos de pesquisa compará-los com as conclusões primárias e posteriormente elaborar novos conceitos, podendo assim realizar uma análise mais refinada do objeto de pesquisa.

A observação não participante (SILVA; MENEZES, 2001, p. 33), onde o pesquisador presencia e investiga o caso, mas não participa, também foi uma ferramenta providencial. Observar, segundo Cervo e Bervian (2003, p. 27), “é de importância capital para as ciências” e sem ela o estudo da realidade e de suas leis seriam apenas simples conjectura e adivinhação. Neste aspecto, a partir da observação não participante foi possível coletar informações sobre as dificuldades encontradas pelos alunos, docentes e técnicos administrativos que concernem às políticas de acessibilidade à *internet* e à percepção dos gestores frente essas políticas.

O questionário, com perguntas abertas e fechadas, aplicado aos alunos, docentes e técnicos administrativos, foi escolhido por ter uma série ordenada de perguntas que foram respondidas eletronicamente ou escritas pelos informantes. Foi esclarecido o propósito da sua aplicação e a importância da colaboração do pesquisado na compreensão das ações realizadas, conforme é sugerido por Silva & Menezes (2001, p. 33). Para Cervo e Bervian (2003, p. 48), o questionário é “a forma mais usada para

coletar dados, pois possibilita medir com exatidão o que se deseja”, o que reafirma a utilização deste instrumento.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário com questões do tipo abertas e fechadas onde este foi aplicado a discentes, servidores docentes e servidores técnicos administrativos. No entanto para elaboração deste instrumento de pesquisa se utilizou de um recurso tecnológico nominado de Formulário o qual é fornecida pela empresa Google conforme podemos observar na Figura 07 e Figura 08. Esta ferramenta permite a elaboração de formulários de pesquisa, assim como o armazenamento dos dados e ainda uma prévia dos resultados (Figura 09), assim como permite a disponibilidade da pesquisa para que seja respondida através de *e-mail*, ou através de *link* específico onde esta pode ser enviada por *e-mail*, redes sociais, ferramentas de comunicação ou disponibilizado em uma página específica.

Figura 07: Visão parcial do formulário utilizado para elaboração dos questionários.
Fonte: O próprio autor

Figura 08: Visão parcial do questionário aplicado aos alunos.
Fonte: O próprio autor

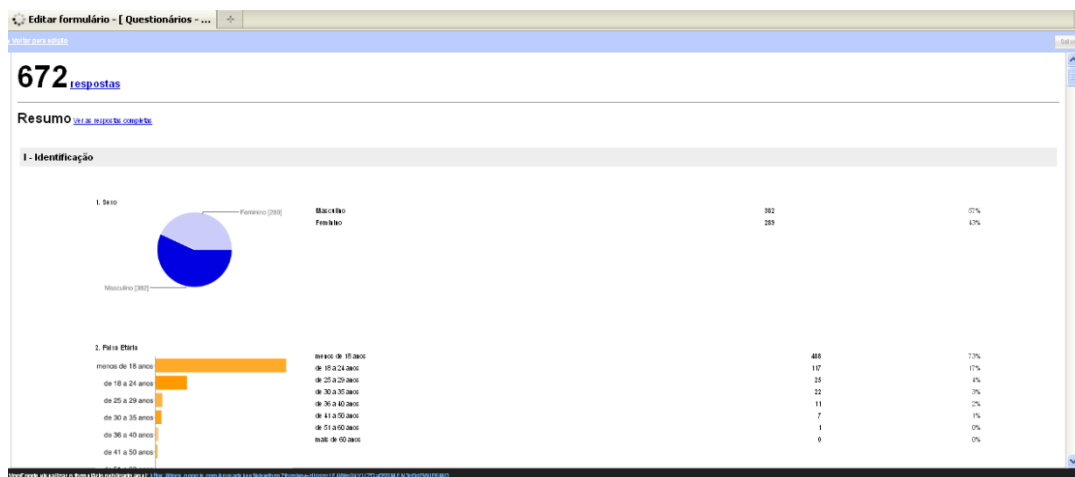


Figura 09: Visão parcial da página para acompanhamento dos resultados.
Fonte: O próprio autor

O pesquisador optou por realizar um contato prévio com a população a ser pesquisa e após esse primeiro contato disponibilizou os questionários da seguinte forma: para os alunos foi disponibilizado um *link* na página do pesquisador onde se levou os discentes para os laboratórios de informática e os mesmos realizaram a pesquisa, no caso desses alunos não possuírem acesso a laboratórios de informática, os questionários foram impressos e entregue em sala de aula para que os mesmos pudessem responder e posteriormente estes questionários fossem lançados na aplicação de forma fidedigna. Quanto aos docentes foi encaminhado o questionário via correio eletrônico onde os mesmos poderiam responder no próprio corpo da mensagem ou através do *link* contido na mensagem. Além disso, foi disponibilizado um acesso através da página pessoal do pesquisador. Por fim, para os técnicos administrativos foi realizada uma sensibilização por correio eletrônico e posteriormente encaminhada, onde os indivíduos pesquisados poderiam responder os questionários no corpo da mensagem ou no *link* disponibilizado também na mensagem, como o número de respostas não foi o esperado, enviou-se novamente a solicitação de respostas juntamente o questionário foi impresso e levado pessoalmente as pessoas solicitando que as mesmas respondessem, obtendo assim um maior número de respostas.

Também se utilizou entrevistas semi-estruturadas, realizadas com os gestores do IFC/Sombrio. A escolha deste instrumento se deu pelo fato de a entrevista ser um tipo de abordagem do sujeito que se aproxima de uma conversa orientada para um objetivo definido que visa colher, por meio do interrogatório, dados para a pesquisa (CERVO; BERVIAN, 2003, p. 46). Com este instrumento foi possível compreender como os gestores se sentem frente às políticas e se eles aplicam intencionalmente as restrições de acesso à *internet* verificadas. A entrevista foi realizada seguindo as seguintes etapas: inicialmente definimos quais seriam os gestores entrevistados, e, o critério adotado foi entrevistar os gestores que possuíam os maiores cargos segundo o organograma da instituição. Em seguida entrou-se em contato com os entrevistados para realizar uma sensibilização acerca do tema a ser discutido, após o primeiro contato e o aceite por parte dos mesmos, foi enviada uma mensagem por meio de correio eletrônico agendando a data e o horário da entrevista. Após o agendamento a entrevista foi realizada e logo após a mesma foi transcrita.

A análise de fontes bibliográficas primárias, ou seja, análise de materiais que não receberam tratamento analítico, tais como os documentos governamentais e os planos de gestão da atual direção foram utilizados para levantar dados sobre a história da instituição, seu projeto político-pedagógico, seu planejamento institucional, sua concepção sobre o papel das TICs no ambiente escolar e suas iniciativas de investimento em equipamentos de informática.

1.3.3. O percurso analítico adotado

O estudo sobre os aspectos políticos e ideológicos do controle de acesso à *internet* no cotidiano escolar do IFC/Sombrio iniciou-se com uma revisão bibliográfica sobre as tecnologias da informação na educação. Esta revisão de bibliografia nos colocou mais próximo do pensamento dos principais autores sobre o tema como: Briggs & Burke (2006); Tijiboy (2001); e Wolff (2005). Em seguida, a revisão bibliográfica foi estendida às questões relacionadas ao exercício do poder, onde leituras de autores como Foucault (2009) e Bourdieu (1998) foram obrigatórias.

A partir da análise de fontes bibliográficas primárias, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e alguns relatórios da instituição, foi possível resgatar o processo histórico do IFC/Sombrio, desde a época quando ainda era EAFS, até os dias atuais, na condição de *campus* do IFC. Este material também nos permitiu fazer o levantamento do aparato técnico na área de informática, os recursos humanos mobilizados para este campo e os cursos e alunos beneficiados.

Posteriormente, foi utilizado o questionário para caracterizar a política de gestão dos perfis de acesso à *internet* no IFC/Sombrio e identificar a opinião dos sujeitos envolvidos acerca desta política (discentes, docentes e técnicos administrativos).

Em seguida, por meio de entrevistas com gestores, houve a preocupação de levantar o entendimento destes com relação às políticas de acessibilidade, assim como sua relação com a disputa pelo poder na instituição e suas implicações no trabalho educativo do IFC/Sombrio.

Os resultados desta pesquisa levaram a uma maior compreensão da necessidade da ampla discussão das políticas de acessibilidade na instituição investigada, pois as mesmas podem gerar transtornos irreversíveis na formação do aluno.

1.4. Justificativa e Objetivos da Pesquisa

Percebemos que o gerenciamento do acesso à *internet* é um problema existente em muitas instituições da RFEPT, pois a partir de uma sondagem junto a diversos profissionais desta Rede, constatou-se que é comum a existência de medidas de controle exercidas pela instituição para limitar o acesso à *internet* a alunos do ensino técnico de nível médio. Este controle tem sido justificado principalmente por quatro argumentos, a saber: a) é necessário limitar o acesso à *internet* por parte dos alunos para evitar contaminação da rede das instituições por vírus que circulam pelos principais sítios de relacionamento; b) é necessário evitar que os alunos acessem sítios impróprios, de conteúdo pornográfico; c) é necessário evitar ocupação indevida e desnecessária de máquinas e equipamentos por parte dos alunos; d) é necessário evitar que os alunos se dispersem de suas atividades acadêmicas gastando tempo navegando na *internet*.

Por outro lado, a literatura de autores como Lévy (1998); Oliveira (2006); Silva (2001) e Valente (2001) aponta a *internet* como uma ferramenta poderosa no processo de ensino aprendizagem e defende seu uso como instrumento pedagógico, não só como apoio, mas em algumas situações como recurso principal.

Entretanto, a necessidade de acesso à *internet* por parte dos alunos de ensino técnico de nível médio não se restringe ao processo de ensino aprendizagem, mas vai além. Muitas vezes, não só por sua condição de adolescente, mas por estarem boa parte de seu tempo no ambiente escolar, muitos deles em regime de semi-internato, a *internet* assume caráter de convivência social com amigos e parentes. Outras vezes a *internet* é simplesmente uma forma de lazer.

Dado o grande número de *campi* do IFC, haja vista que cada um de seus 06(seis) *campi*, por exemplo, possui em média uma ou mais unidades avançadas, seremos obrigados a estabelecer uma amostra deste universo que nos permita estabelecer generalizações. Neste intento, um elemento nos parece favorável: a gestão centralizada destes *campi* por parte da Reitoria e da SETEC. Este elemento confere a todos os *campi* da instituição e todas as suas respectivas unidades avançadas certa similaridade organizativa, seja no que se refere à infraestrutura física, seja no que se refere à gestão de pessoas e à proposta pedagógica. cremos que esta característica do IFC nos permita estabelecer uma amostra por escolha racional, com relativa margem de segurança no que concerne à possibilidade de generalizações. Assim, consideramos que o universo da pesquisa pode ser definido como o conjunto de 06 *campi* que compõem o IFC, são eles: Araquari, Camboriú, Concórdia, Rio do Sul, Sombrio, Videira e a Reitoria que, para fins orçamentários, é considerado um *campus* também. Vale salientar que este último é aquele que possui maior orçamento. Para melhor apreensão do universo da pesquisa, listamos aqui os *campi* e sua respectiva localização:

- *IFC/Araquari* – localizado na Região Norte-Nordeste do Estado de Santa Catarina;
- *IFC/Camboriú* – localizado na Região Centro-Norte de Santa Catarina;
- *IFC/Concórdia* – localizado na Região Oeste catarinense;
- *IFC/Rio do Sul* – localizado na Região central de Santa Catarina;
- *IFC/Sombrio* – localizado no extremo sul catarinense, no município de Santa Rosa do Sul, parte integrante Região da AMESC;
- *IFC/Videira* – localizado no Vale no Rio do Peixe, no Oeste catarinense;
- *Reitoria* – localizada no vale do Itajaí, no município de Blumenau.

A figura 10 pode proporcionar melhor compreensão da distribuição dos *campi* do Instituto Federal Catarinense em todo o estado da federação onde está situado.

Partindo desta consideração, elegemos como amostra o IFC/Sombrio, esta escolha se deu em consideração a dois aspectos: a) por esse *campus* fazer parte da realidade do pesquisador, permitindo uma maior facilidade no acesso as informações e aos indivíduos pesquisados; b) o fato deste ser o maior *campus* do IFC, tanto em infraestrutura física, quanto em números de alunos e de servidores, possibilitando maior possibilidade generalização do problema pesquisado.



Figura 10: Mapa da Localização dos Campi do IFC

Fonte: IFC (2011) – Alterado pelo próprio autor

Essa pesquisa busca como principal objetivo analisar as implicações políticas e ideológicas do controle de acesso à *internet* no IFC/Sombrio e suas implicações na formação do técnico de nível médio. Para que tal objetivo seja alcançado com êxito, foi realizado um levantamento do potencial técnico (material e humano) da instituição selecionada para a garantia de acesso à *internet* por parte dos sujeitos da comunidade escolar no IFC/Sombrio, posteriormente foi levantado a estrutura organizacional e o funcionamento do serviço de acesso à *internet*.

2. A INTERNET COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Neste capítulo, apresentaremos o conceito de “tecnologia” e abordamos as formas como a tecnologia tem sido empregada no contexto atual, dando ênfase ao seu uso em ambientes escolares. É neste contexto que procuraremos explicitar o papel atribuído recorrentemente à *internet* nos ambientes educacionais.

Silva (2001, p.7) nos aponta que:

Se há ainda alguma revolução em curso em nosso tempo, essa é, sem dúvida, uma revolução cognitiva. No núcleo desse processo está a impactante erupção das “novas tecnologias mediáticas” de conhecimento e informação. Os desdobramentos das transformações tecnológicas, sobretudo as informacionais, são percebidos através da aceleração e instantaneidade com que as novas tecnologias imprimem na percepção do espaço e do tempo, inscrevendo no tecido social novas formas de deslocamento e apreensão de informações.

Na época atual, a técnica é umas das dimensões fundamentais em que está em jogo a transformação do mundo humano por ele mesmo. A incidência cada vez mais impactante das realidades tecnológicas e econômicas sobre todos os aspectos da vida social, bem como seus deslocamentos menos visíveis ocorrem na esfera intelectual, obrigando-nos a reconhecer a técnica como um dos mais importantes temas filosóficos de nosso tempo.

Segundo Oliveira (2006, p. 7),

alguém talvez note que a evolução das tecnologias da informação e da comunicação não é muito adequada a qualquer tipo de debate democrático ou a decisão “políticas”. Parece-nos, entretanto, que a informatização das empresas, a criação da rede telemática ou a “introdução” dos computadores nas escolas podem muito bem prestar-se a debates de orientação, dar margem a múltiplos conflitos e negociações em que a técnica, política e projetos culturais misturam-se de forma inextricável.

Baseados no conceito inicial de que tecnologia é a utilização do conhecimento no desenvolvimento ou aperfeiçoamento de produtos ou serviços, imaginamos como poder ser amplo o universo que vamos explorar. Os limites da tecnologia envolvem praticamente todas as atividades da atividade humana. Das mais simples como a introdução do telefone nos hábitos cotidianos, às mais complexas como o desenvolvimento de equipamentos que transferem energia elétrica pelo ar, onde nos possibilita ampliarmos a definição de tecnologia como sendo um conjunto de conhecimentos, práticas e/ou científicos aplicados para desenvolvimento, distribuição e comercialização de bens e serviços. Esses produtos não são apenas desenvolvidos para satisfazer os desejos e necessidades, mas também substituem, aliviam ou simplificam os esforços mentais e físicos das pessoas. Criando a possibilidade de as pessoas concentrarem suas energias em tarefas mais interessantes e criativas. Mas, se não for convenientemente usada e dominada, a tecnologia pode, também, gerar desemprego, poluição e danos ao meio ambiente. Por isso, a decisão de fabricar um novo produto ou desenvolver um novo processo tem, acima de tudo, um conteúdo político e ideológico.

Podemos até intuir o significado sobre tecnologia, mas temos a dificuldade de precisá-lo. A tecnologia é um termo polissêmico, onde existem muitas formas de compreendê-la, sendo que a mais aceita é a tecnologia concebida de forma mais ampla, como qualquer artefato, método ou técnica desenvolvido pelo homem para facilitar seus afazeres, sua locomoção ou comunicação, ou simplesmente melhorar sua

qualidade de vida. Se considerarmos a tecnologia sob essa ótica, podemos concluir que ela não é nada nova, na verdade tão velha quando o próprio ser humano(CISNEIROS, 2003).

Segundo Chaves (2004), nem todas as tecnologias desenvolvidas são relevantes para a educação. Algumas substituem os músculos estendendo sua força física, outras apenas facilitam seu deslocamento no espaço com maior esforço e/ou velocidade. Nenhuma dessas tecnologias é altamente relevante para a educação. As tecnologias que realmente o são ampliam os poderes sensoriais do homem, criam ambientes possibilitando uma ampliação da construção do conhecimento e estreitam a relação do professor com o aluno. Essas sim são mais significativas para a educação.

Podemos usar como exemplo as tecnologias que possibilitam o aumento da capacidade de se comunicar com outras pessoas, diminuindo as barreiras geográficas. Não podemos esquecer as tecnologias disponíveis atualmente que estimulam o intelecto exigindo o aumento da capacidade de adquirir, armazenar, organizar, analisar, relacionar, integrar, aplicar e transmitir informação.

Até há pouco tempo os computadores eram vistos como máquinas gélidas, inumanas, competentes para calcular, mas incapazes de promover relações afetivas. Com o surgimento das redes de informação e sociabilidade como a *internet*, redes sociais e o advento dos multimeios, uma nova forma de percepção de máquina entrou em cena. Novamente a máquina muda as relações sociais, torna-se um veículo de sociabilidade e desenvolve fatores que condicionam as relações humanas e afetivas.

Acerca deste assunto, Briggs e Burke(2006, p. 33) nos apontam que a convergência da mídia transformou as comunicações,

À medida que novos serviços se tornam facilmente disponíveis, eles estão mudando a maneira como vivemos e trabalhamos, e alternando nossas percepções, crenças e instituições. É essencial entendermos esses efeitos para desenvolver nossos recursos eletrônicos em benefício da sociedade.

As tecnologias que propiciam o aumento dos poderes intelectuais do homem, a maioria delas centradas no computador, são consideradas recentes, vem sendo desenvolvidas, em grande parte, depois de 1940. O computador vem gradativamente absorvendo as tecnologias de comunicação, à medida que estas se digitalizam. Além dos computadores a grande tecnologia que surge no mundo moderno é a rede mundial de computadores, não só pela sua interatividade, mas, pelo fato da mesma proporcionar uma maior facilidade de comunicação em tempo real com pessoas de todo mundo por um custo reduzido quando comparados com as ferramentas de comunicação convencional.

Diante do exposto podemos concluir que existem varias ramificações da tecnologia que podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas desde que possuam critérios claros de sua aplicação e utilização.

2.1. Tecnologia Aplicada em Ambientes Escolares

Inúmeras expressões são utilizadas para referenciar-se ao uso da tecnologia na educação, talvez a expressão mais aceita seja “Tecnologia na Educação”, pois a inclusão de toda e qualquer forma de tecnologia relevante à educação, seja ela física, de processos ou abstrata, incluindo currículo, programas, escrita, fala humana, giz, quadro... Mais recentemente, cinema, rádio, computadores e *internet*. Mas, segundo Chaves (2004), não há como negar, entretanto, que hoje em dia, quando a expressão

“Tecnologia na Educação” é empregada, dificilmente se pensa em giz e quadro ou até mesmo em livros e revistas, muito menos em entidades abstratas como avaliação e ementário. Normalmente, quando se usa a expressão, a atenção se concentra no computador, que se tornou o ponto de convergência de todas as tecnologias mais recentes (e de algumas antigas). Especialmente depois do grande sucesso comercial da *internet* a partir dos anos 1990, os computadores deixaram de ser vistos como máquinas isoladas e passaram a ser vistos como computadores participantes de uma grande teia, onde cada nó dessa teia é um equipamento pronto para troca e compartilhamento de uma infinidade de informações. Mas vale ressaltar que nem sempre essas informações são úteis para a construção do conhecimento do indivíduo em questão. Cabe ao professor a responsabilidade de direcionar o aluno aos conceitos que permearão esta construção.

Devemos lembrar que a escrita, a fala, o quadro, o giz, os cadernos, as canetas e os livros são tecnologias ainda em uso na educação e, provavelmente, pela familiaridade com as mesmas, tornam-se imperceptíveis a nós docentes e principalmente aos alunos. Vale salientar que as mesmas merecem cuidado especial, pois as novas tecnologias nada mais são do que avanços digitais das antigas tecnologias ou até mesmo reproduções fidedignas em meio computacional.

A grande questão suscitada pela incrível quantidade de informações que recebemos a todo o momento coloca o problema de como organizar, apreende essas informações. Acrescente-se a isso o fato de que nossas formas de interação e comunicação com o mundo não nos impõem a necessidade do movimento espacial. Não precisamos nos deslocar para sermos informados, ao contrário, nossos deslocamentos ocorrem sem sairmos do lugar, como é o caso da *internet*.

A utilização da expressão “Tecnologia na Educação” abre possibilidades da utilização de tecnologias que foram desenvolvidas alheias à educação, como no caso os computadores, *data show* e até mesmo a *internet*, possam, de forma casual ficar tão ligada a ela que não conseguiríamos imaginar como seria possível educar sem elas.

Segundo Chaves (2004– texto em html),

a fala humana (conceitual), a escrita e, mais recentemente, o livro impresso, também foram inventados provavelmente, com propósitos menos nobres do que a educação em vista. Hoje, porém, a educação é quase inconcebível sem essas tecnologias. Segundo tudo indica, em poucos anos o computador em rede estará com toda certeza, na mesma categoria.

Devemos ressaltar que a utilização da tecnologia se utilizando de computadores e principalmente da *internet* para contribuir no ensino/aprendizagem só possuirá um valor significativo caso a mesma seja utilizada com um fim específico e principalmente de forma adequada, pois caso contrário não deverá nem ser considerada tecnologia e sim apenas um invento.

Reflexões a esse respeito acenam para substanciais mudanças no que se diz respeito à construção do conhecimento, às relações entre os envolvidos, ao contexto educacional, principalmente, às concepções do que é ensinar, ao papel da escola, do professor e do aluno. Na tentativa de melhor compreender esses novos rumos da Educação. Apresentamos, no Quadro 01 algumas características do antigo e do novo paradigma educacional baseado em Tijiboy (*apud SILVA*, 2001, p. 53).

Quadro 01: Comparação entre o paradigma antigo e o novo paradigma

	Paradigma antigo (Era industrial)	Paradigma novo (Era Digital/ Informação)
Conhecimento	Transmissão do Professor para o Aluno	Construção coletiva pelos estudantes e professor
Estudantes	Passivos, “caixas vazias a serem”preenchidas pelo conhecimento do professor. Recebem ordens	Ativos, construtores, descobridores transformadores do conhecimento. Tomam decisões
Objetivo do Professor	Classificar e Selecionar os alunos	Desenvolver os talentos dos alunos
Relações	Impessoal entre estudantes e entre professor e estudante	Pessoal entre os estudantes e entre o professor e estudantes
Contexto	Aprendizagem competitiva, individualista. Informação limitada	Aprendizagem cooperativa e equipes cooperativas de docentes, infinidade de informações
Concepção de educador	Qualquer um pode ensinar	Ensinar é complexo e requer considerável formação

Fonte: (SILVA, 2001, 96p.).

A possibilidade de incorporar novas TICs, na área do ensino pode levar ao questionamento das teorias de ensino/aprendizagem ou produzir mudanças nas relações docentes, assim como, propiciar uma revolução nos processos de aprendizagem. Devemos considerar a incorporação da informática nas escolas como uma ferramenta que modificou o cenário educacional. Ela vem contribuindo significativamente na aprendizagem dos alunos, salientando que depende de como o professor utiliza a informática e da área de atuação das escolas. A informática, por exemplo, através de computadores, da *internet* e das ferramentas de comunicação pode fornecer interconexão com instituições educacionais como: escolas, bibliotecas, museus. Estabelecendo dessa forma, contatos para trocas e intercâmbios de informações entre as mesmas.

A utilização da informática na educação é tão antiga quanto o lançamento comercial dos computadores em meados dos anos 1940 e 1950. As aplicações voltadas à educação sempre foram um desafio para os pesquisadores. Seu grande avanço se deve a utilização e disseminação dentro das academias. Devido a este motivo, a indústria de tecnologia desde seus primórdios, sempre possuiu um viés voltado à utilização dessas ferramentas na educação, pois, a partir da utilização e disseminação dessas ferramentas nos laboratórios das instituições de ensino, o sucesso comercial era iminente. As indústrias, através dessas parcerias, qualificam a força de trabalho para utilização de suas ferramentas, assim como criam demanda para suas aplicações. Hoje, as grandes companhias de desenvolvimento de tecnologia, quase em sua totalidade, possuem

programas acadêmicos como; CCNA da empresa CISCO(a maior fabricante de equipamentos de redes de computadores do mundo) e *Microsoft TechNet* (maior fabricante de sistemas operacionais do mundo, proprietária da marca Windows), pois, percebeu-se que além desses programas qualificarem a força de trabalho, também pode auxiliar no desenvolvimento de novos produtos. Atualmente, segundo Valente (2001), podemos utilizar o computador não apenas para repassar o conhecimento, mas para criar ambientes para a sua construção. Essa construção vem da necessidade do aluno buscar novos conteúdos e mecanismos para incrementar o nível de seu conhecimento preexistente. Toda vez que nos utilizamos de alguma tecnologia baseada na comunicação de dados como, por exemplo, a *internet*, devemos partir do pressuposto de que o aluno já possui algum preconceito sobre o que vai ser ensinado, seja ele certo ou errado. Fato é que, devido a troca de informações ser muito rápida no momento em que o professor está explicando o conteúdo, o aluno pode estar em tempo real pesquisando sobre o mesmo. O que acaba por exigir dos docentes que se habilitam para usar a *internet* como tecnologia na educação. Isto exige uma nova postura deste profissional diante aos alunos. Se bem que o contrário também é verdadeiro, pois nestas condições, exige-se do aluno maior envolvimento com a atividade pedagógica. Devido a essa forma mais ágil da informação, pode ocorrer uma insegurança, tanto por parte dos docentes, quanto por parte dos alunos, gerando sensação de insegurança diante dessa nova tecnologia.

Segundo Valente (1999, p. 12),

[...]a abordagem que usa o computador como meio para transmitir a informação ao aluno mantém a prática pedagógica vigente. Na verdade, a máquina está sendo usada para informatizar os processos de ensino existentes. Isso tem facilitado a implantação do computador nas escolas, pois não quebra a dinâmica tradicional já adotada. Além disso, não exige muito investimento na formação do professor.

Em contrapartida pela má utilização e por reproduzir, ou informatizar as formas de educação antes utilizadas, acaba por muitas vezes repetir os erros anteriormente também cometidos. Para ser capaz de usar o computador nessa abordagem, basta ser capaz de inserir o *pen drive* ou, quando muito, ser treinado nas técnicas de uso de cada software. No entanto, os resultados em termos da adequação dessa abordagem no preparo de cidadãos capazes de enfrentar as mudanças que a sociedade está passando são questionáveis, pois utilizar essas tecnologias na educação é muito mais do que simplesmente ensinar a usar, mas sim a partir das tecnologias criarem ambientes em que o aluno possa ter subsídios para construir um conhecimento específico.

A utilização da informática como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino/aprendizagem provoca mudanças nas instituições de ensino que vão muito além da necessidade de formação dos docentes. É preciso um envolvimento de toda comunidade acadêmica: docentes, discentes, técnicos administrativos, gestores e familiares que de forma integrada estejam preparados e suportem as mudanças que essa tecnologia exige e são necessárias para a formação de um novo profissional (VALENTE, 1999).

Nesse sentido, a Informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança. Mudança que é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar docentes para a utilização dos mesmos.

Nenhuma tecnologia se desenvolveu tão depressa como as TICs, quer do ponto de vista técnico, quer comercial. Mesmo que seja expectável um abrandamento deste crescimento, ele será suficiente para produzir, nas nossas vidas, transformações hoje imprevisíveis. Na sociedade global a moeda forte é a informação disponibilizada de forma universalmente acessível aos que tem a necessidade e possibilidade dela dispor, *real time*. As mudanças daí decorrentes terão enorme impacto nos modos de apreender e fazer do ser humano. A revolução da informação poderá modificar de forma permanente a educação, o trabalho, o governo, os serviços públicos, o lazer, as formas de organizar a sociedade e, em última análise a própria definição, e entendimento do ser humano. A nova sociedade caminha para a multidisciplinaridade, flexibilidade operacional, velocidade, precisão e pontualidade da informação. A humanidade entrando na era da socialização da informação e democratização de seu acesso. Em contrapartida, essa “democratização” do acesso pode levar a sociedade a uma dependência da mesma, e por consequência passar sofrer controle por parte dos desenvolvedores dessas tecnologias.

Acerca dessa afirmação, Oliveira (2006, p. 44) nos diz que:

[...]a tecnologia, enquanto modo de produção cercado por dispositivos instrumentais e de controle postos em ação por predadores inventivos obstinados, criou uma forma inquisitorial que saqueou os tesouros do mundo natural, atirando-os nos compartimentos do poder.

2.2. Internet como ferramenta educativa

A rede mundial de computadores surgiu como sendo uma das principais invenções da atualidade, por a mesma poder ser aplicada em qualquer segmento do mundo contemporâneo, a *internet* surgiu como sendo uma tecnologia a qual é nos oferecida como a ferramenta que muitas vezes vai solucionar todos os nossos problemas, a academia como não poderia ficar a margem desse processo também começa a se utilizar dessa tecnologia.

As escolas e as universidades seguindo o fluxo da evolução da *internet* começam a incorporá-la ainda de forma tímida em seu cotidiano, algumas criam páginas com sua filosofia, atividades administrativas e contatos, ou criam mais atraentes com projetos inovadores, em especial aquelas que investem em educação a distância.

Nesse contexto, Moran (1997,p.06) aponta que pelo surgimento da *internet* a educação no modelo presencial pode sofrer uma mudança significativa devido à criação de redes eletrônicas. “As barreiras das instituições de ensino começam a desaparecer, a comunidade acadêmica começam a se intercomunicarem, trocarem, informações, dados e pesquisas”. Devido à possibilidade de integração de diversas mídias onde podemos acessá-las em tempo real de forma assíncrona, ou seja, no horário favorável a cada aluno, e também pela facilidade de aproximar os educadores e educando a educação continuada vem sendo otimizada devido ao uso dessas tecnologias.

Este mesmo autor (MORAN, 1997, p. 06) afirma que “a educação continuada é otimizada pela possibilidade de integração de várias mídias, acessando-as tanto em tempo real como assincronicamente, isto é, no horário favorável a cada

indivíduo, e também pela facilidade de pôr em contato os educadores e educandos”. Ainda, o aluno inserido na sociedade atual, através da informática, não está se deparando com um utensílio de consumo, ferramenta de trabalho ou brinquedo. A introdução do computador na sociedade nos induz a realizar um novo recorte da realidade. Um recorte que possibilita o usuário a recriar uma parte da realidade, fato antes considerado inviável nas dimensões atuais. Era na realidade que se encontrava a concretude do pensamento, era nele que os docentes se baseavam para estruturar seu processo de ensino/aprendizagem. Este era o último recurso da certeza do indivíduo.

Para que a *internet* possa ser utilizada como ferramenta no ensino/aprendizagem é necessário preparo para receber essa tecnologia, é necessário o envolvimento de todos e mudança de atitude, caso contrário, docentes e alunos se relacionarão com a *Internet* como se relacionam com todas as outras tecnologias.

Reforçando essa afirmação Orth (*apud* LEIVAS, 2001, p.82) nos aponta que:

[...]muitas vezes, fazemos todo um esforço para implantar um série de mudanças na educação, mas não conseguimos fazer com que nossa “ciência” produza uma melhor educação, porque não é a melhor educação que temos buscado; e sim “transmissão”, “modelagem”, “reprodução”, “automatismo”, “submissão”... Aliás, há muitos educadores que buscam a “transformação e/ou o diferente na educação”, porém, quando se encontram com seus colegas para problematizar a questão da educação, são desafiados por estes a dar-lhes receitas prontas, macetes...Auto-aplicáveis e que nos remetem novamente a reproduções ou modelagens.

Existem dois tipos de perfis de usuários, os desinteressados e os entusiastas. Os desinteressados estão sempre argumentando quanto à dificuldade de acesso, a lentidão da *internet* a quantidade de lixo eletrônico disponibilizado por este serviço e ainda justifica a não utilização com a alegação de que a *internet* nada interfere no ensino/aprendizagem. Os entusiastas descobrem sempre novas formas de inovar, estão sempre aprendendo com ela ou com qualquer outra tecnologia.

A *internet* chegou às nossas casas e nas escolas, não temos como voltar atrás com relação ao seu uso, e com certeza não será tentando bloquear dos alunos que perderemos o medo de utilizá-la ou fará com que aprendamos a usá-la. Talvez o que facilite a introdução de novas tecnologias na educação, seja fazendo com que as pessoas envolvidas com a educação realizem uma nova leitura do seu papel na escola.

As mudanças decorrentes da inserção das TICs na sociedade atual, e nesse caso mais especificamente os educadores, faz com que a escola seja obrigada e repensar seu papel e sua temporalidade.

O fato é que a *internet* está cada vez mais presente nas salas de aula, das instituições da RFEPTe está principalmente cada vez mais presente na vida cotidiana de todos, tanto docentes como alunos. A grande maioria dos autores coloca a *internet* como uma ferramenta que veio revolucionar o mundo da educação e talvez resolver os problemas do mundo, mais na prática percebemos que as coisas não funcionam exatamente como a teoria nos coloca. O que se percebe é que a utilização da *internet* está sendo imposta e, em contrapartida, os docentes não estão preparados para utilizá-la como ferramenta pedagógica. Muitas vezes, as ações governamentais para ampliar o uso da *internet* como ferramenta educativa estão vinculadas à medidas de racionalização de gastos com educação, com a finalidade de minimizar os gastos públicos com educação,

minimizando o papel do Estado como financiador deste serviço para a população (SOUZA, 2011).

2.3. Tecnologia como ferramenta de poder

A tecnologia, em especial a *internet*, está cada vez mais presente em todos os segmentos da sociedade. Sua forma democrática de disponibilizar e disseminar a informação permite que o indivíduo tenha a possibilidade de expressar sua opinião de forma a não temer represálias. Em contra partida percebe-se o surgimento de tentativas de controlar esse acesso.

Confirmando essa afirmação, Moram (1997, p. 146) no diz:

A internet está avançando como a mídia de maior futuro desde o surgimento da televisão. É a mídia mais aberta e descentralizada, por esse motivo, mais assustadora e ameaçadora para grupos políticos e economias hegemônicas. Cada um pode dizer o que quer, o que pensa, oferecer serviços que considerar conveniente. Como resultado, começam a surgir tentativas do controle da internet e essas tentativas se estendem ao âmbito escolar.

Segundo Foucault (2009, p.183),

[...]o poder deve ser analisado como algo que circula que funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como riqueza ou bem, ele funciona e se exerce em rede. Os indivíduos, em suas malhas, exercem o poder e sofrem sua ação, cada um de nós é, no fundo, titular de certo poder e, por isso, veicula o poder.

O poder não se encontra no topo da estrutura social, na verdade ele não se encontra em nenhum ponto específico. Funciona como uma rede dispositivos e/ou mecanismos que compõem o tripé: tecnologia do corpo, olhar e disciplina, que nada ou ninguém escapa. O poder não um objeto que se adquire como uma coisa, ou como uma propriedade. O poder não é uma coisa se possui ou não. É impossível dividir, de um lado, os que detêm o poder e, do outro, os que sofrem o exercício do mesmo. Se levarmos a rigor, o poder não existe; o que existem são práticas ou relações de poder. O poder é algo que está à espera de ser exercido, de ser efetuado e principalmente de funcionar em rede.

Justificando essa afirmação, Foucault (1995, p. 241-242.) nos afirma que:

o exercício do poder não é simplesmente uma relação entre "parceiros" individuais ou coletivos; é um modo de ação de alguns sobre outros. O que quer dizer, certamente, que não há algo como o "poder" ou "do poder" que existiria globalmente, maciçamente ou em estado difuso, concentrado ou distribuído: só há poder exercido por "uns" sobre os "outros"; o poder só existe em ato, mesmo que, é claro, se inscreva num campo de possibilidade esparso que se apóia sobre estruturas permanentes.

O contexto do discurso contemporâneo sobre informação e democracia, faz parecer que a obtenção de mais informação, com maior velocidade, seria a solução dos problemas da concretização democrática. Isso implica em reconhecer os problemas

de falta de informação. Será que o caso seria esse? Podemos ter como verdade que aqueles que detêm o poder são os mais bem informados? São aqueles que podem dar *downloads* às informações disponíveis na rede mundial de computadores?

A sociedade das comunicações nos remete necessariamente para a questão do poder no mundo contemporâneo, uma vez que as comunicações são as responsáveis por construir a representação das coisas, portanto definir a realidade. A influência das comunicações nos diferentes segmentos da vida cotidiana coloca a mesma em situação impar em relação à possibilidade da realização efetiva do exercício de poder, portanto, como responsável por determinar os parâmetros relacionados à democracia. A história recente nos mostra que quanto mais fechado e oligopolizado for um sistema de comunicação, existe menos pluralismo e menos diversidade, o que vale dizer menos democracia. Sendo assim, desta forma podemos afirmar que democratizar as comunicações é sinônimo de democratizar a sociedade.

As TICs dependendo da ótica que analisamos pode ser considerada uma ferramenta desenvolvida com intuito de demonstrar supremacia e exercer a dominação. No século XVII Foucault aponta a tecnologia do panóptico como uma ferramenta que oferecia vigilância sem que o sujeito vigiado consiga identificar quando está sendo vigiado, ou seja, invisível.

Segundo Foucault (2005,p.169),

o panóptico funciona como uma espécie de laboratório de poder. Graças a seus mecanismos de observação, ganha em eficácia em capacidade de penetração no comportamento dos homens; um aumento de saber vem se implantar em todas as frentes do poder, descobrindo objetos que devem ser conhecidos em todas as superfícies onde existe.

A partir do século XVIII a utilização de um instrumento utilizado inicialmente em presídios e denominado por Foucault de panóptico permitiu o aperfeiçoamento das relações do efetivo exercício do poder. O poder disciplinar do panóptico, por meio da observação, do controle minucioso do tempo e no total domínio dos corpos no espaço, possibilitou um maior controle sobre os indivíduos vigiados, tornando-os dóceis e novamente úteis a sociedade,instaurando assim, uma nova forma de exercício do poder.Podemos considerar as tecnologias da informação como um novo panóptico, pois a vigilância é exercida de forma invisível.

Não seria exagero, portanto, reivindicar a democratização das comunicações como prioridade número um do projeto democrático para o século XXI. Em contradição a essa necessidade de democratizar as comunicações e até mesmo as informações algumas literaturas apontam indícios de organizações detentoras das tecnologias de informação mais difundidas comercialmente sendo acusadas de estarem desenvolvendo mecanismos de vigilância e controle e estar inserindo estes mecanismos em seus produtos.

Segundo Kopp (2001, p.63),gera assombro, porém, saber que a Microsoft desenvolveu o *Windows 98* com a possibilidade de rastreamento através do código de identidade do *software*. Isso quer dizer que, se a máquina estiver conectada a rede mundial de computadores, ela se torna facilmente “acessável” pelo maior fabricante de programas do mundo, já a mesma tem conhecimento da “impressão digital” do sistema operacional. A *Microsoft* declara não ter procedido a essa espionagem, em nenhum momento comprometeu-se em tornar disponível outro sistema que apagaria essa

possibilidade de rastreamento, obviamente, para quem requisitasse o novo sistema reprogramado. Outro caso não menos “curioso” possui relação com a fabricante de processadores Intel. Os equipamentos que se utilizavam do processador *Pentium III* teriam a possibilidade de ser encontrado geograficamente através de rastreamento via satélite. O monitoramento está completo, tanto no espaço virtual como no territorial. Essas estratégias ou procedimentos sempre vieram acompanhados de ações contrárias na justiça, pelo menos nos casos descobertos. Fica uma indagação: considerando que os maiores detentores de tecnologia e do conhecimento são justamente aqueles que as produzem, até quando os recursos serão descobertos por inteiro? Será que há verdadeiramente tanta paixão, inconsequência ou caráter lúdico nas pessoas que desenvolvem novas tecnologias?

Gradualmente as sociedades de controle estão sendo substituídas pelas sociedades disciplinares. O nome que designa o novo monstro que substitui as antigas disciplinas que operavam na duração de um sistema fechado é “controle”.

Parece assustador, mas os argumentos apresentados revelam a relação de uma sociedade disciplinar que operava o poder através de espaços de confinamento e a sociedade que emerge identificada como sociedade de controle. Os exemplos relacionados anteriormente seriam a concretização dos braços dessa sociedade de controle? Não é uma evolução tecnológica sem ser, mais profundamente, uma mutação do capitalismo. Há de fato o surgimento de uma nova sociedade, pelo menos com identidade diferenciada, seus propósitos ainda são bastante nebulosos.

Justificando esse argumento, Souza (2011) nos traz uma reflexão onde nos alerta das recentes transformações no campo das forças produtivas e das relações de produção e da forma que, conseqüentemente, tem sido justificada essas mudanças. É recorrente justificar essa mudança como mera consequência do avanço científico e tecnológico, especialmente na microeletrônica e na informática. Todavia,

Essa vertente de interpretação acaba por naturalizar as implicações dessa incidência cada vez maior de inserção da ciência e da tecnologia nos processos de trabalho e de produção, ao mesmo tempo em que fetichiza o avanço científico e tecnológico, atribuindo-lhe o status de elemento determinante da superação da sociedade de classes (SOUZA, 2011, p. 23).

O avanço da cibercultura tem partido dos países que hoje já ocupam posição privilegiada no espectro político e econômico do globo. No texto *Revolução contemporânea em matéria de comunicação*, Lévy (1998) diz que já está bem claro em *Cibercultura*: “o domínio dessas tecnologias intelectuais da uma vantagem considerável aos grupos e aos contextos humanos que as utilizam de maneira adequada”.

Do ponto de vista global uma das principais consequências da revolução digital é o impacto da digitalização e da interconectividade sobre o conceito de nação. Os países nasceram e se desenvolveram, em geral, com base nos fatos diretamente relacionados com os átomos, tal como os acidentes topográficos ou as demarcações naturais produzidas por montanhas, rios, vales ou oceanos. Hoje as demarcações digitais por outro vetor e são tanto locais como universais.

Segundo Oliveira (2006, p. 29-30), o mundo é demasiado complexo para ser agregado num único conjunto de países. É mais sensato distinguir três grandes grupos. O primeiro engloba as nações industrializadas, como os países da Europa, os Estados Unidos, o Canadá, a Austrália, a Nova Zelândia e o Japão. O segundo é

constituído pelas nações que conseguem mais ou menos equilibrar as necessidades e os recursos e onde prevalece neste momento um desenvolvimento econômico rápido. O terceiro compreende os países como o Bangladesh e a Nigéria, confrontados com graves dificuldades sem se preverem perspectivas favoráveis. Por consequência, os efeitos das tecnologias não serão uniformes.

Na maior parte dos casos, os efeitos das tecnologias deveriam propagar-se do primeiro ao segundo grupo e deste ao terceiro. Aliás, um grande número de escolhas que será feito no terceiro grupo de países não tem correspondência com rendimentos elevados e tendências de consumo do primeiro grupo, mas a necessidade dos governos de fazer face às necessidades elementares nos seguintes domínios: alimentação, vestuário, alojamento, higiene e transportes.

Embora ninguém possa prever que efeitos trarão a atual revolução nas informações, já podemos ver mudanças em nosso dia a dia. Por exemplo, uma sala de aula. Hoje, os docentes sabem que devem dar aulas atraentes e movimentadas para crianças que crescem habituadas à televisão e aos jogos no computador.

As mudanças que acompanham as novas tecnologias de informação e comunicação geralmente são tão sutis que quase nem as percebemos. Em épocas anteriores à escrita, as pessoas apoiavam-se na memória. Antes da invenção do telefone por Graham Bell, mais pessoas conheciam o entusiasmo e alegria de receber e enviar correspondências, aquela enorme emoção de encontrar na caixa de correio um envelope sobrescrito com a letra de um grande amor, amigo ou parente. Anterior à invenção dos televisores e computadores as pessoas possuíam um sentido mais agudo de relação de comunidade. Tinham uma relação mais próxima aos seus vizinhos e familiares.

Porém, o poder do homem está vendo cada vez mais diminuir sua capacidade de controlar o modo como a tecnologia da informação da forma às novas vidas política e econômica. A localização geográfica de recursos, trabalho e capital diminui de importância à medida que países distantes usam as informações da tecnologia para trabalharem em conjunto. O crescente excedente de trabalhadores pelo desenvolvimento tecnológico particularmente pela informatização das atividades, que resulta em taxas consideráveis de desemprego tanto em países avançados como menos desenvolvidos resulta cada vez mais da forma pela qual a globalização se intensifica e a internacionalização das atividades se molda às vantagens comparativas dos diversos países com relação à composição e qualidade de sua força de trabalho e da infraestrutura ligada à economia da informação.

Acerca deste tema, Souza (2011, p. 31) nos aponta que:

Estes fatos trazem à tona algumas considerações. A primeira delas é que, diante do desenvolvimento social e político do país, combinado com as transformações tecnológicas no mundo do trabalho e da produção, a formação para o trabalho passa a constituir-se não apenas em um campo estratégico para o aumento da produtividade e competitividade da indústria nacional, mas também um campo privilegiado de disputa pela hegemonia.

Não parece haver dúvidas de que a nova cultura que surge seja uma nova proposta. Existe uma série de abordagens que tentam justificar, e até fomentar, a expansão das redes. Se por um lado existem as ideias daqueles que defendem enfaticamente a cibercultura, por outro lado, há uma corrente preocupada com a desrealização e a desumanização que ela pode acarretar. No meio dessa discussão,

surgem os que não descartam a riqueza de recursos que a tecnologia oferece, porém consideram o modo como ela se institucionaliza merecedor de uma discussão em nível amplo, abrangente, que não descarte parcelas da população tal qual tantas outras tecnologias já ajudaram potencializar.

Segundo Kopp (2001, p.72) a tecnologia pode, talvez, enfim, transformar a fábula do outro em um ser que nos manipula, nos controla, nos domina. Quem sabe os seres do espelho já tenham deixado seu mundo coadjuvante e estejam conspirando para a criação de uma nova ordem. Achar respostas definitivas seria um exercício castrador e agora, os suspeitos geram muito mais interesse nessa fase, fase inacabada, fase que a história saberá registrar se a memória não se apagar, for “deletada” ou, ainda se alguém quiser saber.

Mas há outros tipos de violência: a violência simbólica, igualmente real, através da qual, por exemplo, os grupos e as comunidades são forçados a entrar num sistema, sem que o percebam. Afirmando essa colocação Bourdieu (1998) nos diz que este poder simbólico que, nas mais diferentes sociedades, era distinto do poder político ou econômico, está hoje reunido nas mãos das mesmas pessoas, que detêm o controle dos grandes grupos de comunicação, isto é, do conjunto dos instrumentos de produção e difusão dos bens culturais.

3. A POLÍTICA DE GESTÃO DOS PERFIS DE ACESSIBILIDADE À INTERNET NO IFC/SOMBRIÓ

Neste capítulo buscamos apresentar os resultados da pesquisa de campo, a análise dos dados coletados referenciada na revisão bibliográfica empreendida e nas reflexões dela originadas.

3.1. Informações Sobre a Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada nas três unidades do IFC/Sombrio e buscou a abrangência em sua totalidade dos membros da comunidade acadêmica entre os três segmentos. A pesquisa em forma de questionário foi aplicada a discentes, docentes e técnicos administrativos. Além disso, foram realizadas entrevistas semi estruturadas com os servidores que ocupavam os principais cargos de gestão como: Direção Geral, Diretoria de Desenvolvimento Educacional (DDE), Assessoria da Direção de Desenvolvimento Educacional (responsável pela unidade de Sombrio), Direção de Administração e Planejamento (DAP), e Gerência de Tecnologia.

A instituição possui atualmente em seu quadro permanente 78 docentes e 85 técnicos administrativos. Encontram-se matriculados na instituição 1.216 alunos, conforme Tabela 01, sendo que 226 alunos se encontram em estágio e não mais frequentam as aulas, voltando na instituição apenas para orientação de seus relatórios de estágio e posteriormente para defesa do mesmo. Quanto aos gestores, entrevistaram-se os que possuem os maiores cargos elucidados no organograma da instituição.

Tabela 01: Número de alunos matriculados no IFC/Sombrio, por curso – 2011.

CAMPUS: SOMBRIÓ	
Cursos Técnicos	Número Alunos
Técnico em Agropecuária Integrado	320
Técnico Agropecuária Concomitante	134
Técnico Agropecuária Subseqüente	59
Técnico em Informática Integrado	137
SUBTOTAL	650
Técnico em Informática Subseqüente (TURVO)	53
SUBTOTAL	53
Cursos Técnicos estagiários	Número Alunos
Técnico Agropecuária Concomitante	114
Técnico Agropecuária Subsequente	11
Técnico em Informática Concomitante	24
Técnico em Informática Subsequente	34
Técnico em Informática PROEJA	25

Técnico em Guia de Turismo	18
SUBTOTAL	226
Cursos Superiores	Número Alunos
Engenharia Agrônômica	96
Licenciatura em Matemática	89
Tecnólogo em Redes de Computadores	72
SUBTOTAL	257
Cursos Formação Inicial e Continuada (FIC)	Número Alunos
Gestão da Propriedade Rural	30
SUBTOTAL	257
TOTAL GERAL DE ALUNOS	1216

Fonte: Censo Interno IFC (maio/2011)

3.1.1. Perfil dos discentes

Para realização da pesquisa foi considerado um universo de 990 alunos. A instituição possui no total 1.216, mas, 226 encontram-se em estágio e não foram considerados para efeitos da pesquisa. Sendo assim, do total de alunos matriculados e que frequentam regularmente as aulas, a pesquisa atingiu 71% dos alunos.

O perfil dos alunos que participaram da pesquisa ficou assim constituído: 57% são do sexo masculino e 43% do sexo feminino; 73% possuem idade inferior a 18 anos e 27% possuem idade superior a 18 anos.

Como já explicado anteriormente, o campus IFC/Sombrio possui atualmente três unidades de ensino: uma no município de Santa Rosa do Sul, uma no município de Sombrio e uma no município de Turvo. Os alunos investigados ficam assim distribuídos: 63% estudam na unidade em Santa Rosa do Sul; 32% na unidade de Sombrio; e 5% na unidade de Turvo.

Os cursos de técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, técnico subsequente em agropecuária, técnico em agropecuária concomitante e o curso superior de Agronomia são ministrados na unidade de Santa Rosa do Sul. Os cursos de técnico em informática integrado ao ensino médio e os cursos superiores de tecnologia em redes de computadores e licenciatura em matemática acontecem na unidade de Sombrio. Na unidade presente no município de Turvo acontece o curso técnico subsequente em informática. Sendo assim, após a exposição da divisão dos cursos entre as unidades, podemos através do Gráfico 01 observar a distribuição dos alunos entre as unidades.

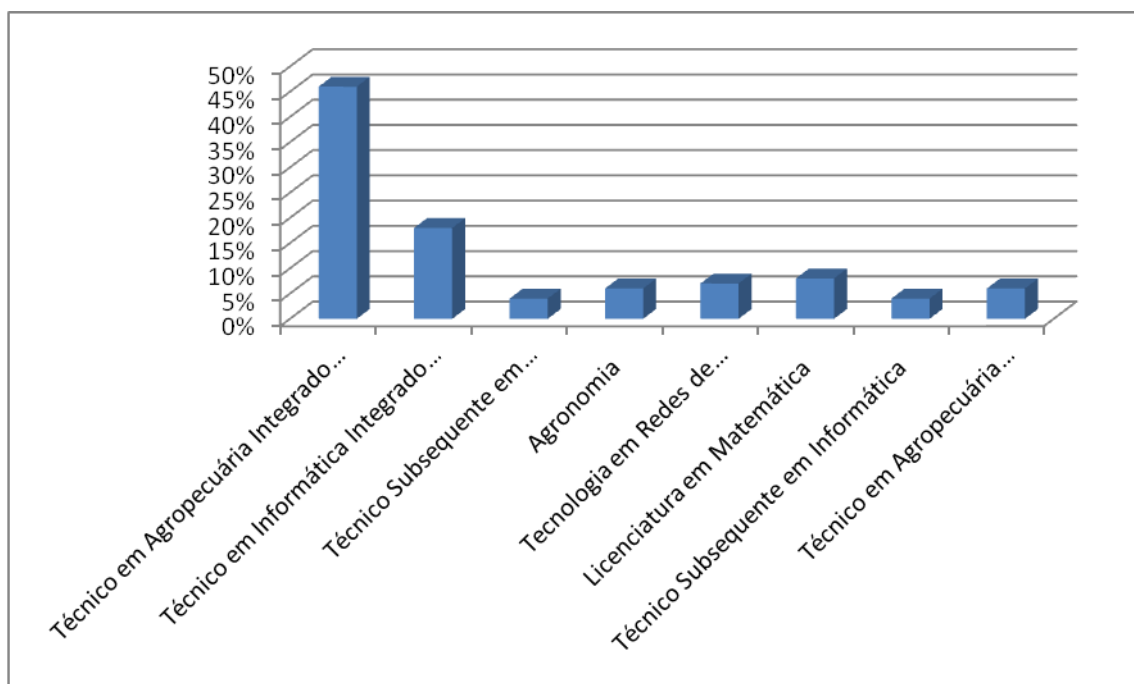


Gráfico 01: Percentual de alunos matriculados no IFC/Sombrio, por curso – 2011.

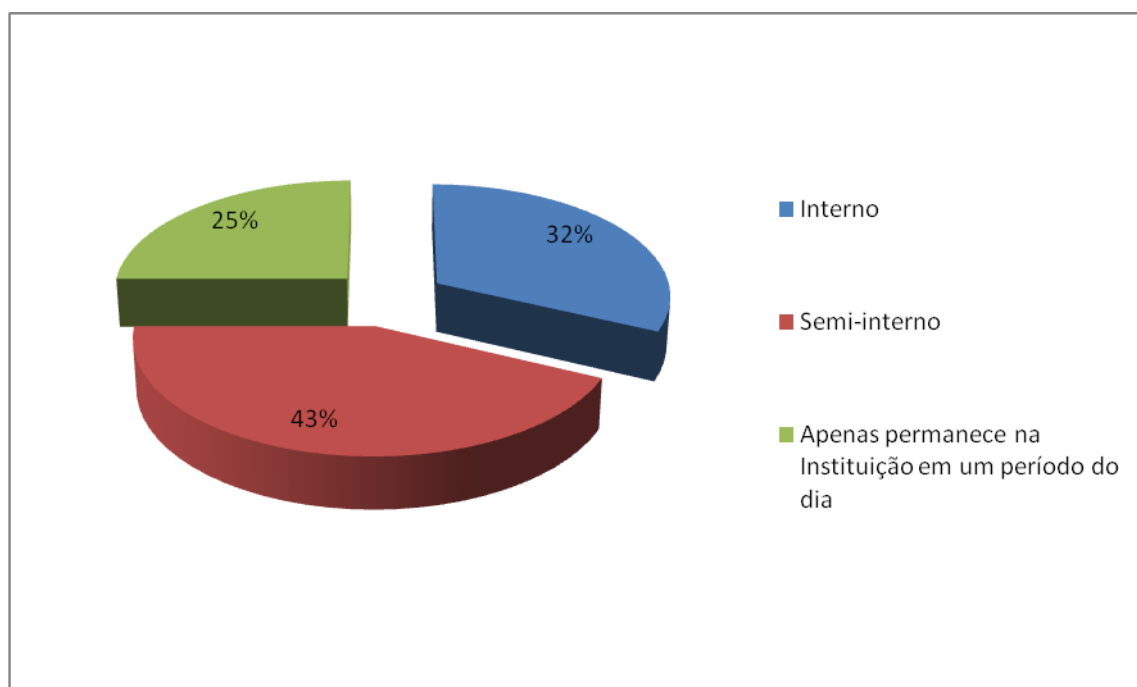


Gráfico 02: Percentual de alunos investigados no IFC/Sombrio por regime de estudos – 2011.

A instituição possui uma peculiaridade: é uma das poucas ainda existentes na Rede Federal que oferece o regime de internato. O Gráfico 02 nos mostra que grande parte dos alunos, cerca de 32% (316 alunos) estudam nesse regime. Isso se deve ao fato de a região possuir característica agrícola onde a dificuldade de transporte é notória. A

realidade nos mostra que caso houvesse maior quantidade de vagas para internato possuiríamos mais alunos nesse regime, mas devido à falta de vagas a procura pelos outros regimes também é grande onde possuímos uma elevada quantidade de alunos.

3.1.2. Perfil dos docentes

De um universo de 78 docentes do IFC/Sombrio, a pesquisa atingiu o número de 46 docentes (59%), apesar de nossa intenção inicial fosse obter uma amostra próxima de 100%. Esta expectativa foi frustrada devido ao fato de os docentes resistirem a responder aos questionários, mesmo se tratando de um instrumento *on-line*. Mesmo assim, consideramos de esta amostra aleatória acidental de 59% dos docentes é suficiente para um levantamento do perfil e das expectativas docentes acerca do acesso à *internet* dentro do IFC/Sombrio. Deste quantitativo de docentes investigados, 64% são do sexo masculino e 36% do sexo feminino. Quanto à idade, podemos perceber que mais de 40% dos docentes possuem idade inferior a 35 anos (Gráfico 03), refletindo a baixa faixa etária dos docentes deste *campus*, um reflexo da política de expansão dos institutos realizada pelo governo federal.

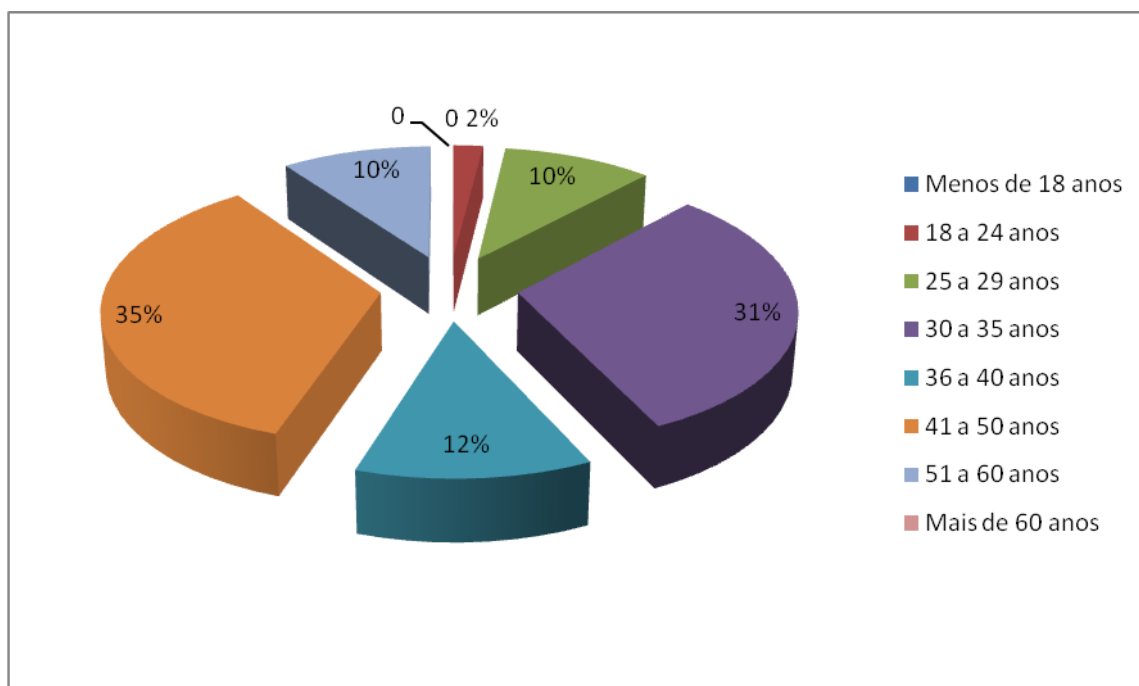


Gráfico 03: Percentual de docentes investigados por faixa etária - 2011.

Quando questionados a respeito da constituição familiar, 62% possuem cônjuge e 24% declaram ser solteiro, ainda verificamos que: 19% dos pesquisados possuem pelo menos 01 filho, 38% dizem possuir 02 filhos, 21% relatam não possuir filhos e 12% responderam possuir 03 ou mais filhos.

Para o trabalho docente, a titulação é imprescindível não apenas por ser a principal forma de ascensão na carreira docente, mas também porque é um dos principais quesitos avaliados pelas comissões do MEC no reconhecimento dos cursos superiores. A partir dos dados levantados, podemos observar que o IFC/Sombrio possui docentes 78 % com formação *stricto sensu*, embora a maior parte se concentre na categoria de mestres e não de doutores. Conforme o Gráfico 04, apenas 24% do quadro docente possuem título de doutor e a maioria dos editais de fomento à pesquisa científica é para este nível de titulação, o que reduz consideravelmente as possibilidades de desenvolvimento científico deste *campus*. Mas, por se tratar de uma instituição jovem e pelo fato de a instituição não ter exigido titulação nos últimos editais, podemos concluir pela quantidade de mestres (54%) que existe uma boa perspectiva de elevação de titulação em curto e médio prazo.

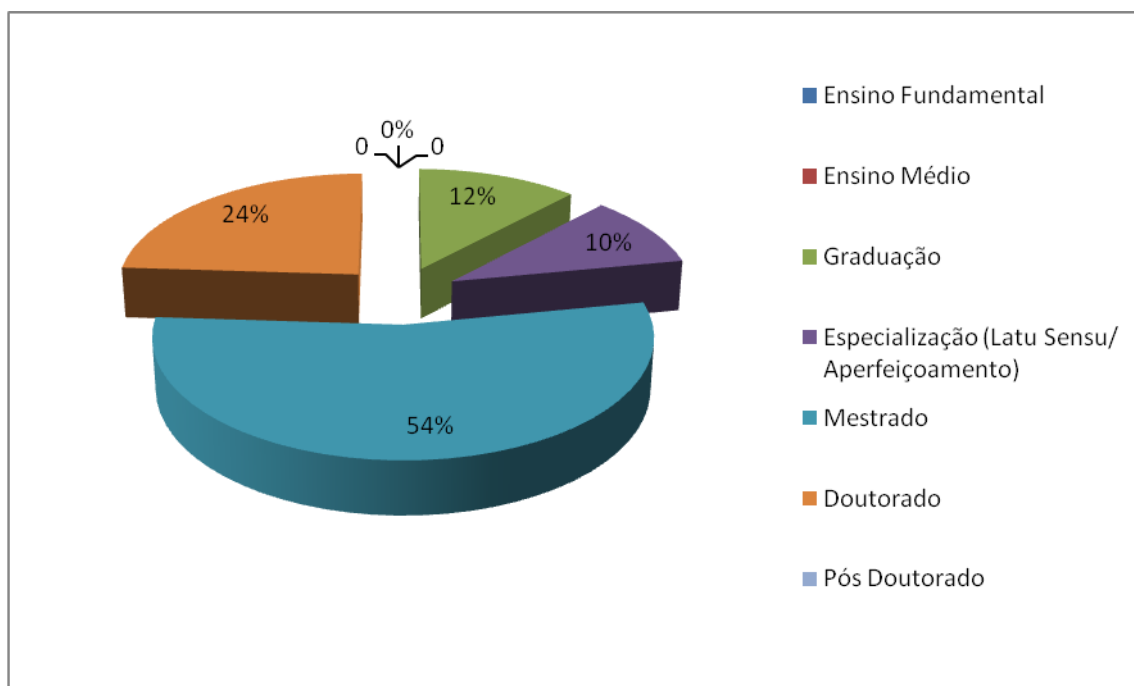


Gráfico 04: Percentual de docentes investigados por titulação máxima – 2011.

3.1.3. Perfil dos técnicos administrativos

Na realização da pesquisa para os servidores técnicos administrativos, dos 85 servidores integrantes do quadro permanente, 51% participaram da pesquisa e possuem as seguintes características: 53% são do sexo masculino e 47% do sexo feminino; 53% dos técnicos administrativos pesquisados possuem idade superior a 35 anos; 54% possuem cônjuge e 61% possuem pelo menos 01 filho.

Quanto ao nível de escolaridade, a pesquisa apontou uma baixa titulação dos técnicos administrativos, mas em contrapartida podemos observar grande busca por qualificação conforme podemos observar no Gráfico 05.

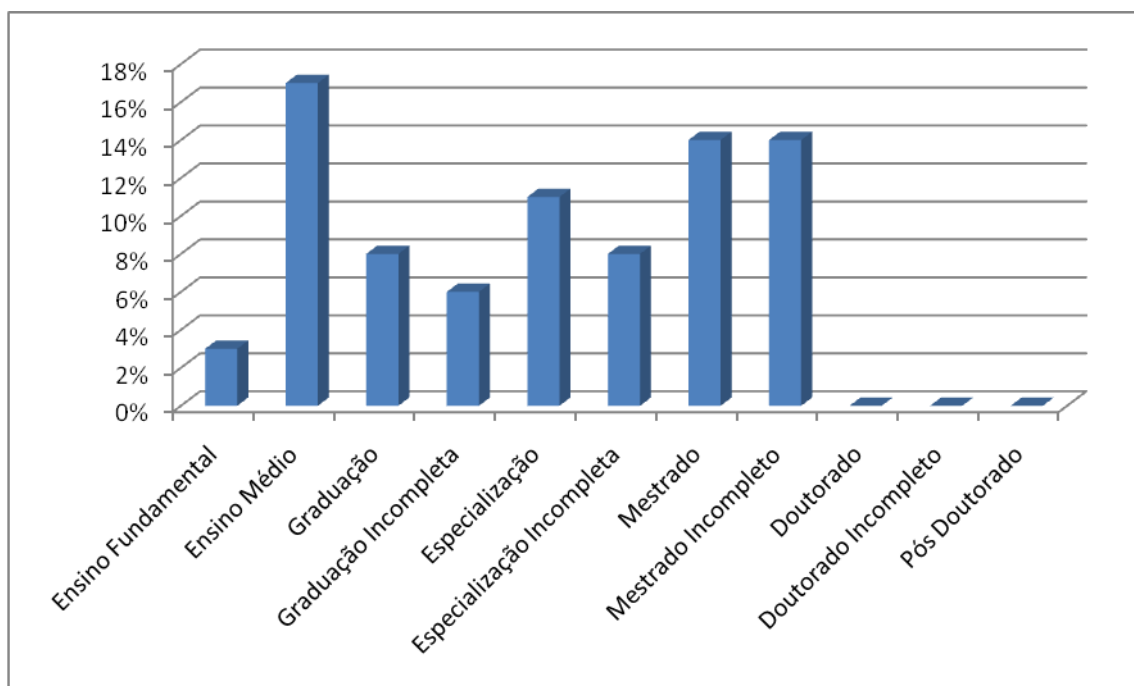


Gráfico 05: Percentual de técnicos administrativos investigados, por nível de escolaridade – 2011.

3.1.4. Perfil dos gestores

Para que pudéssemos analisar a percepção dos gestores quanto ao nosso objeto de pesquisa, realizamos uma entrevista semiestruturada com este grupo. A entrevista foi aplicada a 05 dos principais gestores no IFC/Sombrio. São eles:

- Diretor Geral
- Diretor de Desenvolvimento Educacional
- Diretor de Administração e Planejamento
- Coordenador de Tecnologia da Informação
- Assessor do Departamento de Ensino (responsável pela unidade de Sombrio).

Quanto ao perfil dos entrevistados, todos possuem mais de 30 anos e são do sexo masculino. Ao perguntarmos sobre a constituição familiar, apenas 01 dos gestores não é casado e não possui filhos. Quando questionados sobre sua titulação, 03 dos gestores possuem mestrado, 01 está realizando o mestrado e um dos gestores está concluindo o curso superior.

3.2. Desigualdade na Disponibilidade Física e na Definição dos Perfis de Acessibilidade a Internet

3.2.1. O aparato tecnológico disponível

Segundo Briggs e Burke (2006, p. 335), a partir do surgimento do ciberespaço, a tecnologia tornou-se mediadora da vida em sociedade. Agora tudo é mediado por alguém, alguma instituição, ou meio de comunicação. Segundo os autores,

vivemos em “um mundo onde há mais mediação do em qualquer outro momento na história”.

Como podemos observar as TICs na educação vêm sendo disseminada por autores como Briggs e Burke(2006) e Lévy (1995) como sendo a solução dos problemas para a educação, e o que procurávamos em nossa pesquisa era também verificar de que forma esse fetiche pelas TIC's exposta por esses autores aparece no IFC/Sombrio, além de indícios de que e há disputa de poder tácita que marca a correlação de forças entre os segmentos pesquisados.

Realizamos questionamentos relacionados à infraestrutura de informática disponível na instituição, bem como o acesso dos sujeitos investigados a estes equipamentos, seja na instituição ou na própria residência e obtivemos os seguintes resultados: 100% dos docentes pesquisados possuem computadores em suas casas, assim como 94% dos técnicos administrativos e 82% dos alunos. Vale ressaltar que desse percentual dos alunos, 52% possuem computador portátil.

Quando perguntados sobre o acesso à *internet* nesses computadores residenciais, 100% dos docentes e técnicos responderam ter acesso, mas apenas 69% dos alunos têm acesso. Nossa hipótese é de que essa redução no percentual dos alunos que possuem acesso à *internet* tem casa se dá devido ao fato de se tratarem de discentes residentes na zona rural, onde não há disponibilidade do serviço ou devido à dificuldade de arcar com o custo do serviço. Podemos perceber que de alguma forma, seja pelo status ou pela falta de acesso a computadores na instituição ou ainda pelo fato de acreditar que este possa auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, os pais e os próprios alunos vêm investindo em grande escala na aquisição de computadores.

Para o exercício da função 71% dos docentes dizem possuir computadores em seu local de trabalho e 95% dos técnicos administrativos. Ponto comum entre esses dois segmentos é que 100% apontam possuir *internet* nesses computadores.

Devido um grande número de servidores e alunos possuírem computadores portáteis e móveis, acredita-se que a cobertura de rede sem fio para oferta da *internet* no IFC/Sombrio deveria ser satisfatória, mas a pesquisa nos mostrou que 72% dos técnicos possuem acesso também à *internet* pela rede sem fio, além de 100% dos docentes dizerem possuir acesso à rede sem fio, isto se justifica pelo fato de os docentes considerarem seu local de trabalho apenas a sala de docentes. Quanto às respostas dos alunos, apenas 46% dizem ter acesso a rede sem fio. Podemos perceber indícios da existência de desequilíbrio na correlação de forças entre os segmentos, já que os técnicos são os que possuem melhor infraestrutura e são eles quem define os investimentos na área de informática, enquanto os alunos são os que possuem menos computadores e menor disponibilidade de acesso à *internet* na instituição. Em consideração a isto, decidimos por investigar qual a opinião dos três segmentos em relação a qualidade dos equipamentos e infraestrutura disponível, como também sua visão em relação a outros segmentos. Existe um entendimento que por se tratar de uma instituição de ensino a prioridade seja a educação, fato este ressaltado na fala do diretor geral, conforme o Quadro 02.

Na pesquisa podemos verificar uma discrepância nesse entendimento já que 67% dos técnicos consideram que a qualidade de seus computadores varia entre satisfatórios a excelentes. Já no caso dos docentes apenas 49% responderam que acham a qualidade de seus computadores de satisfatórios a excelentes e 65% dos discentes corroboram esta avaliação. Mas vale ressaltar que, devido à falta de acesso a outros ambientes, a aplicação do questionário junto aos alunos se deu nos laboratórios de

informática, onde os computadores são de última geração e apenas utilizados em atividades de ensino/aprendizagem, preferencialmente pelos docentes de informática. Acreditamos que isto pode ter influenciado na resposta dos alunos a este item, já que quase a metade avalia como positiva a qualidade dos equipamentos a eles disponibilizados. Outra possibilidade é o fato do discurso adotado pela instituição de que somos uma “instituição de referência em tecnologia” esteja inculcado em suas mentes, pois a realidade nos mostra que, para acesso cotidiano são aproximadamente 30 computadores para 1.200 alunos.

Quadro 02: Respostas dos gestores quanto a critérios e opiniões relacionados à distribuição de equipamentos de informática na instituição.

	Quais os critérios para a distribuição dos equipamentos de informática na instituição?	Qual sua opinião sobre estes critérios?
Diretor Geral	“Os critérios que usamos são didáticos, isto é, primeiramente são beneficiados os cursos técnico integrado em informática e tecnólogo em redes de computadores e depois as outras necessidades da Instituição”	“A meu ver estes critérios são os ideais pois nos propomos a colocar à disposição de nossos estudantes o que de melhor podemos adquirir”.
Diretor de Ensino	“De modo geral, os equipamentos são disponibilizados aos setores que mais necessitam deles. Nossa instituição está finalizando uma etapa de 4 anos de reestruturação no que diz respeito aos recursos de TI, e durante este período diversos investimentos foram realizados para que houvesse um maior suporte da tecnologia como ferramenta para os processos didático-pedagógicos e também administrativos. Atualmente, ainda, o setor de TI atua com certa defasagem, "apagando incêndios"	“Seria necessários um planejamento mais criterioso das metas de TI deveria ser implementado, como forma de escalonar a aplicação dos recursos, uma vez que escassos.”
Diretor de Administração e Planejamento	“O levantamento é feito pelo setor de informática em conjunto com DDE e DAP. O DAP faz a análise da viabilidade frente aos recursos disponíveis e tenta da melhor maneira possível atender as solicitações. Na maioria das vezes esta ação já consta no planejamento de ações e metas realizado no ano anterior para possível prestação de contas no ano vigente”.	“O planejamento de ações antecipado é uma recomendação da CGU para futura prestação de contas, tudo isso consta no relatório de gestão do final do ano. A melhor maneira seria que todos adotassem esta prática, porém na maioria das vezes a demanda é sempre com imediatismo. Cabe ao DAP prever algumas ações, por que a distribuição orçamentária (custeio x capital) se dá sempre no começo do segundo semestre do ano anterior.”.
Assessor do Diretor de Ensino (Gestor Unidade de Sombrio)	Não tenho essa informação, não tenho capacidade de responder”.	Não tenho essa informação, não tenho capacidade de responder”.
Gestor de Tecnologia	“Os equipamentos são distribuídos conforme a necessidade de cada setor”	“Esses critérios são adequados pois não deixam ninguém insatisfeito.”

Quanto à infraestrutura, indagamos aos gestores com relação à qualidade e critérios para definir a mesma. Podemos observar no Quadro 02 que apesar de todos estarem preocupados com a infraestrutura, existe uma divergência nas respostas e esta é exposta no dia-a-dia da instituição. Mas podemos ressaltar o fato de que em momento algum os gestores citam como prioridade os alunos. A única indicação nesse sentido é do diretor geral que aponta como prioridade os alunos de informática apenas. O Diretor de Administração e Planejamento (DAP) diz que segue um planejamento, mas quando questionado sobre esse planejamento, ele aponta a inexistência do mesmo.

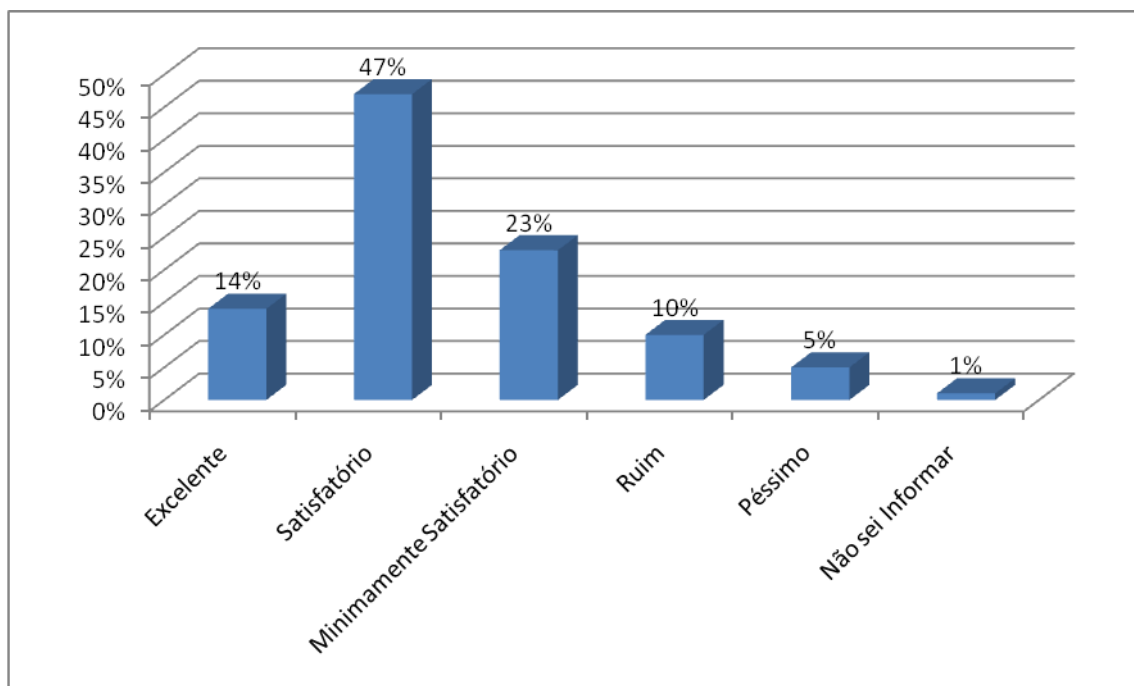


Gráfico 06: Percentual de alunos investigados, segundo opinião sobre a qualidade dos locais disponibilizados para utilização dos computadores – 2011.

Questionamos os segmentos quanto à qualidade da infraestrutura e das condições de acesso à *internet* oferecida a eles para que pudéssemos obter uma visão ampla do que cada segmento detém sobre a informática como um todo. O primeiro segmento a ser pesquisado foi o dos discentes e eles apresentaram os seguintes resultados a cerca do tema pesquisado: 85% dos alunos, conforme o Gráfico 06, consideram os locais de acesso entre satisfatório a péssimo. Quanto ao número de computadores oferecidos para utilização (Gráfico 07), 36% consideram satisfatório, 32% minimamente satisfatório e 18% consideram ruins.

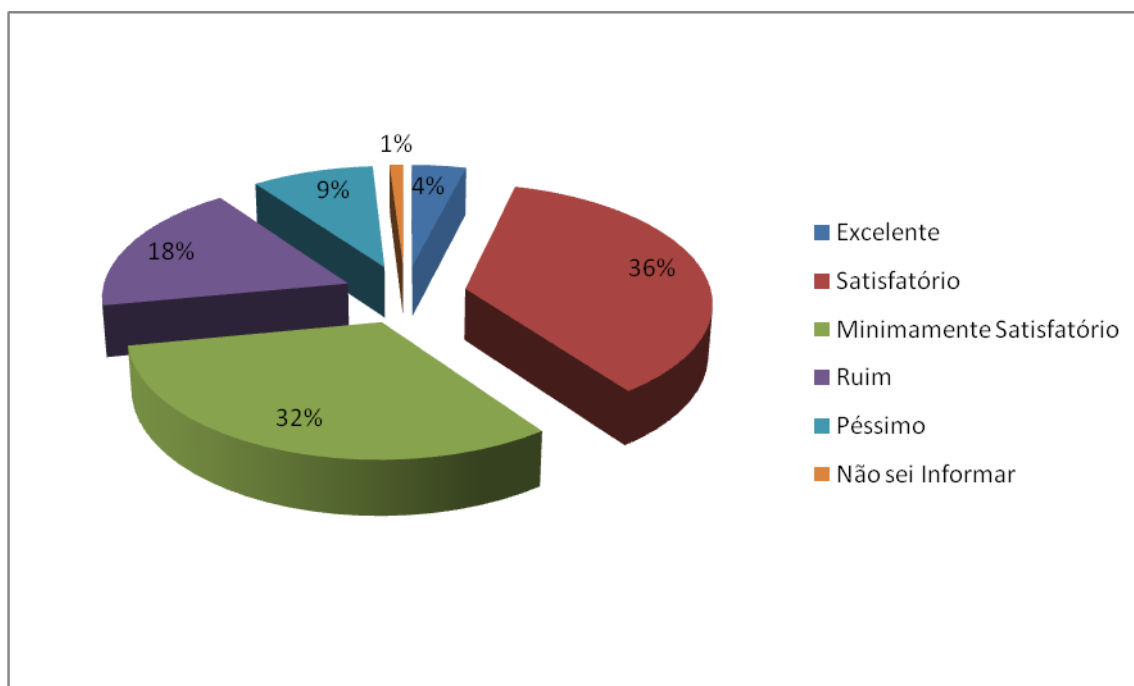


Gráfico 07: Percentual de alunos investigados, segundo opinião sobre a quantidade de computadores disponibilizados – 2011.

A *internet* e suas ferramentas são um grande atrativo para os alunos que passam várias horas navegando, seja para pesquisar ou para lazer ou também para conversar com amigos e familiares. Assim, diante do exposto, questionamos os alunos quanto à velocidade da mesma e as respostas são bem diversificadas, como podemos observar no Gráfico 08, onde nos mostra que 12% consideram rápida, 29% satisfatória, 25% minimamente satisfatória, 16% ruim e 14% péssima.

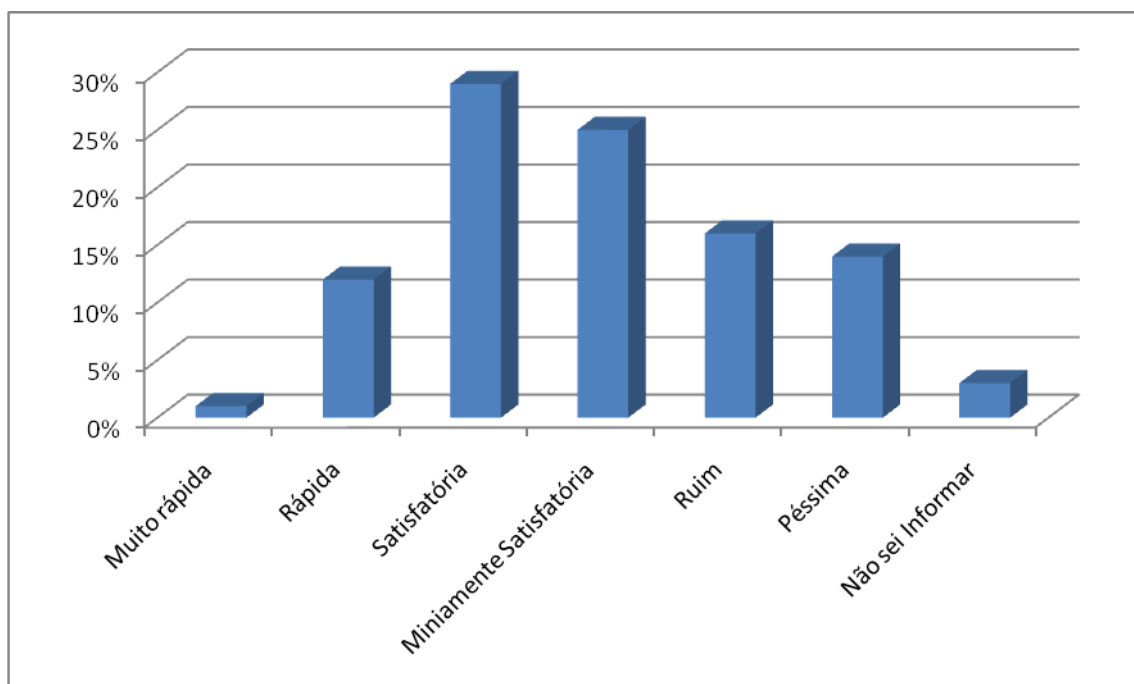


Gráfico 08: Percentual de alunos investigados, segundo opinião sobre a velocidade da *Internet* no IFC/Sombrio – 2011.

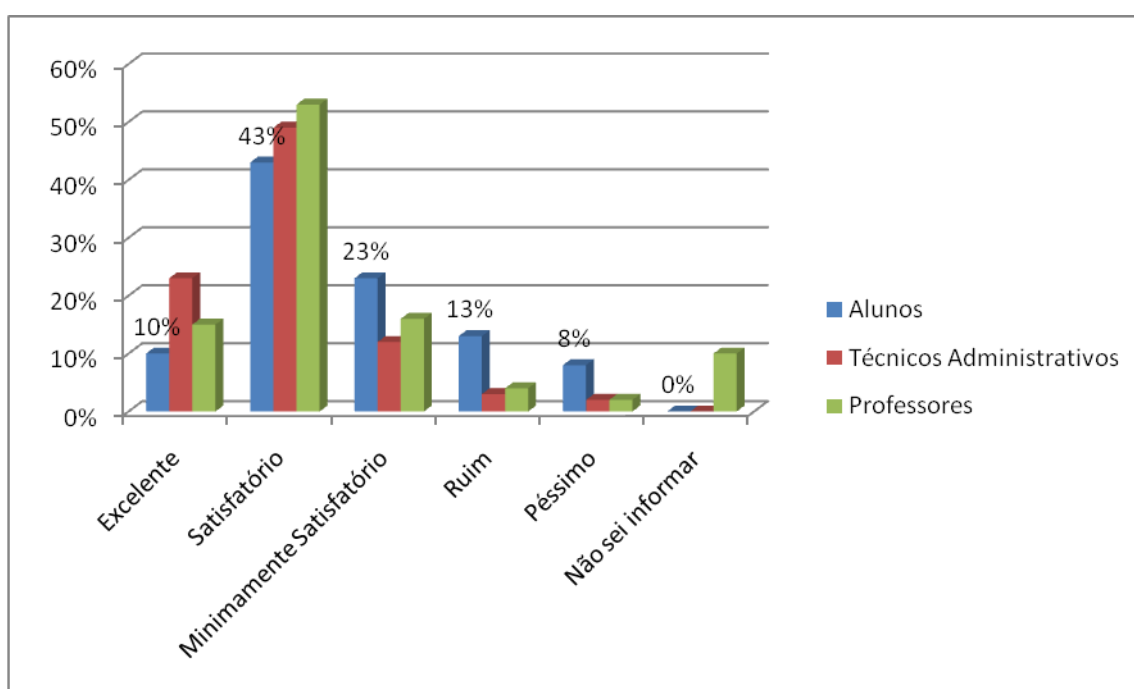


Gráfico 09: Percentual de discentes, de docentes e de técnicos administrativos investigados, segundo opinião sobre a qualidade da infraestrutura de *internet* disponibilizada – 2011.

Também questionamos aos discentes, docentes e técnicos sobre sua percepção relacionada à infraestrutura oferecida para o acesso à *internet* e foram obtidos os seguintes resultados apresentados no Gráfico 09:

Podemos observar que quanto à infraestrutura, na percepção dos discentes, os equipamentos oferecidos aos técnicos são de melhor qualidade, seguidos dos docentes e por fim dos alunos.

Atualmente as instituições federais de ensino, quase em sua totalidade, utilizam-se da *internet* para se conectarem aos sistemas disponibilizados pelo MEC para gestão administrativa, financeira e educacional. Por esse motivo, a velocidade de acesso é primordial. Em consideração a este fato, foi indagado aos técnico-administrativos sobre a velocidade da *internet* no IFC/Sombrio e os resultados foram: 9% consideram a *internet* péssima, 20% ruim, 32% minimamente satisfatória, 32% satisfatória e 10% rápida, o que pode ser observado no Gráfico 10, onde indica que 80% dos técnicos consideram que a *internet* é de satisfatória a muito lenta.

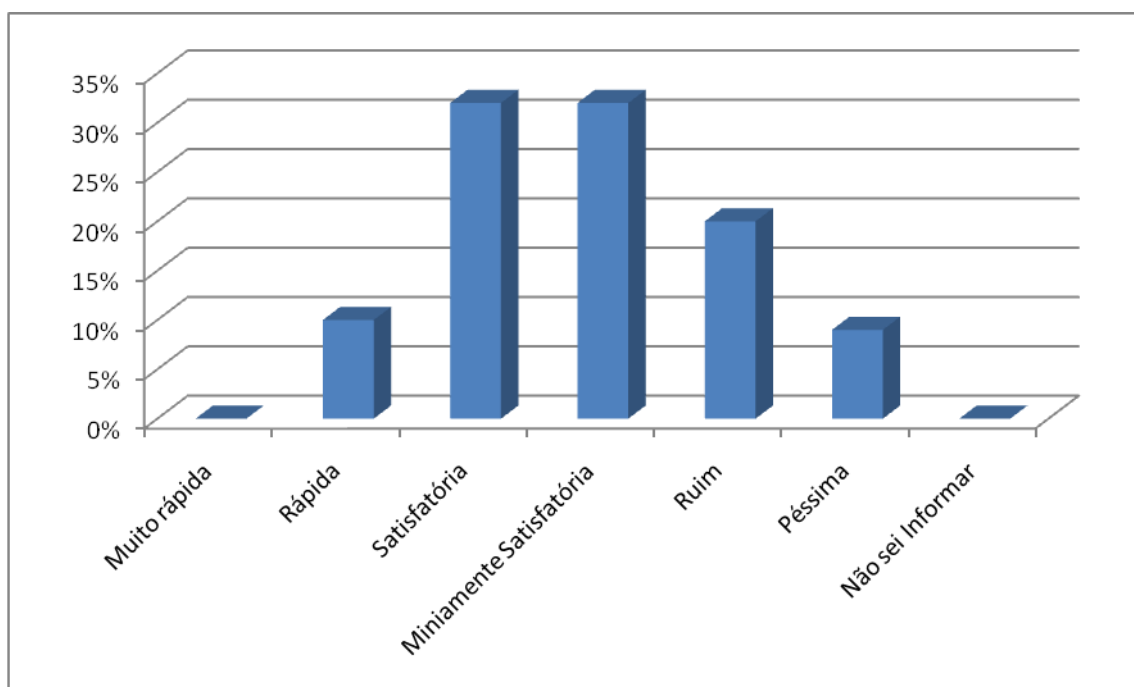


Gráfico 10: Percentual de técnicos administrativos investigados, segundo opinião sobre a velocidade da *Internet*– 2011.

Quando perguntado aos técnicos administrativos sobre a qualidade dos equipamentos disponibilizados aos alunos eles responderam, conforme podemos observar no Gráfico 11 que: 26% disseram que os computadores são excelentes, 60% que são satisfatórios, apenas 11% disseram que são minimamente satisfatórios e 3% não opinaram.

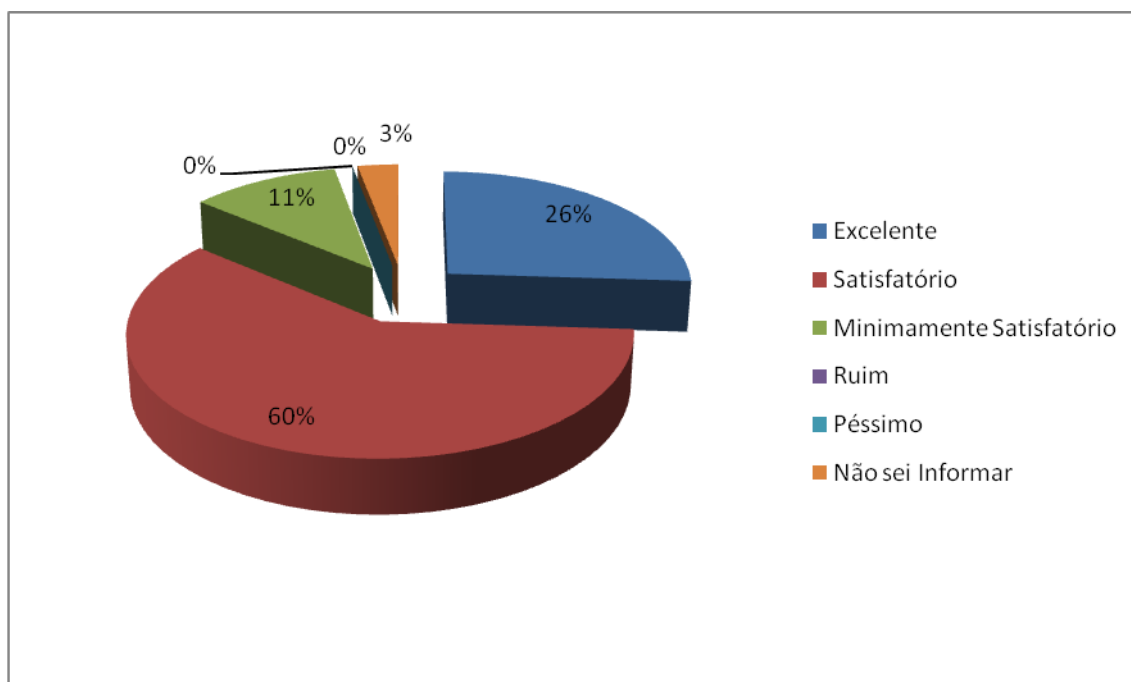


Gráfico 11: Percentual de técnicos administrativos investigados, segundo opinião sobre a qualidade dos computadores disponibilizados aos alunos – 2011.

Para que pudéssemos ter a visão do todo, questionamos os técnicos quanto à opinião deles relacionada à infraestrutura de informática disponibilizada aos três segmentos. Os resultados serão apresentados no Gráfico 12.

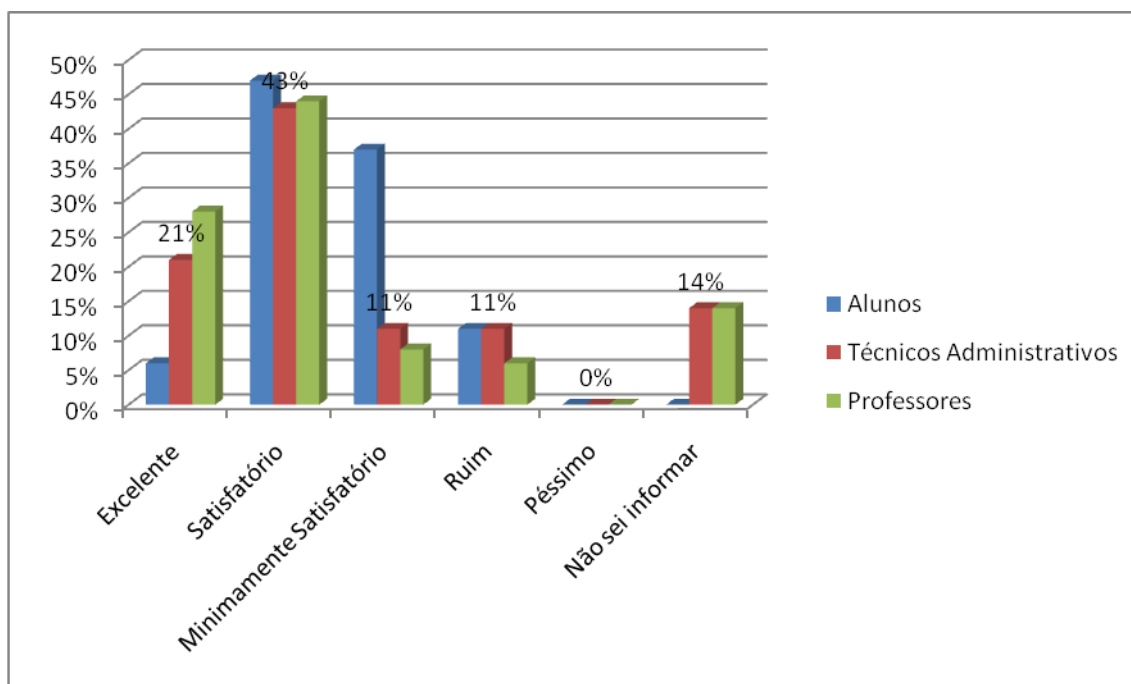


Gráfico 12: Percentual de discentes, de docentes e de técnicos administrativos investigados, segundo opinião sobre a qualidade da infraestrutura disponibilizada – 2011.

O que pode ser observado é que os técnicos possuem uma visão que, no geral, a infraestrutura disponível a eles é inferior as disponíveis aos docentes e alunos, sendo assim, foram investigadas a percepção dos docentes acerca deste mesmo assunto.

Na presente pesquisa foram elaborada as mesmas questões relacionadas à infraestrutura, para que pudéssemos realizar uma análise mais apurada do cenário apresentado. Sendo assim, foi questionado aos docentes sobre os computadores utilizados pelos alunos e se obteve os seguintes dados (Gráfico 13): 7% dos docentes consideram excelentes os computadores que os alunos usam, 32% satisfatório, 15% minimamente satisfatório, 10% ruim, 2% péssimos e 34% não souberam informar. O fato de 34% não ter sabido informar, nos mostra mais indícios de relações de poder já que nessa perspectiva podemos afirmar que o contato com os alunos por esses docentes que fazem parte desse percentual fica restrita a sala de aula ou também pode ser interpretado como absoluta falta de interesse dos docentes sobre a condição dos alunos neste aspecto da vida escolar.

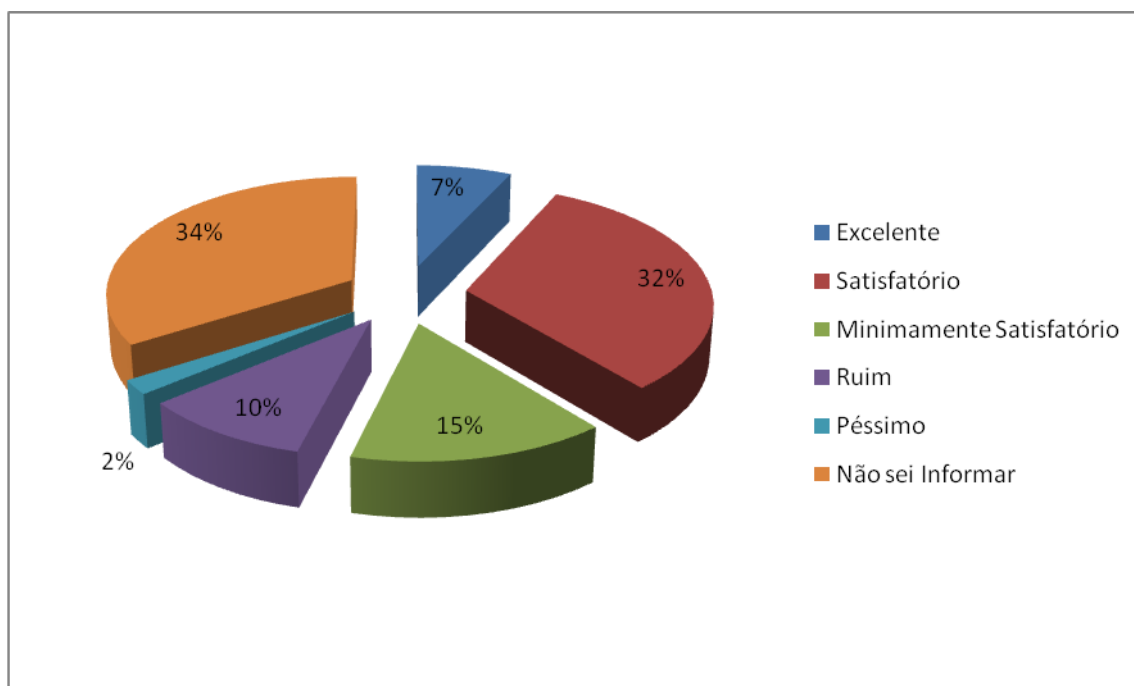


Gráfico 13: Percentual de docentes investigados, segundo a opinião sobre a qualidade dos computadores disponibilizados aos alunos – 2011.

Quanto à velocidade da *internet*, os docentes possuem opiniões bem divididas, como podemos observar no Gráfico 14. Verificamos que 10% consideram-na rápida, 24% satisfatória, 30% minimamente satisfatória, 18% lenta, 12% muito lenta e 6% não souberam avaliar.

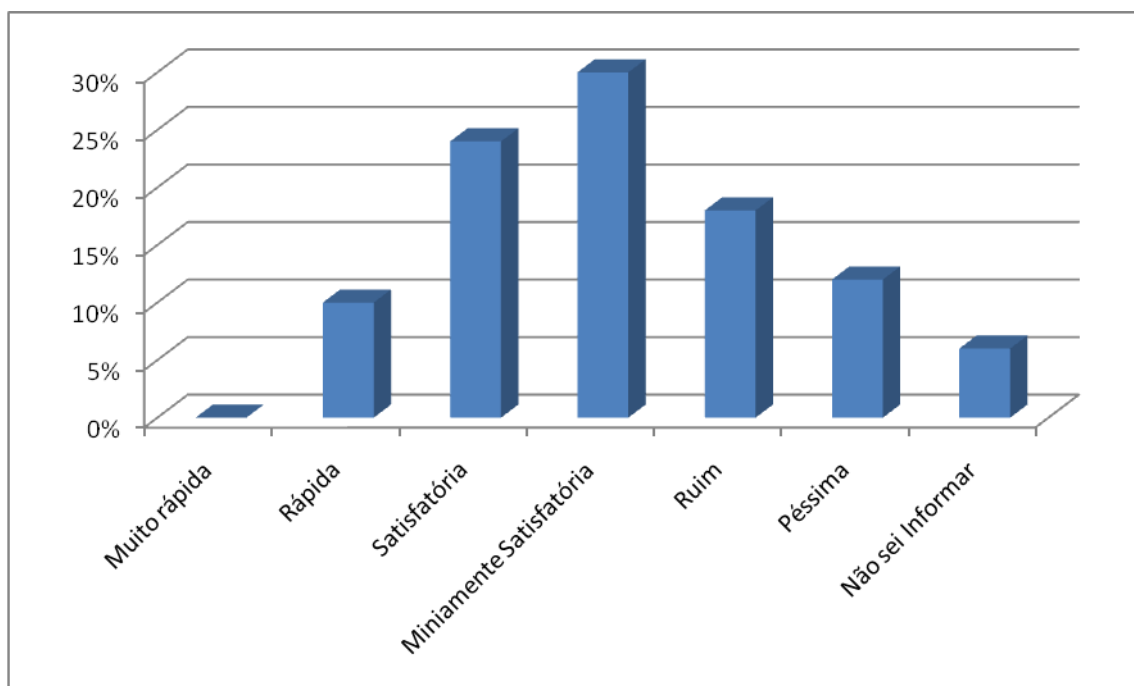


Gráfico 14: Percentual de docentes investigados, segundo a opinião sobre a velocidade da *internet*– 2011.

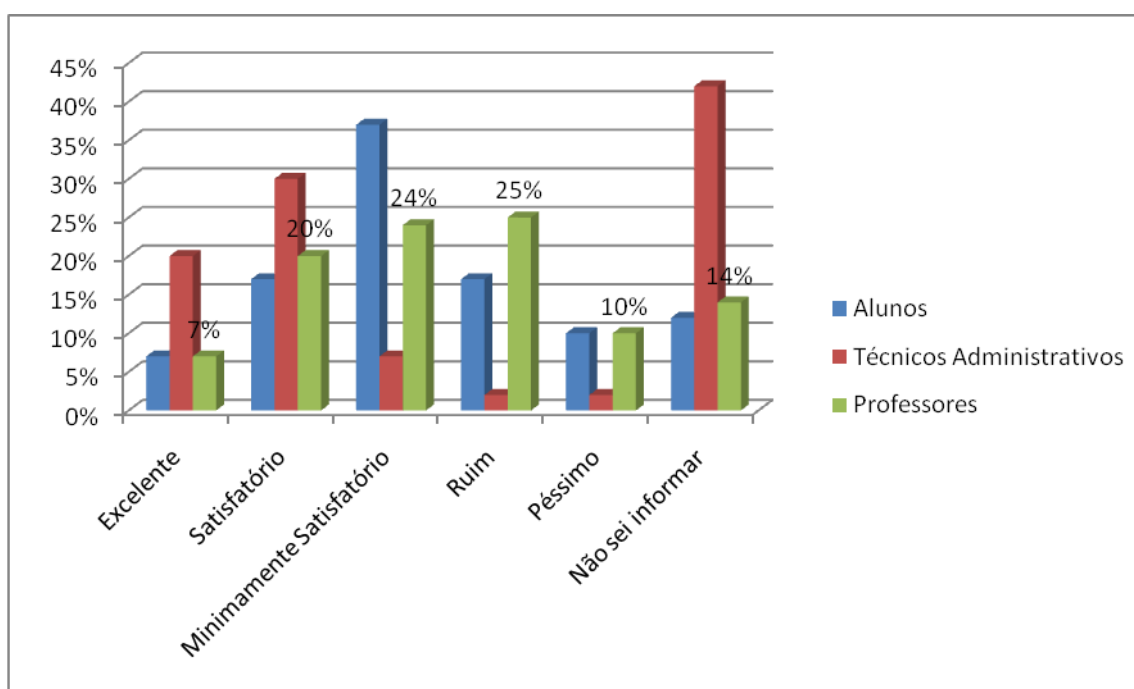


Gráfico 15: Percentual de discentes, de docentes e de técnicos administrativos investigados, segundo a opinião sobre a qualidade da infraestrutura disponibilizada – 2011.

A percepção dos docentes relacionada à infraestrutura é também de suma importância, por esse motivo foram realizados os mesmos questionamentos e, obtivemos os resultados constantes no Gráfico 15.

Podemos empreender uma análise no sentido de que falta interesse por parte dos docentes e técnicos administrativos em conhecer a realidade da instituição, pois, no caso dos alunos, 12% não sabem responder quanto à infraestrutura disponibilizada e, no caso dos técnicos administrativos, 42% não se sentiram aptos a responder. Quanto aos que responderam, deixaram claro que, em suas opiniões, a infraestrutura disponibilizada aos técnicos é muito melhor do que a que é oferecida aos alunos e docentes.

Após os questionamentos quanto à qualidade e à quantidade de computadores, velocidade da *internet* e visão sobre a infraestrutura por parte dos três segmentos, podemos perceber que existe uma divisão entre eles, onde cada segmento tentou demonstrar a sua realidade como esta sendo significativamente inferior à realidade dos outros segmentos. Foi observado também que os técnicos administrativos se posicionaram em todos os questionamentos, deixando de opinar em poucas situações. Os alunos, de forma mais ingênua, expuseram uma visão da realidade significativamente contraditória com a realidade em que vivem. Isto nos fez refletir se tal ocorrência se deu por medo de repreensão ou por já terem assimilado a cultura da informática imposta. Os docentes, por sua vez, de modo mais ponderado, optaram por mostrar a sua realidade. Mas quando foi solicitada sua opinião sobre outros segmentos, preferiram não opinar. Fica a impressão que, seja de forma mais velada ou de forma mais expressiva, os segmentos se posicionam tentando, através da exposição de sua realidade, evidenciar as melhores condições dos outros segmentos a fim de demonstrarem a evidência de prevalectimento de um ou de outro segmento, prevalectimento este que Foucault chamaria de exercício do micro poder.

3.2.2. Categorias de perfis estabelecidos

Dentre os três segmentos, ficou evidente a necessidade da utilização dos computadores e do acesso à *internet*. A fim de investigarmos as categorias dos perfis estabelecidos, realizamos questionamentos quanto ao tempo de utilização da *internet* e os fins dessa utilização. Os resultados encontrados puderam nos levar à seguinte análise: de todos os alunos que responderam aos questionamentos relacionados ao tempo de uso da *internet*, 58% dizem utilizar diariamente essa ferramenta, 13% dizem utilizar 05 vezes por semana, 17% dizem utilizar 03 vezes por semana, 8% dizem utilizar uma vez por semana, 4% dizem utilizar esporadicamente e 1% não acessa (Gráfico 16).

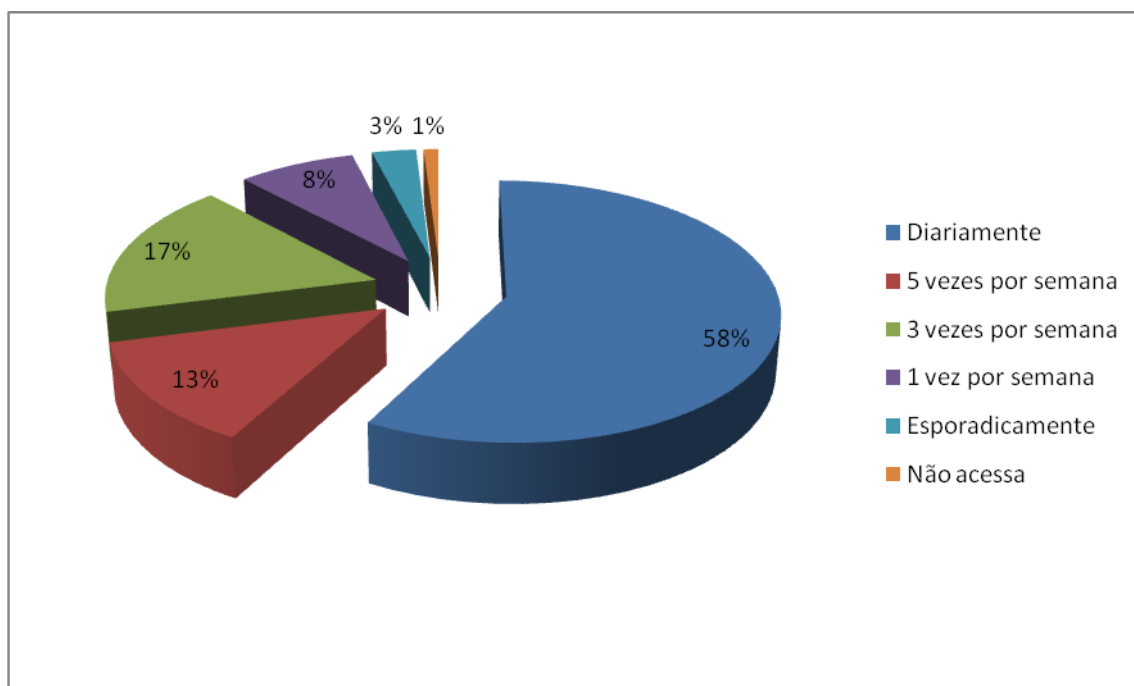


Gráfico 16: Percentual de alunos investigados, segundo indicação da quantidade de vezes que realiza acesso à internet – 2011.

Quando perguntados sobre o número de horas por dia que passam navegando na *internet*, 50% dos alunos afirmam passar de 0 a 2 horas; 31% afirmam passar de 3 a 5 horas, 7% afirmam passar de 6 a 7 horas; 3% afirmam passar de 8 a 9 horas; 2% afirmam passar de 10 a 11 horas; 1% afirmam passar de 12 a 14 horas; 1% afirma passar de 15 a 17 horas; 1% afirma passar mais de 18 horas; e 5% não disponibilizam tempo algum, conforme podemos observar no Gráfico 17.

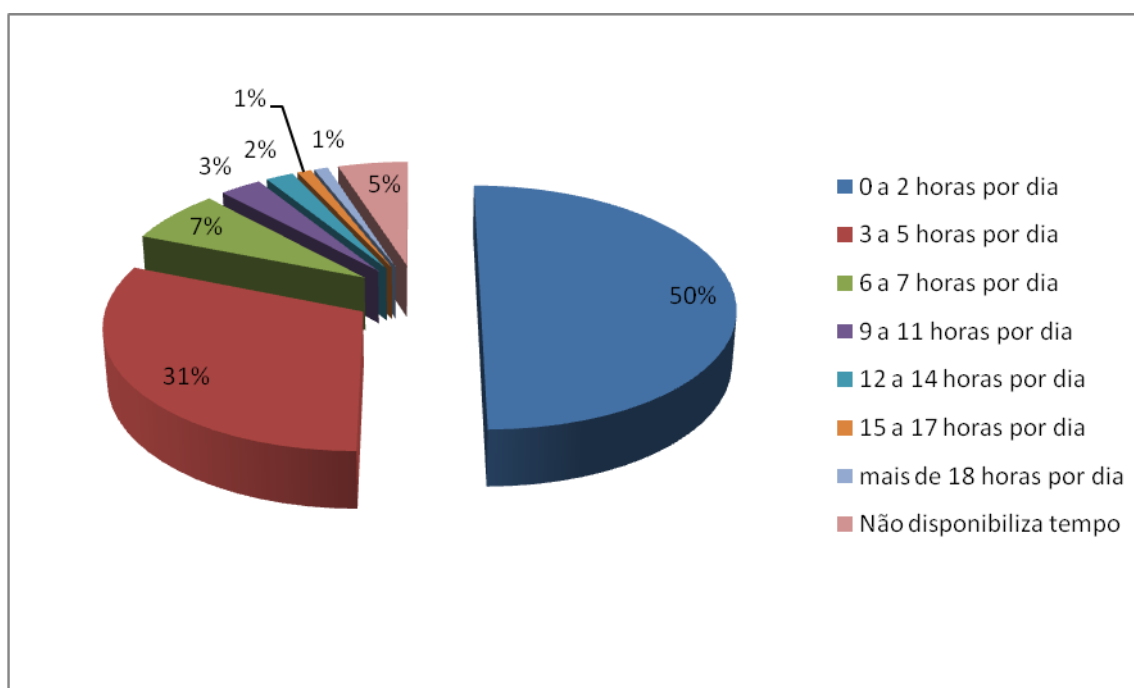


Gráfico 17: Percentual de alunos investigados, segundo indicação do tempo de acesso à internet diário – 2011.

Podemos perceber nos gráficos relacionados aos dias de utilização e o tempo de permanência na *internet* que mais 88% utilizam a *internet* pelo menos 03 vezes por semana e 45% utilizam mais de 03 horas por dia. O que nos remeteu à curiosidade de identificar para qual finalidade essa ferramenta é utilizada. Observamos que mais de 70% dos pesquisados utilizam a *internet* para três principais fins: para estudo 89%; para lazer 79%; e 78% para comunicação com amigos e/ou familiares, como podemos verificar no Gráfico 18. As respostas juntas somam mais que 100% pois os pesquisados tinham a possibilidade de assinalar mais de uma opção.

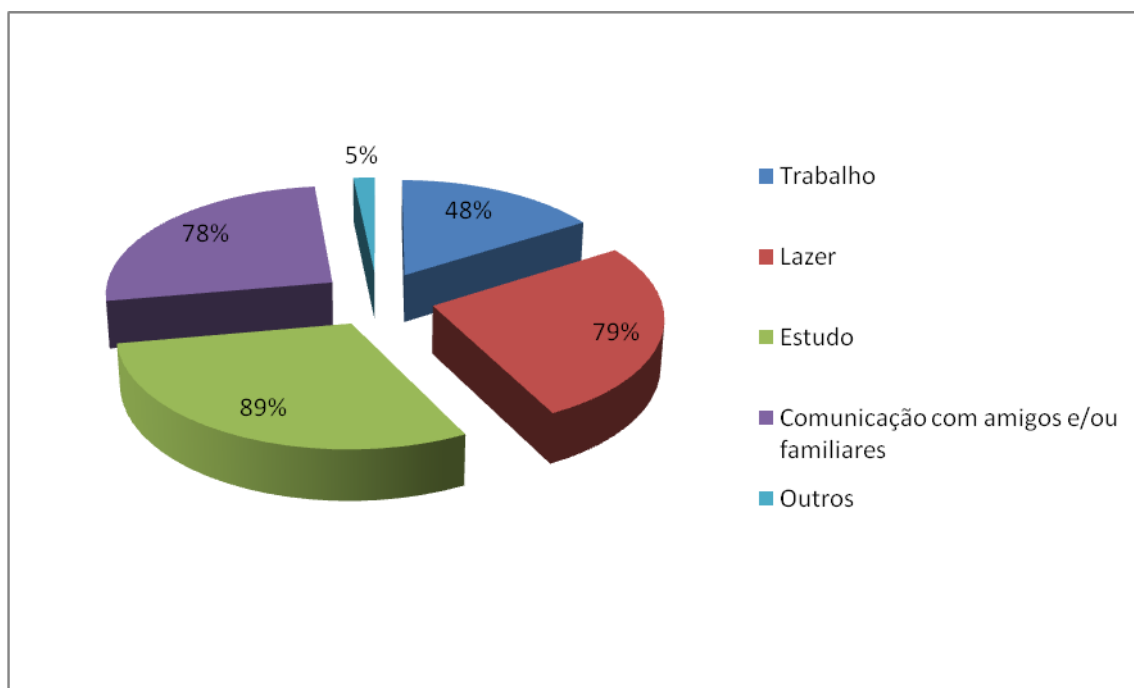


Gráfico 18: Percentual de alunos investigados, segundo indicação da finalidade de utilização da *internet*– 2011.

Ressaltamos que o Gráfico 19 nos mostra que, na sua grande maioria, os alunos utilizam a *internet* para suprir suas necessidades básicas de comunicação. Este fato justificaria maior investimento em infraestrutura para aos mesmos, que como já salientamos neste trabalho, boa parte desses alunos estuda em regime de semi-internato. Quanto à importância da utilização, os alunos apontam no Gráfico 20 que se utiliza em massa da *internet* para seus estudos e assim podemos concluir que ela é fundamental para o complemento do mesmo.

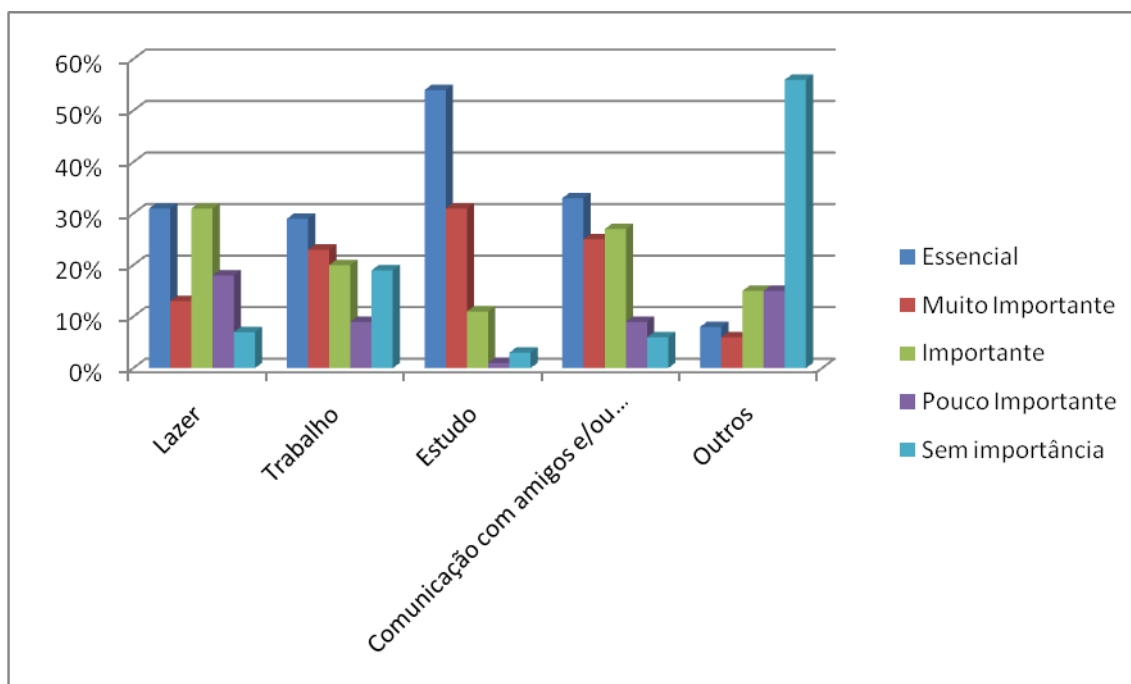


Gráfico 19: Percentual de alunos investigados, segundo indicação do grau de importância atribuído à utilização da *internet* para diferentes fins – 2011.

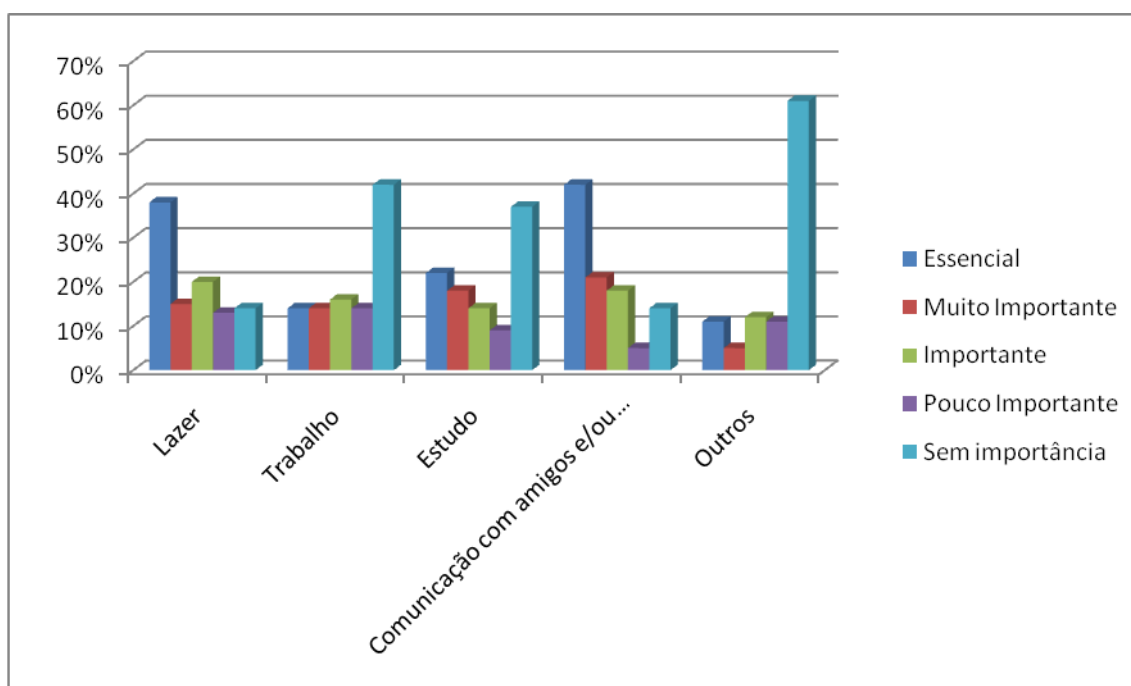


Gráfico 20: Percentual de alunos investigados, segundo indicação do grau de importância da utilização das redes sociais para diferentes finalidades – 2011.

As ferramentas de comunicação e as redes sociais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, principalmente aquelas que permanecem boa parte do tempo conectadas. Perguntamos aos alunos se estes possuíam acesso a redes sociais e ferramentas de comunicação e para qual finalidade. As respostas foram que 92% dos alunos possuem acesso a redes sociais e 97% utilizam-se de ferramentas de

comunicação. Quanto à finalidade podemos observar no Gráfico 21 que os alunos utilizam-se das redes sociais apenas para lazer e comunicação com amigos e/ou familiares.

As ferramentas de comunicação podem ser utilizadas na educação de diversas formas, principalmente para diminuir barreiras entre docentes e discentes. Sendo assim, questionamos aos alunos sobre para que fins eles se utilizam dessas ferramentas, já que quase em sua totalidades eles a possuem. Como podemos observar no Gráfico 21, os alunos utilizam o MSN(Microsoft Network)¹² principalmente para lazer, estudo e comunicação.

Podemos perceber que os alunos utilizam essas ferramentas como forma de integração, seja ela para lazer, trabalho ou comunicação, fato este que talvez devesse ser amplamente explorado na questão de ensino/aprendizagem, já que os dados nos mostram que a *internet* e suas ferramentas são amplamente utilizadas pelos alunos.

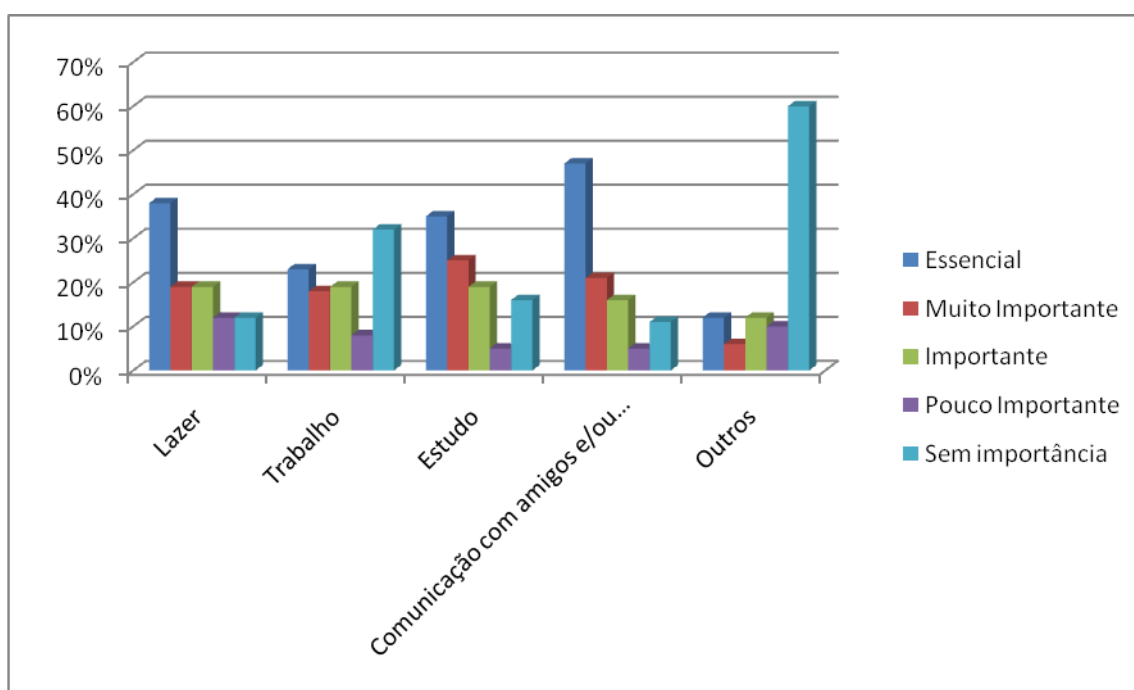


Gráfico 21: Percentual de alunos investigados, segundo indicação do grau de importância da utilização de ferramentas de comunicação – 2011.

Como podemos perceber, os alunos fazem uso da *internet* maciçamente. Por esse motivo fomos investigar se os docentes partilhavam deste mesmo interesse, então questionamos sobre a utilização da *internet* pelos docentes. Inicialmente questionamos os docentes sobre a frequência da utilização e o tempo gasto com a *internet* e constatamos que 95% dos docentes acessam a mesma diariamente e 5% o fazem 05 vezes por semana e, quanto o tempo gasto, constatamos que, conforme o Gráfico 22, 51% dos docentes utilizam mais de 03 horas diárias e 39% de 0 a 2 horas.

¹² “**MSN Messenger** é um programa de mensagens instantâneas criado pela [Microsoft Corporation](http://www.microsoft.com). O serviço nasceu a 22 de Julho de 1999, anunciando-se como um serviço que permitia falar com uma pessoa através de conversas instantâneas pela Internet”.

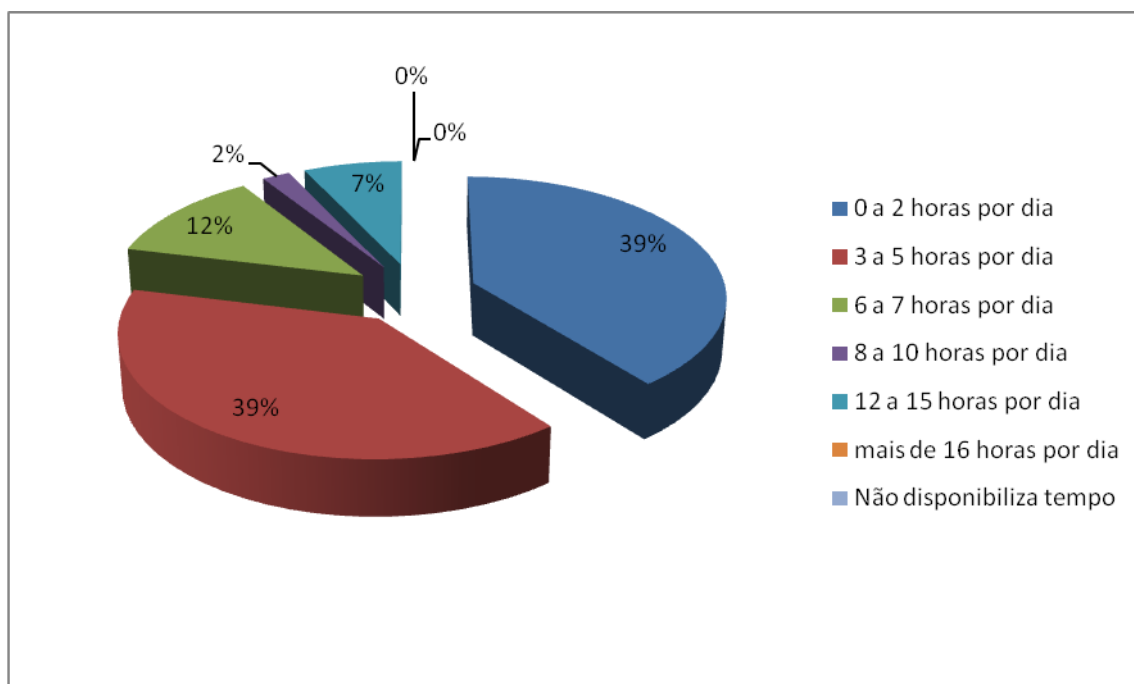


Gráfico 22: Percentual de docentes investigados, segundo indicação do tempo gasto na *internet*– 2011.

Na aplicação da pesquisa investigamos além do tempo gasto na *internet*, a finalidade da utilização da mesma pelos docentes. Elaborou-se um questionamento de forma que os docentes pudessem apontar para quais finalidades utilizam a *internet* e qual a importância dessa finalidade. Sendo assim, constatamos, conforme podemos observar no Gráfico 23, que lazer e estudo, 98% e 93% respectivamente são as principais ocupações dos docentes na *internet*. Enquanto para os alunos a comunicação com os amigos e/ou familiares é de suma importância, para os docentes é a menos importante. Os docentes, conforme podemos comparar no Gráfico 24 que expressa a relação de importância por cada uma das ocupações na *internet*, nos aponta que, primordialmente, os docentes utilizam-se desta ferramenta para trabalho e posteriormente para estudar.

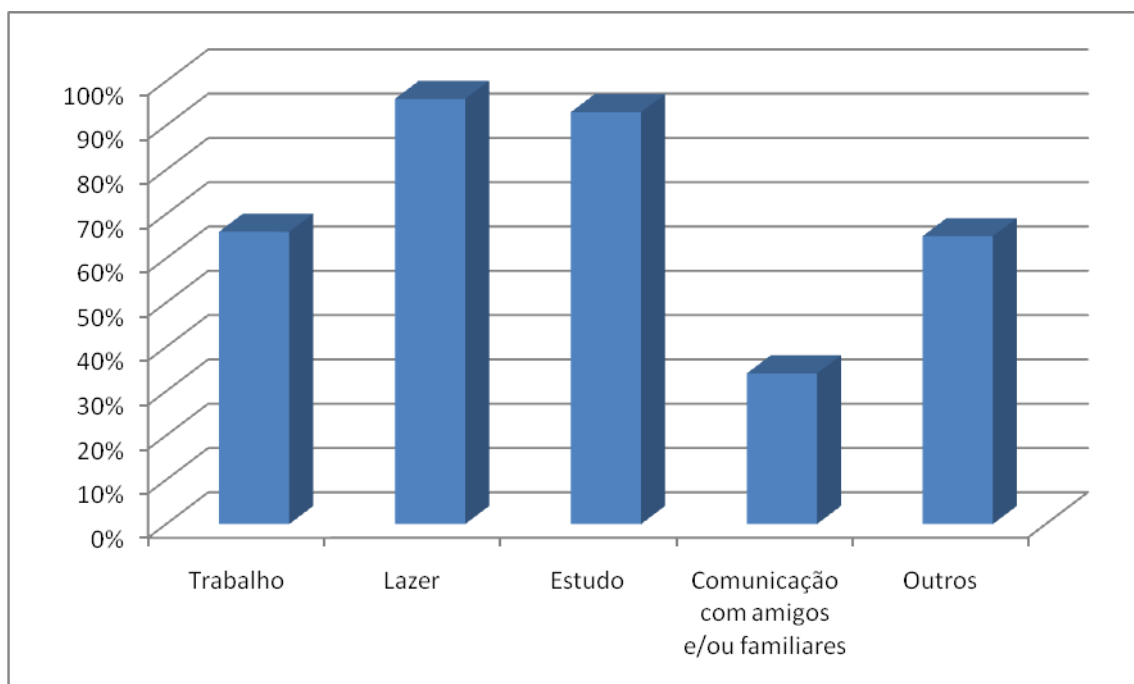


Gráfico 23: Percentual de docentes investigados, segundo indicação das principais finalidades de utilização da *internet*– 2011.

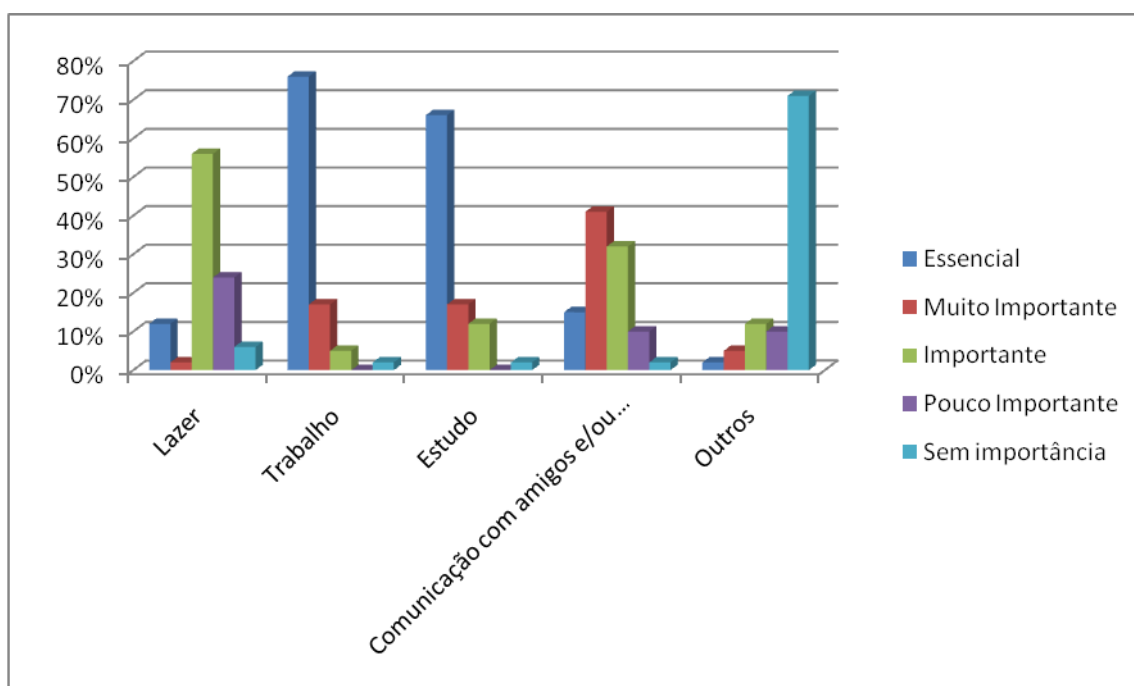


Gráfico 24: Percentual de docentes investigados, segundo indicação do grau de importância atribuído à diferentes finalidades de utilização da *internet*– 2011.

Os alunos apontam que para eles as redes sociais e as ferramentas de comunicação fazem parte do seu cotidiano e tem principalmente o objetivo de estudo, lazer e comunicação. Os docentes, em 80% dos casos, possuem redes sociais e, em 93%, ferramentas de comunicação. Conforme podemos observar no Gráfico 25, a maioria dos docentes se utiliza das ferramentas para trabalho e estudos e, no Gráfico

25, quando se trata de redes sociais, os docentes as possuem para fins variados e não muito bem definidos.

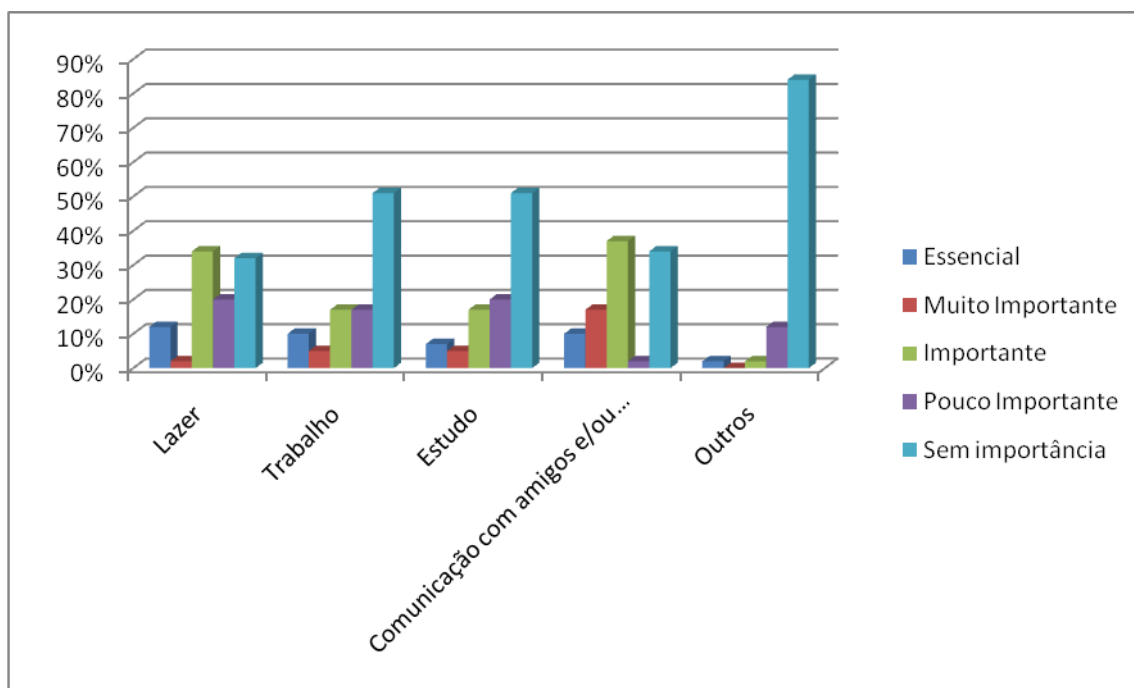


Gráfico 25: Percentual de docentes investigados, segundo indicação do grau de importância atribuído à utilização das redes sociais – 2011.

Frequentemente o MEC está interligando as instituições através de sistemas conectados a *internet*. Hoje tanto o setor de ensino quanto o administrativo necessitam estar alimentando sistemas digitais conectados à rede mundial de computadores, seja para informar número de alunos, seja para gerar folha de pagamento ou para realizar licitações. Ao perguntarmos aos técnicos administrativos quantas vezes por semana os mesmos fazem acesso, podemos perceber no Gráfico 26 que 92% dele utilizam-se da *internet* diariamente e em 51% dos casos os técnicos passam mais de 03 horas diárias na *internet* (Gráfico 27).

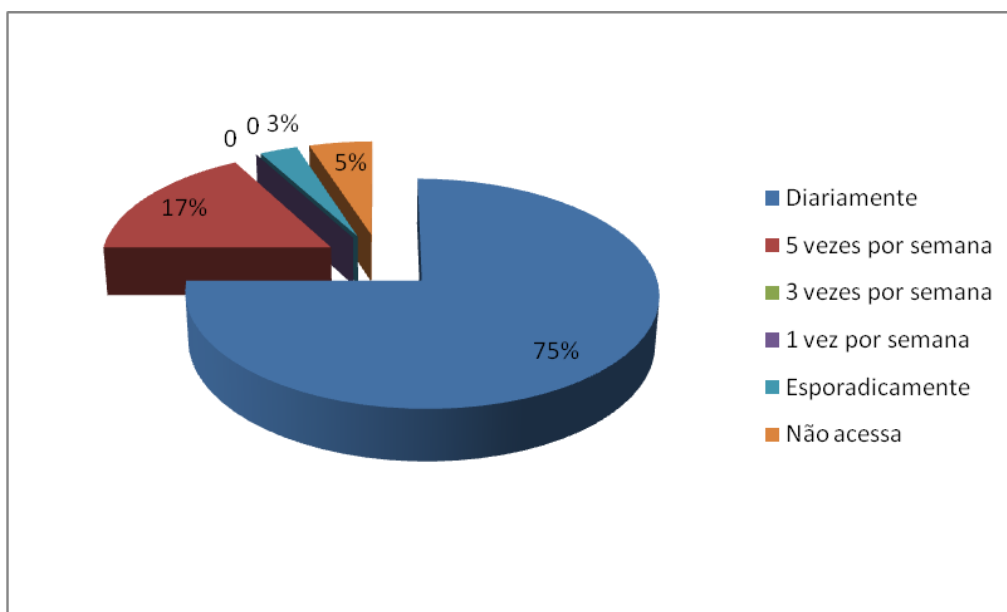


Gráfico 26: Percentual de técnicos administrativos investigados, segundo indicação da quantidade de vezes que acessa a *internet* – 2011.

Sendo assim, questionamos os técnicos a fim de investigar para qual fim a *internet* é utilizada e qual a importância dessa finalidade, possibilitando assim relacionar com os outros segmentos. Os técnicos responderam que utilizam esta ferramenta principalmente para trabalho, estudo e lazer respectivamente nessa ordem, conforme podemos verificar no Gráfico 28.

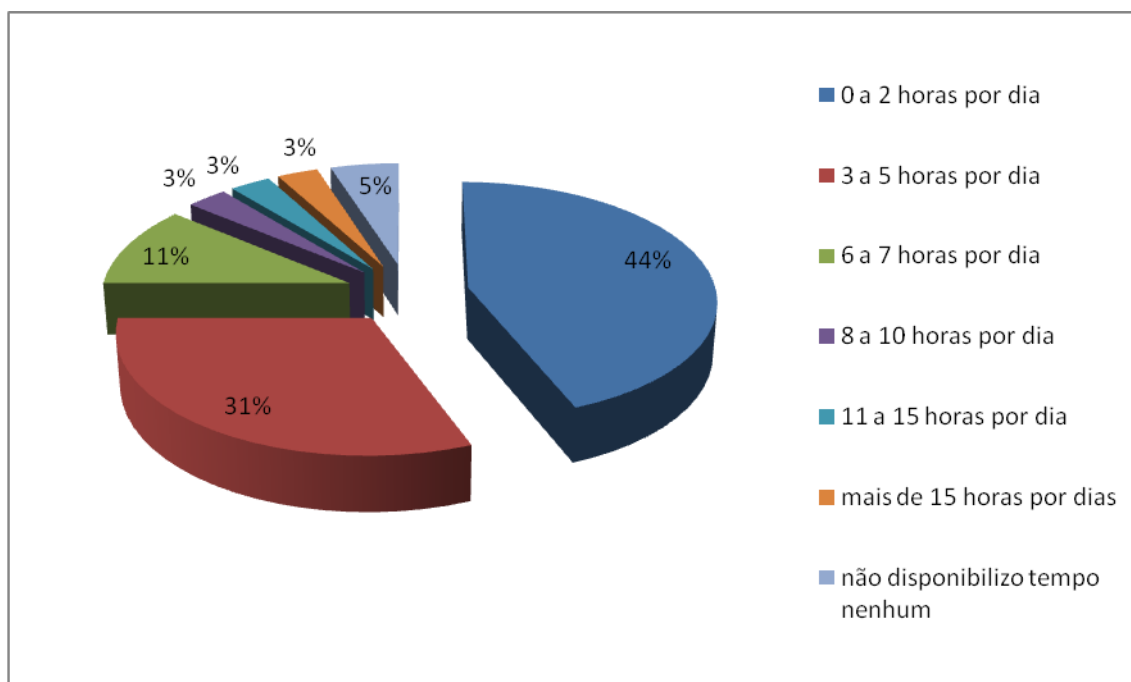


Gráfico 27: Percentual de técnicos administrativos investigados, segundo indicação do tempo de acesso diário à *internet*– 2011.

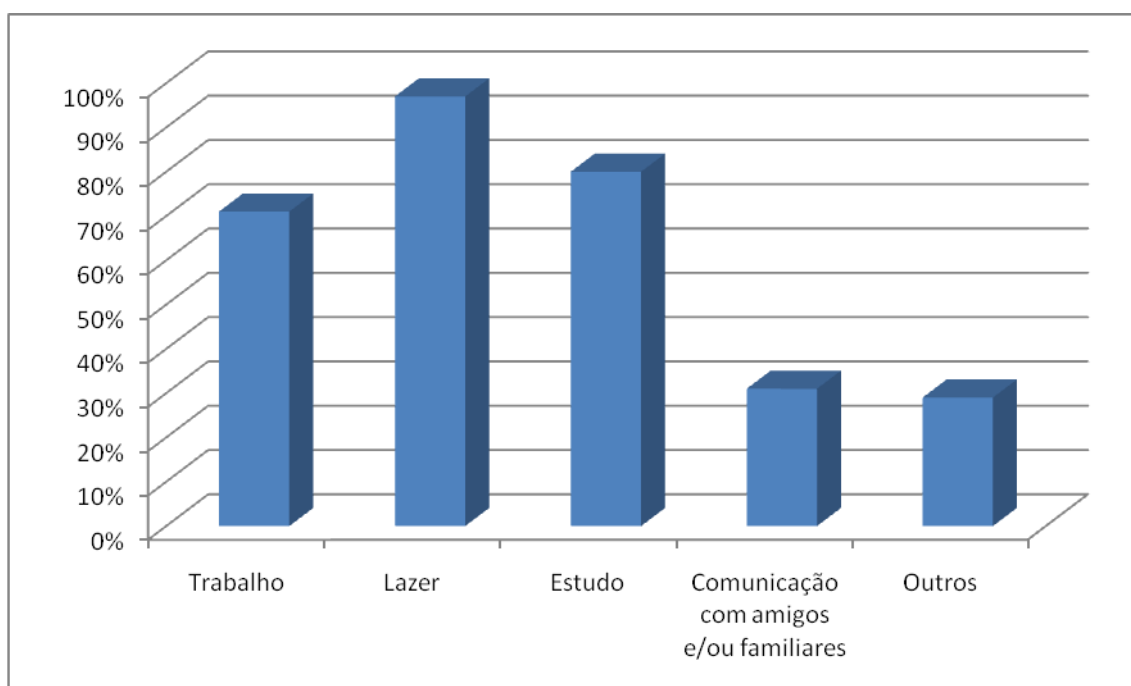


Gráfico 28: Percentual de técnicos administrativos investigados, segundo indicação das finalidades atribuídas ao uso da *internet*– 2011.

E quanto à importância, apesar de a maior parte dos técnicos ter respondido que utiliza a *internet* para trabalho, o Gráfico 29 nos mostra que ela é utilizada quase que igualmente para outras finalidades.

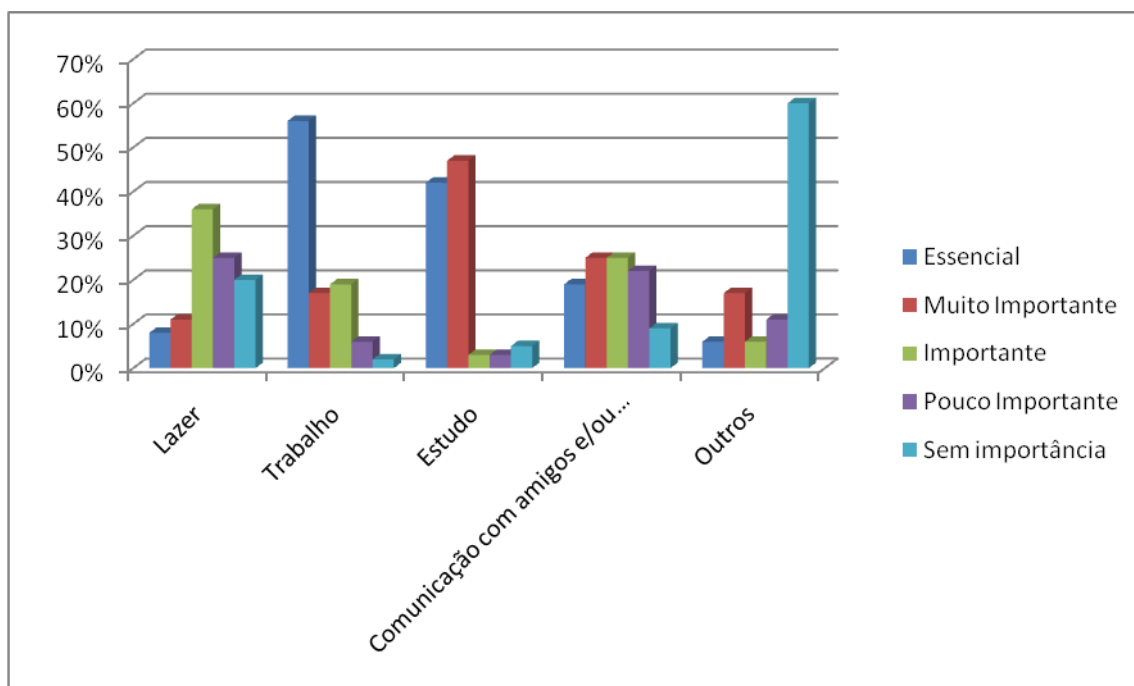


Gráfico 29: Percentual de técnicos administrativos investigados, segundo indicação da importância atribuída à utilização da internet para diferentes finalidades – 2011.

A experiência profissional nesta instituição permite a este pesquisador afirmar que os técnicos administrativos não possuem nenhum tipo de bloqueio para acesso à *internet*. De posse deste conhecimento, realizamos indagações sobre ferramentas relacionadas às redes sociais e comunicação. Constatamos que 86% dos técnicos administrativos utilizam-se de redes sociais e 94% utilizam-se de ferramentas de comunicação. Como podemos observar, o índice de utilização dessas ferramentas é bem significativo. Por isto pesquisamos sobre a utilização dessas ferramentas. O Gráfico 30 mostra um comparativo entre as finalidades para as quais as redes sociais podem ser utilizadas, o que podemos perceber é que não existe uma finalidade clara para utilização da mesma por parte deste segmento.

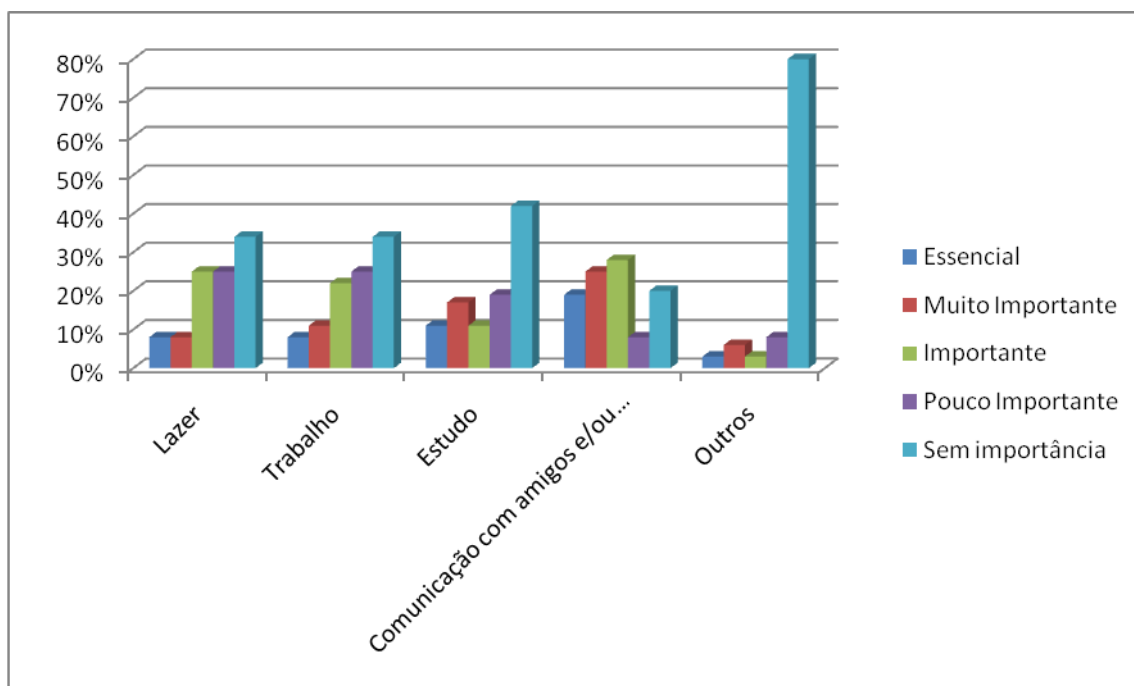
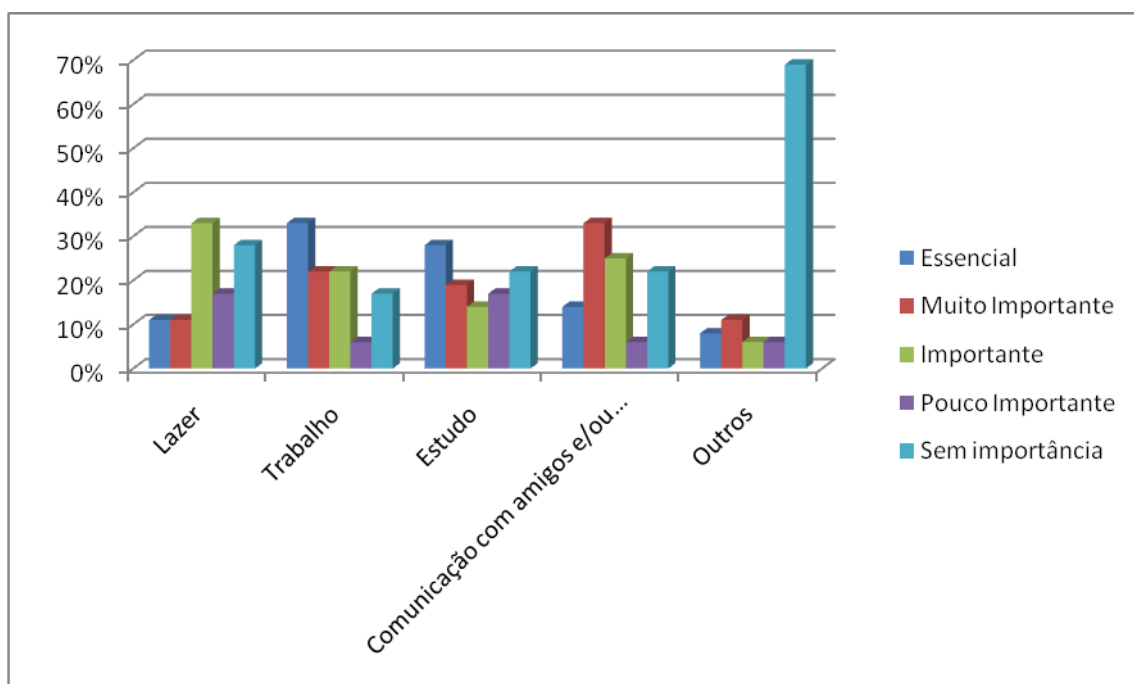


Gráfico 30: Percentual de técnicos administrativos investigados, segundo indicação da importância atribuída à utilização das redes sociais para diferentes finalidades – 2011.

E quanto às ferramentas de comunicação, o que se percebe é que 30% dos pesquisados consideram a ferramenta essencial para trabalho, 28% para estudo. O Gráfico 31 nos mostra uma comparação entre as possíveis utilizações das ferramentas e fica evidenciado que sem elas o trabalho continuaria seu fluxo sem grandes prejuízos.



Após analisarmos os três segmentos, podemos perceber que a *internet* é muito importante para realização de diversas atividades, mas não é essencial como nos é colocado por autores como Lévy(1995) e Valente(2001). Uma indagação que nos surgiu é o porquê dos bloqueios de acesso que são executados por parte dos funcionários da TI é realizado somente aos alunos, já que os mesmos são os únicos que, como demonstrado nos gráficos, apontam fins específicos para utilização de redes sociais e ferramentas de comunicação e, ainda, em entrevista, todos os gestores dizem se utilizar de ferramentas de comunicação e redes sociais e dizem achar primordial para o bom andamento da instituição e do processo ensino/aprendizagem. Mas o discurso que mais nos leva à reflexão é com relação à visão dos gestores sobre a utilização dessas ferramentas pelos alunos, como por exemplo:

Entrevistador -Você acha que os alunos também devem ter acesso ao uso das tecnologias de comunicação na instituição? Por quê?

Diretor de Ensino – Sem dúvida. Especialmente em razão do perfil de grande parte dos estudantes de nosso Campus, que são alunos internos, isto é, permanecem no Campus durante toda a semana. A possibilidade de comunicação com o mundo externo é fundamental inclusive para o seu bom desenvolvimento profissional.

Diretor Geral – Principalmente aqui na sede estamos longe de tudo e sem sinal de comunicação via telefone, logo sou a favor do uso destas formas de comunicação para entrarem em contato com seus familiares e amigos. A outra coisa importante é que devemos oferecer aos nossos estudantes as mesmas tecnologias que eles têm ao dispor em suas casas e cidades para eles se sentirem bem no ambiente em que escolheram para estudar.

Sendo consideramos esses dois depoimentos de gestores, podemos realizar a seguinte indagação: será que o bloqueio não deveria ser de forma inversa?

3.2.3. Dinâmica da tomada de decisão sobre a política de acessibilidade à *internet*

A acessibilidade à *internet* está relacionada a obrigação da instituição que oferece o serviços em fornecer a condição mínima para que o usuário possa utilizar a *internet* com autonomia total ou assistida e segurança.

Segundo WEB 3C BRASIL (2005) define a noção de acesso universal como sendo: “a possibilidade para todos os indivíduos de acessar os recursos da Web, qualquer que seja seu material ou software, sua rede de infraestrutura, seu idioma materno, sua cultura, sua localização geográfica ou suas aptidões físicas ou mentais”.

Acerca da definição de acessibilidade, Roy(2006) afirma que:

o termo acessibilidade – bem como “o acesso”, com o qual é frequentemente confundido – é nos dias de hoje uma desses modismos que são utilizados indiferentemente em contextos diversos e que servem seguidamente para mascarar certas realidades em vez de esclarecê-las. Assim sendo, falar de acesso ou de acessibilidade à educação, à saúde ou à informação, como tendem a fazer cada vez

mais as expressões “politicamente corretas” das convenções internacionais, é uma forma de relegar os direitos fundamentais (à educação, à saúde, às informações etc.) a um lugar secundário e de apenas enfatizar as técnicas de sua distribuição e de sua prática.

Para as pessoas incapacitadas a acessibilidade representa a possibilidade de um futuro mais digno, lutas que visam garantir uma vida digna a essas pessoas são travadas a mais de 50 anos. A era digital e a velocidade do desenvolvimento tecnológico criaram novas oportunidades para essa população. Temos que reconhecer a grandiosa contribuição dessa comunidade para o desenvolvimento dos conceitos e noção de acessibilidade.

Para que possamos obter uma melhor percepção dos desafios encontrados pela acessibilidade, convém definirmos “acesso universal” o qual faz referência a interoperabilidade, compatibilidade, equipamentos, infraestrutura e de acessibilidade. Entre as diversas condições do acesso universal, talvez a acessibilidade seja a qual gera mais confusão, pois cada um busca sua promoção conforme interesse e necessidade. Para alguns, acessibilidade refere-se à conectividade; já para pra outros, refere-se a meios econômicos, à infraestrutura, aos meios cognitivos ou educação.

Segundo Roy(2006),

Se em sua origem a acessibilidade esteve tradicionalmente preocupada com a facilidade com que se acede e se interage com o ambiente físico, o advento da sociedade da informação viu o conceito de acessibilidade evoluir de modo a levar em consideração as novas realidades. A natureza do acesso às oportunidades é radicalmente diferente no mundo físico, pois, no ciberespaço, a interação entre os indivíduos depende mais da disponibilidade dos recursos de comunicação do que do tempo e dos recursos necessários para superar a separação física. No cerne das numerosas mudanças em curso encontra-se a dissociação crescente entre o local e a função. As atividades se baseiam mais na pessoa que no local: a acessibilidade no ciberespaço é um desafio desterritorializado.

Com o surgimento de tecnologias como *Wi-Fi* e a *Web* semântica¹³ percebemos uma grande mudança cotidiano das pessoas, pois essas TICs permitem a ampliação do acesso ou, melhor dizendo, amplia as condições de acessibilidade. Tal fato se da principalmente graças às redes sem fio que possibilita a conexão com uma gigantesca quantidade de informações disponíveis na *internet* nas mais diversas áreas. Essa tecnologia é considerada uma solução primordial na busca da diminuição de barreiras geográficas e no aumento da conectividade em áreas que não possuem infraestrutura adequada (como zonas rurais ou países subdesenvolvidos). A web semântica apesar de ainda não se encontrar suficientemente desenvolvida e disseminada surgiu como uma tecnologia que visa reduzir o hiato entre as máquinas e o homem, ela tem por objetivo melhorar a qualidade da acessibilidade informativa,oferecendo informações de melhor qualidade e com maior confiabilidade.

¹³*Wi-Fi* – Vem de *Wireless Fidelity*. Tecnologia de rede que permite o acesso sem fio à *internet* e a comunicação entre computadores (ERCILIA; GRAEFF, 2008, p.120) – *Web* semântica - interliga significados de palavras e, neste âmbito, tem como finalidade conseguir atribuir um significado (sentido) aos conteúdos publicados na *Internet* de modo que seja perceptível tanto pelo humano como pelo computador (W3C).

A acessibilidade nos obriga levar em consideração questões sociais culturais quando buscamos uma ampliação do acesso universal, mas hoje para garantir essa acessibilidade devemos levar em consideração às pessoas com alguma necessidade específica como esta sendo uma questão fundamental quando se almeja garantir o acesso mais amplo e democrático. Para que seja possível essa ampliação de acessibilidade precisamos levar em consideração a participação desses indivíduos na elaboração das políticas que visam garantir o acesso universal as informações, no nosso caso específico a *internet*.

Acerca desse tema, Roy (2006) propõe que essa acessibilidade seja desenvolvida sob uma abordagem inclusiva, participativa e normatizada.

- Inclusiva – abordagem que leva em consideração as necessidades de todos os indivíduos, sejam elas, questões de concepção da tecnologia, na implantação ou na avaliação de estratégias, políticas, programas e projetos;
- Participativa – abordagem que leva em consideração a participação de todos os interessados na tomada de decisão, pois as decisões das políticas de acessibilidade implicarão diretamente no cotidiano dos indivíduos;
- Normalizada - abordagem que se preocupa na elaboração e disseminação de padrões, conceitos e procedimentos respeitando diferenças as diferenças sociais, econômicas, culturais, linguísticas, físicas e geográficas de todos.

Como podemos perceber acessibilidade não é apenas a infraestrutura disponível para o acesso, mas, um conjunto de ações que possibilitem o acesso a todos de forma ampliada, participativa e democrática.

No contexto de acessibilidade surge além de infraestrutura a necessidade da ampliação do acesso e quando falamos de ampliação, existe a necessidade de criar normas e estabelecer regras, até mesmo para garantir segurança de quem acessa e de quem é acessado, abrindo possibilidades de estabelecer microrrelações de poder.

Segundo Fonseca(2003.p.70), é a partir das microrrelações que Foucault propõe a ideia de um poder disciplinar que:

põe em funcionamento uma rede de procedimentos e mecanismos que atinge os aspectos mais sutis da realidade e da vida dos indivíduos, podendo ser caracterizado como um micropoder ou um subpoder, que se capilariza e consegue se fazer presente em todos os níveis da rede social.

A fim de podermos entender a dinâmica das políticas de acessibilidade à *internet* fomos a campo pesquisar a percepção dos segmentos quanto ao que é

acessibilidade, a existência de políticas de acessibilidade, em caso da existência, quem define essas políticas e, por fim, realizamos um questionamento da percepção dos segmentos sobre os critérios de elaboração dessas políticas.

Quando questionamos os sujeitos de diferentes segmentos quanto ao significado de acessibilidade, constatamos uma confusão de conceitos, pois como podemos perceber na Tabela 02 a existência do entendimento de que acessibilidade é uma questão restrita ao acesso e não um conjunto de conceitos que propiciam um acesso laico, de qualidade e democrático.

Tabela 02: Percentual de discentes, docentes e técnicos administrativos, segundo concepção de acessibilidade à internet– 2011.

Conceito	Alunos	Docentes	Técnicos Administrativos
Acessar a Internet	42%	12%	55%
Facilidade para acessibilidade e todos terem acesso a internet.	2%	14%	4%
Acesso igualitário a todas as pessoas, indiferente dessas pessoas terem necessidades especiais ou não.	1%	2%	1%
A internet serve para: Estudo, Lazer, Informação etc.	5%	0%	1%
Disponibilidade de acesso.	38%	64%	14%
Não sabem	12%	8%	25%

Tabela 03: Percentual de discentes, docentes e técnicos administrativos, segundo concepção de política de acesso à internet– 2011.

Conceitos	Alunos	Docentes	Técnicos Administrativos
Normas, leis, regras e regimentos que organizam e regem o acesso.	78%	72%	71%
Bloqueio de sites	13%	7%	15%
São as políticas que disponibilizam e viabilizam o acesso a internet.	1%	11%	1%

Não Sabem	8%	1%	3%
-----------	----	----	----

Após obter a compreensão sobre a concepção de o que é acessibilidade, questionamos também sobre o conceito de políticas de acesso (Tabela 03) e, em seguida, foi perguntado sobre a existência dessa política para os sujeitos dos três segmentos e, conforme podemos observar, 60% dos discentes acreditam na existência de alguma política; 7% disseram não saber e 33% não souberam informar. Dos 60% que acreditam na existência de uma política de acessibilidade à *internet*, 46% não souberam informar quem as define.

Quanto aos docentes, 59% afirmam que sabem da existência de uma política de acessibilidade; 7% afirmaram não saber da existência; e 15% não souberam informar. Quando questionados sobre quem define essa política a maioria dos docentes (53%) entende que a política é definida por outras situações não relacionadas e aponta como sendo uma dessas situações a existência de uma “lei maior” ou o regimento interno do IFC/Sombrio ou ainda o regimento institucional. Sobre os critérios dessas políticas, assim como quem as elabora, os docentes também apontaram como sendo a opção “outros” o principal fator de elaboração dos critérios e apontaram como sendo uma “lei maior” a principal responsável pela elaboração e definição das políticas de acessibilidade à *internet*.

Realizamos os mesmos questionamentos aos técnicos administrativos afim de comparação e análise entre os segmentos e obtivemos os seguintes resultados: 50% dos técnicos acreditam que exista alguma política de acessibilidade; 6% responderam que não; e 31% não souberam informar. Dos técnicos que acreditam que exista alguma política, 42% não souberam informar quem define e 38% responderam que são outras pessoas não relacionadas e, ainda, apontam que as políticas seguem leis superiores. A fim de alcançar maior compreensão sobre o assunto, questionamos os técnicos sobre sua opinião com relação aos critérios para definição das políticas de acesso e os mesmos apontaram que além das pessoas relacionadas na pesquisa, existem leis e regimentos que devem ser cumpridos.

Após verificarmos o resultado da pesquisa sobre políticas de acessibilidade, para que pudéssemos realizar uma análise mais aprimorada, realizamos questionamentos aos gestores que nos apontaram respostas divergentes como as apontadas a seguir.

O Diretor Geral nos afirma sobre a política de acessibilidade: “que o acesso à *Internet* deve ser cada vez mais estimulada ,pois vivemos num mundo em que não consigo vislumbrar um avanço sem *Internet*.” Quanto a tomada de decisão quanto a elaboração destas políticas ele nos diz que não define nada sozinho e que está na direção geral, mas possui uma equipe de trabalho que necessita para definir ações: “penso que se pensarmos e decidirmos juntos a possibilidade do erro é menor”. Quando questionado de que forma essas políticas são definidas ele respondeu que ocorre em reuniões do grupo ou em encontros individuais.

O diretor de ensino na entrevista disse faltar regras claras e principalmente a publicidade destas regras e que participa em parte das políticas: “ao receber demandas dos educadores e estudantes, faço solicitações à equipe de TI para a liberação ou bloqueio de determinado conteúdo, em determinados horários”.

Quanto ao Assessor do Diretor de Ensino, que é o responsável pela unidade do município de Sombrio, ele acredita que “dentro da capacidade física, dos

recursos da instituição e da disponibilidade de servidores, acredito que o acesso é pleno, tanto a servidores quanto a estudantes”, e com relação à tomada de decisão não participa.

O Diretor de Administração e Planejamento preferiu não opinar pela falta de conhecimento do assunto e diz não interferir em momento algum nas decisões das políticas de acesso.

E por fim o Gestor de TI nos coloca sua opinião de acessibilidade como sendo estritamente uma questão de infraestrutura. Podemos perceber isso quando ele nos diz: “Deveríamos ter mais pontos de acesso, mas os alunos e funcionários não têm qualquer restrição para ter acesso a estes pontos, o que torna a acessibilidade livre”. Além disto, afirma que participa da tomada de decisão simplesmente definindo os pontos de acesso à *internet*.

É clara a inexistência de uma política clara, pautada em critérios definidos e amplamente divulgada entre os sujeitos da instituição, mesmo que ainda o fosse elaborada de forma centralizada e pouco democrática. Por outro lado, fica claro também que existem tomadas de decisão de forma assistemática, sem qualquer critério, contingencial, que expressa uma política tácita de gestão do acesso à *internet* determinada simplesmente pela conformação do exercício do micropoder no cotidiano da instituição. O que corrobora nossa compreensão é que não há conceitos de acessibilidade consolidados na compreensão dos sujeitos investigados, tampouco há critérios e discussões sobre as políticas a serem adotadas neste campo. O que se percebe é que, diante da necessidade de justificar alguns problemas de investimento no setor da informática e problemas técnicos por falta de conhecimento, o Gestor de TI se apodera de seu conhecimento tácito a fim de influenciar a direção a endossar suas decisões de aplicação de restrições, especialmente aos alunos, as quais a instituição passa a chamar de políticas de acessibilidade.

Para Foucault (2005, p.143), “o exercício da disciplina supõe um dispositivo que obrigue pelo jogo do olhar; um aparelho onde as técnicas que permitem ver induzam a efeitos de poder e onde, em troca, os meios de coerção tomem claramente visíveis aqueles sobre quem se aplicam”.

3.3. Percepções dos Sujeitos Investigados sobre a Desigualdade no Acesso à Internet

Para Elias (1994), a concepção de indivíduo está fundamentalmente ligada as suas relações por eles estabelecidas, e as redes sociais humanas são desenvolvidas e se apresentam como sendo os seres humanos. O homem foi concebido como um ser que em uma das principais características possui a necessidade viver em sociedade, ou seja, depende da companhia dos outros. Para um indivíduo viver em sociedade é necessário um alto grau de tolerância e adaptação nas relações estabelecidas. Essa tolerância e adaptação é uma pré-condição para tornar a sociedade dos humanos tão mais variável que a dos animais irracionais. A linguagem, a fala são características responsáveis pelo ajuste social e as mesmas são fundamentais para o indivíduo viver em sociedade, quem determina a linguagem é o espaço onde encontra-se a sociedade que o mesmo vive. Nesse contexto podemos afirmar que toda e qualquer atitude sem uma justificativa aceitável, pode alterar a constituição do indivíduo e deformar toda uma sociedade.

O poder não se concentra apenas no poder político e nas suas formas de repressão, pois está disseminado pelo vários âmbitos da vida social. Para Foucault

(2009), o poder se diluiu em micropoderes e se tornou muito mais eficaz. Assim, em vez de se deter no macropoder concentrado no Estado, esses micropoderes se espalham pelas mais diversas instituições da vida social, até mesmo no simples acesso à *internet*.

Afim de analisarmos a existência de formas de repressão ou da existência de micro poderes já que segundo Foucault é nessa forma que ele é exercido, fomos a campo verificar essa teoria. Partimos da análise da desigualdade do acesso relatado pelos pesquisados confrontando com as entrevistas realizadas aos gestores.

A desigualdade de acesso evidenciada ao longo dessa pesquisa foi constatado por meio das respostas dos sujeitos investigados, foi corroborado quando os gestores foram entrevistados, pois os mesmos alegam situações variadas para justificar a desigualdade no acesso. O Diretor Geral diz que os investimentos em infraestrutura são voltados aos cursos de informática, mas a realidade não nos mostra isso. O Diretor de Ensino diz existir um lugar específico em uma das unidades chamado de “*lan house*” para acesso liberado por parte dos alunos após o horário de aulas, mas o fato é que, nessa unidade, são aproximadamente 600 alunos para apenas 10 computadores. Já o Gestor de TI coloca que o bloqueio é para garantir o aumento de velocidade. Sobre os bloqueios, os alunos acreditam que ele seja feito para garantir sua integridade moral, evitar vírus e evitar dispersão nos estudos. Os outros dois segmentos: docentes e técnicos administrativos alegam que esses bloqueios são necessários devido à imaturidade dos alunos.

Podemos perceber que os gestores se posicionam de forma a isentar-se da responsabilidade das políticas que acabam por promover a desigualdade de acesso à *internet*; os docentes e os técnicos administrativos, como possuem acesso diferenciado, acabam por atribuir essa diferenciação de acesso à idade e imaturidade dos alunos. Os discentes acabam por optar em acatar essa diferença de acesso, muitos por acreditar que o bloqueio é positivo e outros por conhecerem como burlar esses bloqueios. Por fim, o que podemos perceber é a necessidade de cada segmento deter o controle do acesso, o que podemos perceber também é as diferentes motivações de cada segmento.

Segundo Briggs e Burke(2006, p.263), “a necessidade de informação em cada idade foi associada com esforço para controlar o presente e o futuro por motivos pessoais, políticos e econômicos”, assim, justificando as diferenças de acesso dos sujeitos investigados.

3.4. Ciência, Tecnologia e poder no Cotidiano do IFC/Sombrio

O poder está em todas as instâncias da instituição e podemos perceber isso desde a decisão pela infraestrutura da informática até as definições de políticas de acesso à *internet*. O que podemos perceber a partir dos dados coletados, nas falas dos gestores, é que além de não existir políticas claras, não existe interesse em criá-las. Talvez pela falta de conhecimento ou talvez pela falta de vontade, mas o que podemos perceber claramente é que sempre o lado mais frágil é quem acaba sendo punido e, no caso das instituições de ensino, os alunos são esse lado. A pesquisa mostrou que os alunos talvez por ingenuidade reproduzem em grande parte dos dizeres dos docentes, pois podemos supor que estes possuem seus docentes como referência de ética, compromisso e cidadania.

Segundo Foucault(2009), “vivemos em uma sociedade que em grande parte marcha ao compasso da verdade, ou seja, que produz e faz circular discursos que funcionam como verdade, que passam por tal e que detém, por esse motivo poderes

específicos”.Baseando-se nessa afirmação questionados os gestores sobre as políticas de acessibilidade e os mesmos se posicionam da seguinte forma:

- O diretor de administração e planejamento preferiu se isentar da responsabilidade quando em suas palavras nos diz:“O DAP não exerce influência sobre as decisões tomadas dentro da infraestrutura da área de informática, apenas gerencia e executa o orçamento frente as ações,prioritariamente já previstas”.
- Segundo o DAP, existe um planejamento prévio, então buscamos tentar extrair nas palavras dos outros gestores a existência desse planejamento. O gestor de TI diz que:
Quanto à tomada de decisão referente à estrutura, acho que deveria ser melhor, pois os gestores não estão preocupados com ela. O importante para eles é que tenham *internet* funcionando em seus PC's. As tomadas de decisão referente às compras de material para infraestrutura não são alinhadas com o pessoal técnico da área e mais sim pela vontade dos gestores como Diretor Geral, Diretor de Educação e Diretor de Administração, muitas vezes eles realizam cortes de materiais pedidos pelo pessoal técnico sem perguntar para eles o que era realmente importante para o funcionamento mais adequado da estrutura de TI
- Já o Diretor Geral, acerca desse assunto afirma:“Ainda nos falta uma equipe que esteja mirando o mesmo alvo. Mas isso devemos estimular porque só vem a definir com mais segurança o que queremos”.
- Por fim as palavras do diretor de ensino confirmam que o processo ainda é incipiente e frágil, pois não existe planejamento: “Bastante amador e desprovido de planejamento, uma vez que há muito por fazer em TI (muito já se fez também), e a decisão da aplicação do recurso tem privilegiado o atendimento de emergência”.

O que podemos perceber é que no momento quem foram questionados sobre a gestão da infraestrutura todos se isentaram da culpa. Podemos perceber a existência de uma disputa de forças políticas, mas de modo velado. Internamente cada gestor quer manter o poder de decisão sobre a infraestrutura, mas quando questionados, alegam não ser eles os responsáveis pela decisão tomada.

Para tentarmos entender um pouco mais da dinâmica das políticas de acessibilidade na instituição questionamos sobre como se dá o acesso à *internet* no IFC/Sombrio.Em entrevista o DAP, disse não ter conhecimento; o Diretor Geral respondeu com uma indagação, demonstrando falta de conhecimento; o Gestor de TI explicou em termos técnicos como se dá o funcionamento, como podemos perceber na fala a seguir:

O acesso é feito através de convênio com a RNP (Rede Nacional de Pesquisa). Quanto à forma de distribuição do sinal de *Internet* este é feito através de rede cabeada aos setores administrativos e laboratórios de informática. O acesso proporcionado aos alunos é feito através de rede sem fio

Vale salientar que essa explicação só faz referência a uma das unidades do IFC/Sombrio. E, por fim, o DDE nos aponta sua visão de como o acesso é feito:

O acesso à *internet* para servidores é feito de forma ampla, geral e irrestrita, enquanto que para os laboratórios de acesso pelos estudantes algumas regras são criadas para impedir seu acesso a determinados sites durante as aulas. Na unidade sede, criou-se uma espécie de *lan house*, onde os estudantes podem ter acesso a todo o conteúdo da *internet* em seus horários livres. Algumas dificuldades ainda são verificadas para o funcionamento pleno desta *lan house*, como qualidades dos computadores e quantidade.

O Diretor de Ensino foi o único gestor a citar o funcionamento do acesso em mais de uma unidade, mas mesmo assim acabou por deixar uma delas de fora. Também foi o único a colocar o acesso a *internet* de uma forma mais ampla e não apenas estrutural.

O exercício do poder não é simplesmente uma relação entre "parceiros" individuais ou coletivos; é um modo de ação de alguns sobre outros. O que quer dizer, certamente, que não há algo como o "poder" ou "do poder" que existiria globalmente, maciçamente ou em estado difuso, concentrado ou distribuído: só há poder exercido por "uns" sobre os "outros"; o poder só existe em ato, mesmo que, é claro, se inscreva num campo de possibilidade esparso que se apoia sobre estruturas permanentes (FOUCAULT, 1995.p.242).

O que podemos perceber é que o conceito de acessibilidade, tanto nos três segmentos como para os gestores, não é muito claro, sendo evidenciada a acessibilidade apenas como forma de garantir a infraestrutura de acesso no caso de acesso à *internet*.

Como a instituição disponibiliza acesso à *internet* há ocorrência de bloqueios, questionamos os gestores da existência desses bloqueios, a opinião acerca desses bloqueios e como se dá o processo de tomada de decisão sobre o controle de acesso no IFC/Sombrio.

O Gestor de TI nos disse em entrevista que

A política de bloqueios é bem leve, pois são realizados bloqueios de acesso a Orkut e MSN apenas em horário de aula, nos demais horários os alunos são livres. Outros bloqueios dizem respeito a sites impróprios para menores de 18 anos e a alguns sites de downloads, visto que temos um acesso de apenas 4 Mega para toda a Instituição

Ou seja, a justificativa dos bloqueios é principalmente em função da idade dos alunos e da velocidade. Podemos realizar o seguinte questionamento: o *download* é feito apenas pelos alunos? Se o bloqueio é apenas para menores de 18 anos, porque esse também é bloqueado dos servidores e aos alunos do curso superior? Sobre a pertinência desses bloqueios, este gestor coloca que considera pertinente, pois “permite um controle mesmo que pequeno da banda de *internet* disponível”. Se for pequeno esse bloqueio, porque realizá-lo, qual a sua eficiência? Acerca dos critérios, ele nos faz a

seguinte afirmação: “o controle de acesso é feito através de **critérios definidos pela Direção Geral do Campus**”(grifo nosso).

O DAP não soube responder sobre a ocorrência de bloqueios na instituição e disse não se sentir a vontade em responder sobre a pertinência desses bloqueios, mas caso exista quem os define é: “**Diretor Geral, DDE, CGE, CGAE, Conselho disciplinar de alunos**”(grifo nosso).

O gestor responsável pela unidade localizada no município de Sombrio diz que na unidade atualmente existem bloqueios por palavras-chave, bloqueando especialmente material pornográfico e inadequado para menores de 18 anos. Também há bloqueio de algumas redes sociais, como Orkut. Quanto à pertinência desses bloqueios, o mesmo coloca que a legislação deve ser observada em primeiro lugar. Portanto, alguns bloqueios são mais do que necessários, são obrigatórios, na medida em que temos muitos estudantes menores de 18 anos. Sendo assim, são pertinentes. Já o bloqueio de redes sociais não considera pertinente, já que este recurso poderia ser mais bem explorado como ferramenta pedagógica. No entanto, os estudantes facilmente burlam as proibições e acessa praticamente qualquer material na *internet*, o que não é de espantar em se tratando de estudantes de cursos de informática. Neste sentido, qualquer política restritiva deveria ser formulada visando muito mais a conscientização e aprendizado do que o bloqueio arbitrário – argumenta ele. Quando perguntado sobre quem define essas políticas, ele faz a seguinte fala:

Não participei desse processo. Pelo que tenho conhecimento, **originou-se em parte por exigência dos docentes e também por uma demanda do setor de informática da instituição**, visando facilitar a manutenção das máquinas. **Posteriormente houve negociação com os estudantes e**, pelo menos na Sede, foi disponibilizado um laboratório sem restrição de acesso às redes sociais, chamado de “*lan house*”. Os bloqueios relacionados à legislação e conteúdo impróprio foram mantidos(grifo nosso).

O DDE deixa claro em sua fala que o bloqueio é apenas aos alunos quando ele diz: “que aos estudantes existe bloqueio ao acesso a sites de redes sociais, *downloads*, pornografia etc., nos laboratórios de uso exclusivo para aulas”. Sobre a pertinência desses bloqueios, ele afirma:

Acredito ser pertinente em razão da banda de *internet* ainda ser insuficiente em todas as unidades da Instituição e, principalmente, pela falta de um gerenciamento mais efetivo desta banda, alguns bloqueios necessitam ser implementados, como forma de garantir que a aula transcorra sem maiores dificuldades. Por outro lado, os bloqueios somente fazem sentido se for levado a efeito com esta finalidade proposta e, concomitantemente, o estudante tenha acesso a todo o conteúdo da *Internet*, inclusive para seu lazer, em outro espaço, e em horário adequado. Na sede isto tem sido viabilizado, entretanto, o mesmo não ocorre na unidade urbana de Sombrio.

Por fim, questionamos sobre quem define essas políticas e a resposta foi a seguinte: “**A equipe de TI detém este processo**”(grifo nosso).

Acerca desses mesmos assuntos, quando questionamos o Diretor Geral, obtivemos as seguintes respostas quanto à ocorrência de bloqueios: “Nossa política é de

estimular com responsabilidade o acesso livre. Nem sempre somos compreendidos e aí se fazem necessários alguns bloqueios durante certo tempo”. Sobre a pertinência desses bloqueios: “Se os usuários abusam de sites não recomendados sou a favor dos bloqueios temporários”. E quem define esses bloqueios? **“A tomada de decisão sempre vem em conjunto DDE e Direção Geral”** (grifo nosso).

O que podemos perceber nessas indagações é que a inexistência de um conhecimento coletivo sobre como é realizado o acesso, quais são os bloqueios realizados e, principalmente, quem elabora e define esses bloqueios, conforme visualizado nos grifos. O que ficou evidenciado nas falas é que o único gestor que realmente tem um conhecimento amplo relacionado a estas questões é o gestor de tecnologia. Podemos perceber também que, em sua maioria, os bloqueios são realizados para aumentar a velocidade, mas não ficou claro de quem, já que se trata de uma instituição de ensino e o bloqueio é feito para os alunos, a despeito de evitar acesso a conteúdos pornográficos devido a grande maioria dos alunos ser menor.

Segundo Foucault (2009), os poderes são exercidos por uma rede imensa de pessoas que interiorizam e cumprem as normas estabelecidas pela disciplina social. Exemplos: os pais, os porteiros, os guardas e enfermeiros, os docentes, fiscais e secretárias. A disciplina social é o produto da ação de uma infinidade de agentes, com seus micropoderes, como de um simples servidor que fiscaliza e permite a entrada de pessoas em uma instituição de ensino, mediante apresentação de um documento de identificação.

Quando questionamos os segmentos docentes, alunos e técnicos administrativos sobre as políticas de acessibilidade, pudemos perceber, conforme explicitado na Tabela 04, que a opinião sobre os bloqueios de ferramentas de comunicação e redes sociais são divergentes, mas elas apontam para um consenso de que o bloqueio de conteúdos impróprios deve ser feito e vale salientar que, na opinião dos alunos, o bloqueio é justo pois este dispersa os estudos. É curioso como os alunos reproduzem o mesmo argumento dos docentes.

Tabela 04: Percentual de discentes, docentes e técnicos administrativos, segundo opinião sobre os bloqueios de ferramentas de comunicação e de redes sociais – 2011.

Conceitos	Alunos	Docentes	Técnicos Administrativos
Acho correto para conteúdos pornográficos	30%	75%	25%
Correto, pois essas ferramentas dispersam	61%	20%	67%
Nada, sabemos como burlar	4%	0%	0%
Não responderam	3%	5%	8%

Como podemos observar nos dados apresentados na Tabela 04, os segmentos são coniventes com o bloqueio de conteúdos impróprios, ferramentas de

comunicação e redes sociais. Por esse motivo realizamos um questionamento acerca da real finalidade dos bloqueios, já que os gestores, quase em sua totalidade, apontaram como sendo a velocidade a grande justificativa. No Gráfico32, podemos observar os fatores que os segmentos mais levam em conta: a) melhoria na segurança da rede de computadores; b) preservação da integridade moral dos alunos; e c) melhoria da proteção da rede contra vírus de computadores. Os docentes também apontam, além de outras razões, a existência de uma “Lei maior” a qual determina tais bloqueios.

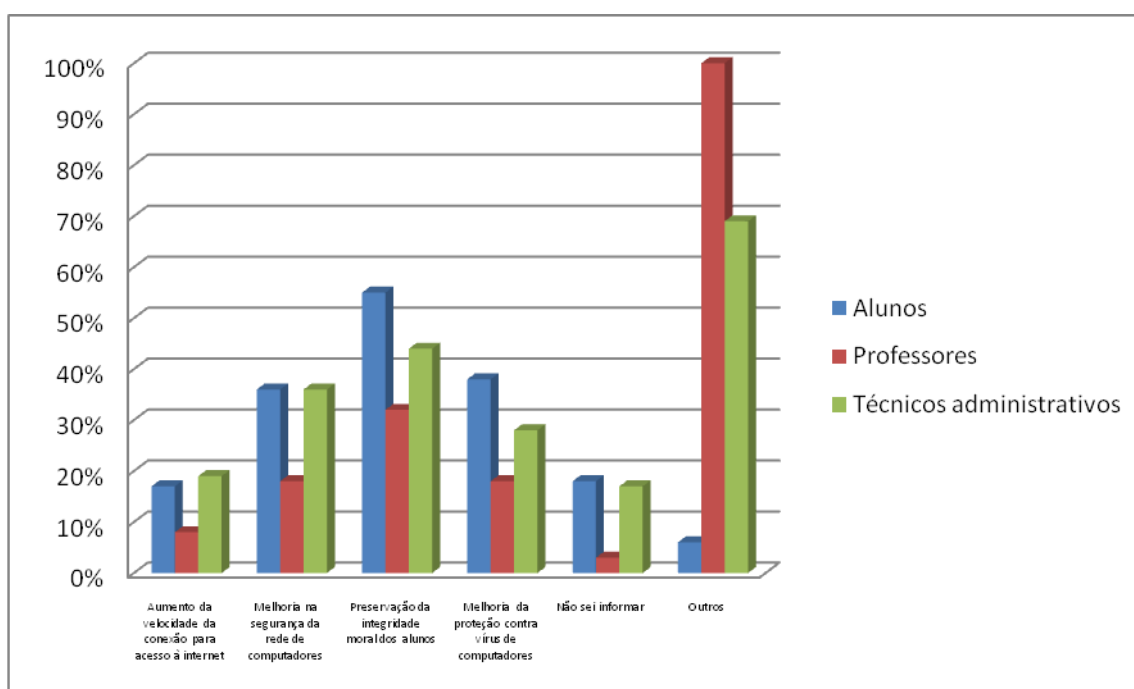


Gráfico 32: Percentual de discentes, docentes e técnicos administrativos, segundo opinião sobre a finalidade do bloqueio de alguns sites da *internet* – 2011.

Como os bloqueios ocorrem apenas para os alunos, questionamos os outros dois segmentos em relação opinião do porquê desse bloqueio. Podemos observar que a grande maioria dos docentes e técnicos administrativos apontou com sendo a falta de maturidade dos alunos o motivo desses bloqueios. Em falas como: “Entende-se que o servidor tem bom senso de não fazer utilização desses sites em horários de trabalho”, supõe-se que servidores tenham maior maturidade e responsabilidade. Supõe-se apenas. Penso que se deve ao fato de considerarem que os mesmos não têm desenvolvido ainda autonomia para uso consciente e moderado desse recurso, porém entendo que é um aspecto que deve ser avaliado na política de acesso junto aos alunos, pois muitos dependem desse recurso para comunicação com seu familiares e amigos.

[...] O poder disciplinar é [...] um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”: ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor. Ele não amarra as forças para reduzi-las; procura ligá-las para multiplicá-

lase utilizá-las num todo. [...] “Adestra” as multidões confusas[...] (FOUCAULT, 2005,p. 143).

Podemos observar, portanto, a ausência de uma política clara em relação à acessibilidade e as políticas de acesso. Percebe-se também uma correlação de forças entre os segmentos e intra-segmentos, onde os técnicos administrativos e docentes entendem que os bloqueios são relevantes aos alunos por estes não possuírem maturidade, mas em contrapartida os alunos são os únicos a apontarem de modo significativo o motivo dessas ferramentas, apesar de ter sido apontado massivamente por todos os segmentos a existência das ferramentas no cotidiano. Mas intra-segmentos também podemos observar essa correlação de forças onde os alunos que possuem mais conhecimento não se importam com os bloqueios, pois sabem como burlá-los. Justificando a teoria de Foucault (2009, p.174) que diz que o poder, não está ou é de alguém, mas sim é recursivo e está presente por toda parte da estrutura em questão. “O poder é o poder concreto que cada indivíduo detém e que cederia, total ou parcialmente, para constituir um poder político, uma soberania política”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TICs estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Criou-se certo fetichismo acerca das mesmas. Nas instituições de ensino da RFEPT se verifica investimentos pesados em relação às tecnologias. Diversos autores como Lévy (1998), Oliveira (2006), Silva (2001) e Valente (2001) nos colocam as TICs como a solução dos problemas na educação ou como sendo uma ferramenta para resolver todos os problemas de ensino/aprendizagem. Mas quando vamos a campo pesquisar sobre as questões de acessibilidade, podemos observar diversas contradições nestas afirmações.

O que podemos observar durante a pesquisa é as TICs, em especial a *internet*, sendo utilizadas como ferramenta para o exercício do controle, ou seja, um instrumento de fins políticos e ideológicos. E como todo instrumento utilizado para esse fim, produzem-se injustiças sociais e, conseqüentemente, danos irreparáveis na construção social do indivíduo.

Quando utilizamos termos como controle, “exercício de poder” ou “correlação de forças”, nós não estamos fazendo necessariamente referência à utilização da força física. O poder na maioria das vezes é exercido de forma velada sem que o sujeito que sofre essa interferência do poder perceba. Talvez na forma de uma violência simbólica, nos termos de Bourdieu (1998).

Acerca desse assunto, Foucault (2005) nos diz que para o poder funcionar ou ser exercido não exclusivamente necessitaremos utilizar da violência mas sim da aquisição de consentimentos; nenhum exercício de poder pode se dispensar um do outro e frequentemente os dois ao mesmo tempo. Contudo, se eles são seus instrumentos ou efeitos, não constituem, contudo, seu princípio ou sua natureza.

Ao analisar os dados da pesquisa, percebemos um antagonismo entre a teoria e a prática. Ao investigarmos documentos tais como planos de gestão utilizados na campanha de 2008 para eleição de diretor, encontramos propostas de campanha garantindo melhor infraestrutura, principalmente aos discentes, mas, na prática, os dados nos mostraram que os segmentos privilegiados são o de técnicos administrativos e o de docentes. Vivemos em uma sociedade que no geral acaba por excluir aquele que é diferente, o preso, o louco, o ocioso, por acreditar que ele perturba a ordem do espaço social (FOUCAULT, 2005).

Quando questionamos os gestores quanto à infraestrutura, eles colocaram que os alunos são sempre a prioridade da instituição, mas o que se percebeu é justamente ao contrário, os discentes são os que menos possuem espaços para acesso e, apesar de ser em maior número e muitas vezes passarem tempo integral na instituição, são os que possuem menos computadores disponibilizados para acesso, salvo os alunos de informática, que possuem aulas práticas e teóricas no interior dos laboratórios e, ainda assim, encontram dificuldades de acesso, já que os laboratórios possuem 20 computadores para turmas de 45 alunos.

Quanto às políticas de acesso, a divergência é ainda maior. O gestor de TI nos coloca que os bloqueios são realizados para aumento da velocidade, mas não diz para qual segmento. Deduzimos que seja para os docentes e técnicos administrativos, já que o bloqueio é realizado apenas aos alunos. Os discentes entendem que os bloqueios são realizados principalmente para evitar dispersão da sala de aula e para garantir sua integridade moral, os outros segmentos apontam como sendo “Leis maiores” que regem esses bloqueios. Ponto que vale ser ressaltado é que estes segmentos possuem apenas bloqueios em *sites* impróprios e não há legislação que regulamente esses bloqueios.

Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua "política geral" de verdade, isto é, os tipos de discurso que aceita e faz funcionar como verdadeiros os meios pelo qual cada um deles é sancionado, as técnicas e procedimentos valorizados na aquisição da verdade; o *status* daqueles que estão encarregados de dizer o que conta como verdadeiro(FOUCAULT,2009, p.12).

Fato que nos chamou a atenção é que nem os segmentos nem os gestores sabem ao certo o porquê dos bloqueios. O argumento dado pelo gestor de TI não foi levado em consideração em nenhuma situação.

O poder e a dominação não são originários de uma única fonte controladora, eles são exercidos em várias direções, todos os dias, em diferentes níveis. Podemos perceber isso quando questionamos os gestores em relação às determinações dos bloqueios e nenhum deles apontou como isto se dava, mesmos sendo os responsáveis. Quando questionamos os segmentos, eles acreditam que esses bloqueios são realizados a partir de leis superiores, ou seja, verifica-se a intenção em se gerar um caos de percepções onde todos acabam por acreditar serem normais esses bloqueios.

Podemos definir as TICs como a nova construção de um panóptico da vida moderna, onde o poder é exercido através de uma vigilância invisível onde os indivíduos que sofrem com o poder não sabem o momento de transgredir ou lutar pelo que acredita. O que é evidente nessa luta por ideais é que não podemos ser imunes a certas relações de poder, ele existe em toda parte e por toda a estrutura social.

Não existe relação de poder que não esteja acompanhada de uma criação de novos saberes ou conhecimento e *vice-versa*. A repressão seria a prática, no interior desta pseudo-paz, de uma relação perpétua de força (FOUCAULT,2009,p.177).

Uma gestão mais transparente do acesso e das políticas de acessibilidade à *internet* tornaria mais justa as lutas dos indivíduos nessa correlação de forças existentes ou, pelo menos, tornaria o panóptico das TICs mais vulnerável a fugas.

Como indicação para estudos futuros do tema em questão sugerimos: a ampliação dessa pesquisa em toda a RFEPT, para que pudéssemos obter um panorama ampliado das políticas de gestão e acesso à *internet*, assim como da possibilidade de constataremos diferentes formas de relação de poder. Outra indicação seria a elaboração de uma política mais transparente e democrática para, em seguida, analisarmos sob a mesma ótica a opinião dos sujeitos sobre as políticas de acessibilidade e suas determinações. Talvez se criássemos um comitê gestor de tecnologias com a participação de todos os segmentos em conjunto com os gestores conseguiríamos, de forma mais eficaz, garantir o aumento da velocidade para todos, assim como uma ampla utilização de forma mais planejada e democrática.

5. REFERÊNCIAS

OBRAS CITADAS

AMESC. **Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense**. Disponível em <<http://www.amesc.com.br>>. Acesso em: 06 jun. 2011.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**; tradução Fernando Tomaz (português) – 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.322 p.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história, social da mídia: de Gutenberg à Internet**.2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 375p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.176 p.

CHAVES, Eduardo. **Tecnologia e Educação: O Futuro da escola na sociedade da informação**. 2004. Disponível em: [<http://escola2000.net/futura/textos-proinfo/livro02-Jose%20Valente%20et%20alii.pdf>]. Acesso em: 08 dez. 20039.

CNE/CEB. **Parecer CNE/CEB Nº 39 de 08 de dezembro de 2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>, Acesso em: 01 out. 2011.

CISNEIROS, Paulo Gileno. Fenomenologia das novas tecnologias na educação.**Revista da FAGED** – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, vol.07, p. 88-107, 2003.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos Indivíduos**.Rio de Janeiro: Zahar.1994. 201p.

ERCILIA, Maria, GRAEFF, Antonio. **A Internet** .2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008. 120p.

FONSECA, M. Alves. **Michel Foucault e a constituição do sujeito**. São Paulo: Educ, 2003. 154 p.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault** – uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

_____. **Microfísica do Poder**. São Paulo, 2009. 295p

_____. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. 30.ed. Petrópolis: Vozes. 2005. 264p.

IFC. **A Rede**. Blumenau(SC): 2011. Disponível em <<http://www.ifc.edu.br/>>, acesso em 24/08/2011.

IFC/Sombrio. **Projeto Político-Pedagógico Institucional.Sombrio(SC)**: 2009. 68p. Arquivo de PDF. Disponível em: <http://www.ifc.edu.br/site/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6&Itemid=16>, acesso em 12/04/2011.

KOPP, Rudinei. **Novas tecnologias da comunicação: interfaces a serviço de quem?**.In: SILVA, Mozart Linhares da (ORG). **Novas tecnologias** – educação e sociedade na era da informação. Belo Horizonte, 2001. p. 57-72.

LEIVAS, Marta. **“No olho do furacão”: as novas tecnologias e a educação hoje**. In: SILVA, Mozart Linhares da (ORG). **Novas tecnologias** – educação e sociedade na era da informação. Belo Horizonte, 2001. p. 73-90.

LÉVY, Pierre. A revolução contemporânea em matéria de comunicação.**Revista Famecos**, Porto Alegre, nº 9, p. 37-49, dezembro/1998.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa **em educação: abordagens qualitativas**. 10ª Impressão. SÃO PAULO: EPU, 2007

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação**. Brasília. 1997. 12p.

MSN Messenger. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/MSN_Messenger>. Acesso em: 01 out. 2011.

OI tem lucro de R\$ 1,75 bilhão. 2011. Disponível em <<http://itweb.com.br/39804/oi-tem-lucro-de-r-175-bilhao/>>. Acesso em: 01 out. 2011.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo. **T.I.C. – Tecnologia da Informação e da Comunicação**. São Paulo. Érica, 2006. 444p.

REINKE, Adalberto. **Diagnóstico e Perspectiva de Desenvolvimento sócio-educacional dos Assentados rurais da comunidade de Vila Nova, Santa Rosa do Sul - SC e a participação do IFECTC** - Campus de Sombrio. Seropédica – RJ: 2009.86 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

REINKE, Adalberto. **Plano de Gestão**.- Campus de Sombrio. 2008. 14 p.

ROY, Catherine. **Desafio de Palavras – Acessibilidade**. França: Vecam, 2006. Disponível em: <<http://vecam.org/article612.html>>, acesso em: 08/10/2011.

SILVA, Edna Lúcia da;MENEZES, Estera Muszat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. .atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p.

SILVA, Mozart Linhares da (Org.).**Novas tecnologias – educação e sociedade na era da informação**. Belo Horizonte, 2001. 96p.

SOUZA, José dos Santos.Trabalho, qualificação, ciência e tecnologia no mundo contemporâneo:fundamentos teóricos para uma análise da política de educação profissional. In: _____. **Trabalho, qualificação e políticas públicas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011. p13-33.

TIJIBOY, Ana Vilma. **As novas tecnologias e a incerteza na educação**. In: SILVA, Mozart Linhares da (Org.). **Novas tecnologias – educação e sociedade na era da informação**. Belo Horizonte, 2001. p. 39-56.

TORRES, Gabriel. **Redes de Computadores**.<Rio de Janeiro: AXCEL Books do Brasil, 2001. 832p.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, 2001. 156 p.

_____. **Por que o computador na educação?** Disponível em: <
http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1_LE/local/txtie9doc.pdf>. Acesso em:
08 dez. 2009.

WEB 3C BRASIL. **Web Semântica.** 2011. Disponível em <
<http://www.w3c.br/Padroes/WebSemantica>>. Acesso em: 01 out. 2011.

WOLFF, Simone. **Informatização do trabalho e reificação:** uma análise à luz dos programas de qualidade total. São Paulo: EDUnicamp. 2005. 279p.

OBRAS CONSULTADAS

ANTUNES, Ricardo;BRAGA,Ruy.**Infoproletários:**degradação real do trabalho virtual.São Paulo:Boitempo, 2009.250p.

BELLONI, Maria Luiza. **Tecnologia e formação de docentes:** rumo a uma pedagogia pós-moderna?Revista Educação & Sociedade. Campinas, Vol. 19, 1998.

FEIJÓ, Alexandre Araújo. **Fatores Determinantes da Motivação/Desmotivação de Alunos do Curso Técnico em Informática do Colégio Agrícola de Camboriú – UFSC.** 2009. 130 f. Dissertação [Mestrado em Educação Agrícola]. Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFFRJ.

FERREIRINHA, Isabella M. Nunes; RAITZ,Tania Regina. **As relações de poder em Michel Foucault:** reflexões teóricas. Rio de Janeiro, abr.2010.

Instituições Sociais e Controle. Globo Ciência. Disponível em <
<http://redeglobo.globo.com/videos/globociencia/v/instituicoes-sociais-e-controle-parte-1632681/#/Edi%C3%A7%C3%B5es/20110917/page/1>>. Acesso em: 17set. 2011.

KATZ,Claudio, COGGIOLA,Osvaldo.**Neoliberalismo ou crise do capital?** São Paulo:Xamã, 1996.266p.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.208 p.

MARQUES, M. O. **A escola no computador:** linguagens rearticuladas, Educação Outra. Rio Grande do Sul:Unijuí, 2006. 216 p..

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de Investigação Científica**. Tubarão, SC: Unisul, 2002.268 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.336 p.

TAILE, Yves de La. **Ensaio sobre o lugar do computador na educação**.São Paulo:Iglu, 1990.220p.

TANENBAUM, A. S. **Redes de Computadores**.4ª Ed. S/L: Campus (Elsevier), 2003. 945 p.

6. ANEXOS

Anexo 1

Roteiro de entrevista – Gestores

1. Quais os critérios para a distribuição dos equipamentos de informática na instituição?
2. Qual sua opinião sobre estes critérios?
3. Como você avalia o processo de tomada de decisão sobre infraestrutura de tecnologia de informática?
4. Como se dá o acesso à *internet* na instituição?
5. Quais os bloqueios de acesso estabelecidos pela instituição?
6. Você considera esses bloqueios pertinentes? Por que?
7. Como se dá o processo de tomada de decisão sobre controle do acesso à *internet* na instituição?
8. Qual sua opinião sobre a política de acessibilidade à *internet*?
9. Você participa da tomada de decisão sobre a política de acessibilidade à *internet* na instituição?
10. De que forma?
11. Você utiliza tecnologias de comunicação no desenvolvimento do seu trabalho?
Para que?
12. Você acha que os alunos também devem ter acesso ao uso das tecnologias de comunicação na instituição? Por que?
13. Você acha que os docentes também devem ter acesso ao uso das tecnologias de comunicação na instituição? Por que?

14. Você acha que os técnicos administrativos também devem ter acesso ao uso das tecnologias de comunicação na instituição? Por que?
15. Você gostaria de acrescentar alguma coisa que não foi perguntado?

Anexo 2

QuestionárioDocentes

Questionário - Docentes

Prezado(a) Professor: Este é um questionário para coleta de dados de uma investigação desenvolvida pelo Grupo de Pesquisas sobre Trabalho, Política e Sociedade da UFRRJ intitulado “CONTROLE DO ACESSO À *INTERNET* NO COTIDIANO ESCOLAR DO CAMPUS SOMBRIO DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE”. Seu propósito é coletar informações sobre as condições de acessibilidade à *internet* . Pedimos que colabore conosco respondendo as questões conforme as orientações prestadas. Qualquer dúvida, solicite informações. Obrigado! Mestrando do PPGEA

***Obrigatório**

I - Identificação

1. Sexo *

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

2. Qual sua idade? *

- ☐ menos de 18 anos
- ☐ 18 a 24 anos
- ☐ 25 a 29 anos
- ☐ 30 a 35 anos
- ☐ 36 a 40 anos
- ☐ 41 a 50 anos
- ☐ 51 a 60 anos
- ☐ mais de 60 anos

3. Estado Civil *

- ☐ Casado
- ☐ Solteiro
- ☐ Divorciado
- ☐ União Estável
- ☐ Viúvo

4. Números de filhos *

- ☐ não tem filhos
- ☐ 01 filho
- ☐ 02 filhos
- ☐ 03 filhos
- ☐ 04 filhos

- ☐ mais de 4 filhos
- 5. Que função ocupa na instituição? *
- 6. Qual o seu cargo atual na Instituição? *
- 7. Qual sua formação acadêmica? *
- 8. Qual seu nível de formação? *
- ☐ Ensino Fundamental
- ☐ Ensino Médio
- ☐ Graduação
- ☐ Especialização (Latu sensu / aperfeiçoamento)
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós doutorado

9. Quais disciplinas você ministra na instituição? *

II - Infra-Estrutura

10. Você possui computador pessoal? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. Você possui computador no local de trabalho? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Sim, mas não é para minha utilização

12. Caso a resposta seja afirmativa, esse computador possui acesso à *internet*? Caso a resposta seja negativa não é necessário responder essa questão.

- ☐ Sim
- ☐ Não

13 O local onde você trabalha possui acesso à *internet* por meio da rede sem fio? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei informar

14. Como você considera a qualidade dos computadores os quais a instituição disponibiliza para o exercício da sua função? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ A instituição não disponibiliza computador

15. Como você considera a qualidade dos computadores os quais a instituição disponibiliza para utilização dos alunos? *

- ☐ Excelentes
- ☐ Satisfatórios
- ☐ Minimamente satisfatórios
- ☐ Ruins
- ☐ Péssimos
- ☐ Não sei informar

16. De um modo geral, como você classifica a infra-estrutura de informática oferecida aos técnicos administrativos? *

- ☐ Excelentes
- ☐ Satisfatórios
- ☐ Minimamente satisfatórios
- ☐ Ruins
- ☐ Péssimos
- ☐ Não sei informar

17. De um modo geral, como você classifica a infra-estrutura de informática oferecida aos docentes? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima
- ☐ Não sei informar

18. De um modo geral, como você classifica a infra-estrutura de informática oferecida aos alunos? *

- ☐ Excelente

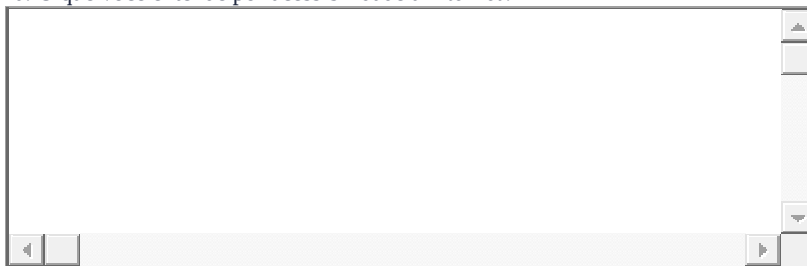
- ☐ Satisfatória
- ☐ Minimamente satisfatória
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima
- ☐ Não sei informar

19. Quanto a utilização da *internet* para o exercício da sua função, como você avalia a conexão? *

- ☐ Muito rápida
- ☐ Rápida
- ☐ Satisfatória
- ☐ Minimamente satisfatória
- ☐ Lenta
- ☐ Muito lenta
- ☐ Não sei avaliar

III - Acessibilidade

20. O que você entende por acessibilidade à *internet*?



21. Com que frequência você utiliza a *internet*? *

- ☐ Diariamente
- ☐ 5 vezes por semana
- ☐ 3 vezes por semana
- ☐ 1 vez por semana
- ☐ Exporadicamente
- ☐ Não acesso

22. Quanto tempo você utiliza a *internet* durante o dia?

- ☐ 0 a 2 horas por dia
- ☐ 3 a 5 horas por dia
- ☐ 6 a 7 horas por dia
- ☐ 8 a 10 horas por dia

- ☐ 12 a 15 horas por dia
- ☐ mais de 16 horas por dia
- ☐ não disponibilizo tempo nenhum

23. Para que finalidade você usa a *internet*?

- ☐ Lazer
- ☐ Trabalho
- ☐ Estudo
- ☐ Comunicação com amigos e/ou familiares
- ☐ Outro:

23. Em relação a utilização da *Internet*. Para que você utiliza a *internet*? Indique o grau de importância

	Essencial	Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância
Lazer	☐	☐	☐	☐	☐
Trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
Estudo	☐	☐	☐	☐	☐
Comunicação com amigos e/ou familiares	☐	☐	☐	☐	☐
Outros	☐	☐	☐	☐	☐

24 Você possui acesso a redes sociais? *Orkut, facebook entre outros

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei o que é isso

25. Caso a resposta seja afirmativa para qual finalidade utiliza? Indique o grau de importância

	Essencial	Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância
Lazer	☐	☐	☐	☐	☐

	Essencial	Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância
Trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
Estudo	☐	☐	☐	☐	☐
Comunicação com amigos e/ou familiares	☐	☐	☐	☐	☐
Outros	☐	☐	☐	☐	☐

26. Você utiliza de ferramentas de comunicação? *Msn, Skype, Google entre outros

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei o que é isso

27. Caso a resposta seja afirmativa para qual finalidade utiliza?

	Essencial	Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância
Lazer	☐	☐	☐	☐	☐
Trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
Estudo	☐	☐	☐	☐	☐
Comunicação com amigos e/ou familiares	☐	☐	☐	☐	☐
Outros	☐	☐	☐	☐	☐

28. Como você considera o acesso à *internet* disponibilizado aos servidores que exercem funções administrativas? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório

- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Não sei informar

29. Como você considera o acesso à *internet* oferecido aos docentes? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

30. Como você considera o acesso à *internet* oferecido aos alunos? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Não sei informar

IV - Políticas de acesso à *internet*

31. O que você entende por política de acesso à *internet*?

32. Na sua opinião, a instituição possui alguma política de acesso à *internet*? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei informar

33. Caso a resposta seja afirmativa, quem define essas políticas de acesso à *internet*?

- ☐ A direção
- ☐ O responsável pela Informática
- ☐ Toda comunidade acadêmica (Alunos, Docentes e Técnicos Administrativos)

- ☐ Não sei informar
- ☐ Outro:

34. Essas políticas são elaboradas a partir de quais critérios?Nessa questão você pode selecionar mais que uma alternativa

- ☐ Aumento da velocidade da conexão para acesso à *internet*
- ☐ Aumento da segurança da rede de computadores
- ☐ Melhoria na proteção contra vírus de computadores
- ☐ Censura de conteúdos impróprios
- ☐ Não sei informar
- ☐ Outro:

35. O que você acha do bloqueio de determinados conteúdos como redes sociais(Orkut, Facebook,Twitter,etc), ferramentas de comunicação instantânea(MSN,Skype,Google,etc) e conteúdos pornográficos *

36. Na sua opinião, qual a principal finalidade desses bloqueios serem realizados?

- ☐ Aumento da velocidade da conexão para acesso á *internet*
- ☐ Melhoria na segurança da rede de computadores
- ☐ Preservação da Integridade moral dos alunos
- ☐ Melhoria para proteção contra vírus de computadores
- ☐ Não sei informar
- ☐ Outro:

37. Na sua opinião, qual o principal objetivo do bloqueio das redes sociais para os alunos e não para os servidores? *

38. Qual sua avaliação sobre o atendimento para auxílio no acesso á *internet* na instituição? *Caso tenha necessidade de auxílio do pessoal para informática para acessar a *internet* como foi o atendimento?

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório

- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Nunca precisei utilizar

Enviar

Tecnologia [Google Docs](#)[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

Anexo 3

Questionário Alunos

Questionários - Alunos

Prezado(a) Aluno: Este é um questionário para coleta de dados de uma investigação desenvolvida pelo Grupo de Pesquisas sobre Trabalho, Política e Sociedade da UFRRJ intitulado "CONTROLE DO ACESSO À *INTERNET* NO COTIDIANO ESCOLAR DO CAMPUS SOMBRIO DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE". Seu propósito é coletar informações sobre as condições de acessibilidade à *internet*. Pedimos que colabore conosco respondendo as questões conforme as orientações prestadas. Qualquer dúvida, solicite informações. Obrigado! Mestrando do PPGEA

***Obrigatório**

I - Identificação

1. Sexo *

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

2. Faixa Etária *

- ☐ menos de 18 anos
- ☐ de 18 a 24 anos
- ☐ de 25 a 29 anos
- ☐ de 30 a 35 anos
- ☐ de 36 a 40 anos
- ☐ de 41 a 50 anos
- ☐ de 51 a 60 anos
- ☐ mais de 60 anos

3. Em qual unidade de ensino você estuda? *

- ☐ Campus Sombrio - Santa Rosa do Sul (Fazenda, Sede)
- ☐ Campus Sombrio - Unidade avançada - Sombrio
- ☐ Campus Sombrio - Núcleo avançado - Turvo

4. Qual curso frequenta? *

- ☐ Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio
- ☐ Técnico em Informática integrado ao ensino médio
- ☐ Técnico Subsequente em Agropecuária
- ☐ Agronomia
- ☐ Tecnologia em Redes de Computadores
- ☐ Licenciatura em Matemática
- ☐ Técnico Subsequente em Informática

- ☐ Técnico em Agropecuária concomitante
5. Qual seu regime de estudos? *
- ☐ Interno (Dorme na instituição)
 - ☐ Semi-interno (Realiza alguma refeição na instituição, como almoço ou janta, retornando para casa ao final das aulas)
 - ☐ Apenas permanece na instituição em um período do dia (manhã, tarde ou noite)
 - ☐ Outro:

II - Infra-estrutura

6. Você possui computador pessoal? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Você possui computador portátil? *Notebook, Laptop

- ☐ Sim
- ☐ Não

8. Caso a resposta seja afirmativa, esses computadores possuem acesso à *internet*? Caso sua resposta seja negativa não é necessário responder essa questão

- ☐ Sim
- ☐ Não

9. As salas onde você estuda, excluindo os laboratórios de informática, possui acesso à *internet*? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei informar

10. As salas onde você estuda, excluindo o laboratório de informática, possui acesso à *internet* por meio de rede sem fio? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei informar

11. Como você considera a qualidade dos computadores os quais a instituição disponibiliza para seus alunos? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Não sei informar

12. De um modo geral, como você classifica a infra-estrutura de informática oferecida aos técnicos administrativos? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Não sei informar

13. De um modo geral, como você classifica a infra-estrutura de informática oferecida aos docentes?(Docentes) *Os docentes são os docentes

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Não sei informar

14. De um modo geral, como você classifica a infraestrutura de informática oferecida aos alunos? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Não sei informar

15. Quanto à utilização da *internet*, como você considera a velocidade no Instituto Federal - Campus Sombrio?*

- ☐ Muito rápida
- ☐ Rápida
- ☐ Satisfatória
- ☐ Minimamente satisfatória
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima
- ☐ Não sei informar

16. Quando ao número de computadores, como você avalia a quantidade disponibilizada aos alunos? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim

- ☐ Péssimo
- ☐ Não sei informar

17. Como você avalia os locais disponibilizados para utilização dos computadores? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Não sei informar

III - Acessibilidade

18. O que você entende por acessibilidade à *internet*?

19. Com que frequência você utiliza a *internet*? *

- ☐ Diariamente
- ☐ 5 dias por semana
- ☐ 3 dias por semana
- ☐ 1 vez por semana
- ☐ Exporaticamente
- ☐ Não acessa

20. Quanto tempo você disponibiliza durante o dia para acesso à *internet*? *

- ☐ 0 a 2 horas por dia
- ☐ 3 a 5 horas por dia
- ☐ 7 a 8 horas por dia
- ☐ 9 a 11 horas por dia
- ☐ 12 a 14 horas por dia
- ☐ 15 a 17 horas por dia
- ☐ mais de 18 horas por dia
- ☐ Não disponibilizo tempo nenhum

21. Para que finalidade você usa a *internet*? *Nessa questão poderá ser selecionada multiplas alternativas caso julgue necessário

- ☐ Lazer
- ☐ Trabalho
- ☐ Estudo
- ☐ Comunicação com amigos e/ou familiares
- ☐ Outro:

22. Em relação a utilização da *Internet*. Para que você utiliza a *internet*? Indique o grau de importância

	Essencial	Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância
Lazer	☐	☐	☐	☐	☐
Trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
Estudo	☐	☐	☐	☐	☐
Comunicação com amigos e/ou familiares	☐	☐	☐	☐	☐
Outros	☐	☐	☐	☐	☐

23. Você possui acesso a redes sociais? *Orkut, Facebook, Twitter entre outros

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei o que é isso

24. Caso a resposta seja afirmativa, para qual finalidade utiliza? Marque o grau de importância

	Essencial	Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância
Lazer	☐	☐	☐	☐	☐

	Essencial	Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância
Trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
Estudo	☐	☐	☐	☐	☐
Comunicação com amigos e/ou familiares	☐	☐	☐	☐	☐
Outros	☐	☐	☐	☐	☐

25. Você utiliza ferramentas de comunicação? *MSN, Skype, Google ente outros

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei o que é isso

26. Caso a resposta seja afirmativa, para qual finalidade utiliza? Marque o grau de importância

	Essencial	Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância
Lazer	☐	☐	☐	☐	☐
Trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
Estudo	☐	☐	☐	☐	☐
Comunicação com amigos e/ou familiares	☐	☐	☐	☐	☐
Outros	☐	☐	☐	☐	☐

27. Como você considera o acesso à *internet* oferecido aos servidores que exercem funções administrativas?*

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório

- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Não sei informar

28. Como você considera o acesso á *internet* oferecido aos docentes?(Docentes) *Os docentes são os docentes

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Não sei informar

29. Como você considera o acesso à *internet* oferecido aos alunos? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatória
- ☐ Minimamente satisfatória
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima
- ☐ Não sei informar

IV - Políticas de Acesso

30. O que você entende por política de acesso à *internet*?

31. Na sua opinião, a instituição possui alguma política de acesso à *internet*? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei informar

32. Caso a resposta seja afirmativa você sabe quem define essas políticas?

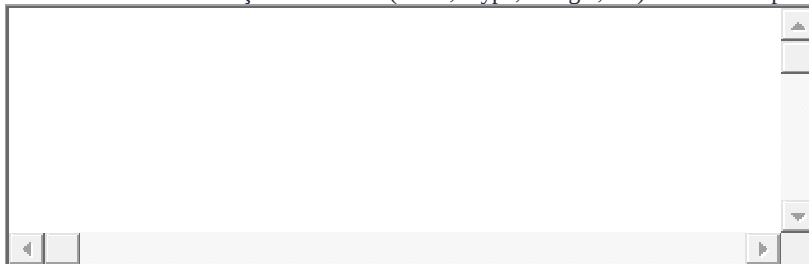
- ☐ A direção
- ☐ O responsável pela informática
- ☐ Toda a comunidade acadêmica (Alunos, Professores e Técnicos Administrativos)
- ☐ Não sei Informar

- ☐ Outro:

33. Você sabe quais critérios são utilizados para elaborar as políticas de acesso à *internet* no Instituto Federal - Campus Sombrio? Nessa questão você pode selecionar mais de uma alternativa

- ☐ Aumento da velocidade da conexão para acesso à *Internet*
- ☐ Aumento da segurança da rede de computadores
- ☐ Melhoria na proteção contra vírus de computadores
- ☐ Censura de conteúdos impróprios
- ☐ Não sei informar
- ☐ Outro:

34. O que você acha do bloqueio de determinados conteúdos como redes sociais(Orkut, Facebook, Twitter, etc), ferramentas de comunicação instantânea(MSN, Skype, Google, etc) e conteúdos pornográficos? *



35. Na sua opinião, qual a principal finalidade desses bloqueios serem realizados?

- ☐ Aumento da velocidade da conexão para acesso à *internet*
- ☐ Melhoria na segurança da rede de computadores
- ☐ Preservação da Integridade moral dos alunos
- ☐ Melhoria para proteção contra vírus de computadores
- ☐ Não sei informar
- ☐ Outro:

36. Qual sua avaliação sobre o atendimento para auxílio no acesso à *internet* na instituição? *Caso tenha necessitado do auxílio do pessoal da informática, como você foi atendido?

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Nunca precisei utilizar

Enviar

Anexo 3

Questionário Técnicos Administrativos

Questionário - Técnicos Administrativos

Prezado(a) Técnico Administrativo: Este é um questionário para coleta de dados de uma investigação desenvolvida pelo Grupo de Pesquisas sobre Trabalho, Política e Sociedade da UFRRJ intitulado “CONTROLE DO ACESSO À INTERNET NO COTIDIANO ESCOLAR DO CAMPUS SOMBRI DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE”. Seu propósito é coletar informações sobre as condições de acessibilidade à *internet*. Pedimos que colabore conosco respondendo as questões conforme as orientações prestadas. Qualquer dúvida, solicite informações. Obrigado! Mestrando do PPGEA

*Obrigatório

I - Identificação

01. Sexo *

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

02. Qual sua idade? *

- ☐ menos de 18 anos
- ☐ 18 a 24 anos
- ☐ 25 a 29 anos
- ☐ 30 a 34 anos
- ☐ 35 a 39 anos
- ☐ 40 a 49 anos
- ☐ 50 a 59 anos
- ☐ 60 anos ou mais

03. Estado Civil *

- ☐ Casado
- ☐ Solteiro
- ☐ Divorciado
- ☐ União Estável
- ☐ Viúvo

04. Números de filhos *

- ☐ não tem filhos
- ☐ 01 filho
- ☐ 02 filhos
- ☐ 03 filhos

- ☐ 04 filhos

- ☐ mais de 4 filhos

05. Que função ocupa na instituição? *

06. Qual o seu cargo atual na Instituição? *

08. Qual seu maior nível de escolaridade? *

- ☐ Ensino Fundamental
- ☐ Ensino Médio
- ☐ Graduação
- ☐ Graduação Incompleta
- ☐ Especialização (Latu sensu / aperfeiçoamento)
- ☐ Especialização Incompleta
- ☐ Mestrado
- ☐ Mestrado Incompleto
- ☐ Doutorado
- ☐ Doutorado Incompleto
- ☐ Pós doutorado

II - Infra-Estrutura

09. Você possui computador pessoal? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Você tem disponibilidade de computador no local de trabalho? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Sim, mas não é para minha utilização

11. Caso a resposta seja afirmativa, esse computador possui acesso à *internet*? Caso a resposta seja negativa não é necessário responder essa questão.

- ☐ Sim
- ☐ Não

12. O local onde você trabalha possui acesso à *internet* por meio da rede sem fio? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei informar

13. Como você considera a qualidade dos computadores que a instituição disponibiliza para o exercício da sua função? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ A instituição não disponibiliza computador

14. Como você considera a qualidade dos computadores os quais a instituição disponibiliza para utilização dos alunos? *

- ☐ Excelentes
- ☐ Satisfatórios
- ☐ Minimamente satisfatórios
- ☐ Ruins
- ☐ Péssimos
- ☐ Não sei informar

15. De um modo geral, como você classifica a infraestrutura de informática oferecida aos técnicos administrativos? *

- ☐ Excelentes
- ☐ Satisfatórios
- ☐ Minimamente satisfatórios
- ☐ Ruins
- ☐ Péssimos
- ☐ Não sei informar

16. De um modo geral, como você classifica a infraestrutura de informática oferecida aos docentes? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima
- ☐ Não sei informar

17. De um modo geral, como você classifica a infraestrutura de informática oferecida aos alunos? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatória
- ☐ Minimamente satisfatória
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima

- ☐ Não sei informar
18. Quanto a utilização da *internet* para o exercício da sua função, como você avalia a conexão? *
- ☐ Muito rápida
 - ☐ Rápida
 - ☐ Satisfatória
 - ☐ Minimamente satisfatória
 - ☐ Lenta
 - ☐ Muito lenta
 - ☐ Não sei avaliar

III - Acessibilidade

19. O que é acessibilidade à *internet*?

20. Com que frequência você utiliza a *internet*? *

- ☐ Diariamente
- ☐ 5 vezes por semana
- ☐ 3 vezes por semana
- ☐ 1 vez por semana
- ☐ Exporadicamente
- ☐ Não acesso

21. Quanto tempo você utiliza a *internet* durante o dia?

- ☐ 0 a 2 horas por dia
- ☐ 3 a 5 horas por dia
- ☐ 6 a 7 horas por dia
- ☐ 8 a 10 horas por dia
- ☐ 11 a 15 horas por dia
- ☐ mais de 15 horas por dia
- ☐ não disponibilizo tempo nenhum

22. Para que finalidade você usa a *internet*?

- ☐ Lazer

- ☐ Trabalho
- ☐ Estudo
- ☐ Comunicação com amigos e/ou familiares
- ☐ Outro:

23. Que grau de importância você confere a diferentes utilizadas da *internet* em seu dia a dia? Indique o grau de importância

	Essencial	Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância
Lazer	☐	☐	☐	☐	☐
Trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
Estudo	☐	☐	☐	☐	☐
Comunicação com amigos e/ou familiares	☐	☐	☐	☐	☐
Outros	☐	☐	☐	☐	☐

24 Você possui acesso a redes sociais? *Orkut, facebook entre outros

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei o que é isso

25. Caso a resposta seja afirmativa, para qual finalidade a utiliza? Indique o grau de importância

	Essencial	Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância
Lazer	☐	☐	☐	☐	☐
Trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
Estudo	☐	☐	☐	☐	☐
Comunicação com amigos e/ou	☐	☐	☐	☐	☐

	Essencial	Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância
familiares					
Outros	☐	☐	☐	☐	☐

26. Você utiliza de ferramentas de comunicação? *Msn, Skype, Google entre outros

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei o que é isso

27. Caso a resposta seja afirmativa, para qual finalidade as utiliza?

	Essencial	Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância
Lazer	☐	☐	☐	☐	☐
Trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
Estudo	☐	☐	☐	☐	☐
Comunicação com amigos e/ou familiares	☐	☐	☐	☐	☐
Outros	☐	☐	☐	☐	☐

28. Como você considera o acesso à *internet* disponibilizado aos servidores que exercem funções administrativas? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Não sei informar

29. Como você considera o acesso à *internet* oferecido aos docentes? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório

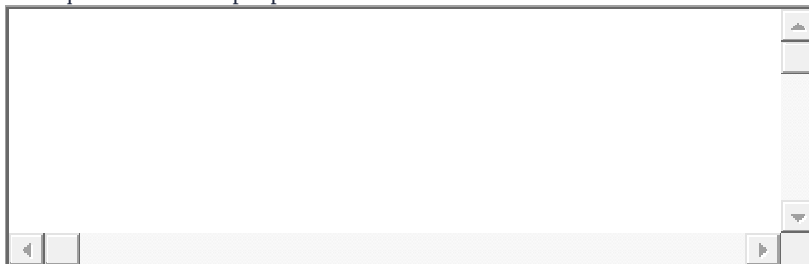
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo

30. Como você considera o acesso à *internet* oferecido aos alunos? *

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Não sei informar

IV - Políticas de acesso à *internet*

31. O que você entende por política de acesso à *internet*?



32. Na sua opinião, a instituição possui alguma política de acesso à *internet*? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei informar

33. Caso a resposta seja afirmativa, quem define essas políticas de acesso à *internet*?

- ☐ A direção
- ☐ O responsável pela Informática
- ☐ Toda comunidade acadêmica (Alunos, Docentes e Técnicos Administrativos)
- ☐ Não sei informar
- ☐ Outro:

34. Essas políticas são elaboradas a partir de quais critérios? Nessa questão você pode selecionar mais que uma alternativa

- ☐ Aumento da velocidade da conexão para acesso à *internet*
- ☐ Aumento da segurança da rede de computadores
- ☐ Melhoria na proteção contra vírus de computadores
- ☐ Censura de conteúdos impróprios

- ☐ Atribuição de privilégios a determinado segmento
- ☐ Não sei informar
- ☐ Outro:

35. O que você acha do bloqueio de determinados conteúdos como redes sociais(Orkut, Facebook, Twitter, etc), ferramentas de comunicação instantânea(MSN, Skype, Google, etc) e conteúdos pornográficos? *

36. Na sua opinião, qual a principal finalidade desses bloqueios?

- ☐ Aumento da velocidade da conexão para acesso à internet
- ☐ Melhoria na segurança da rede de computadores
- ☐ Preservação da Integridade moral dos alunos
- ☐ Melhoria para proteção contra vírus de computadores
- ☐ Não sei informar
- ☐ Outro:

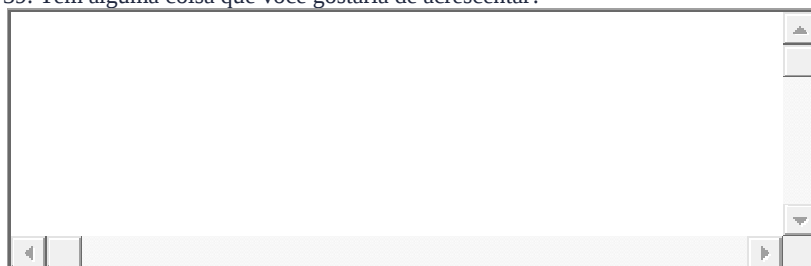
37. Na sua opinião, qual o principal objetivo do bloqueio das redes sociais para os alunos e não para docentes e

técnicos administrativos? *

38. Qual sua avaliação sobre o atendimento para auxílio no acesso à internet oferecido pela instituição? *Caso tenha necessidade de auxílio do pessoal para informática para acessar a internet como foi o atendimento?

- ☐ Excelente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Minimamente satisfatório
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Nunca precisei utilizar

39. Tem alguma coisa que você gostaria de acrescentar?



Enviar

Tecnologia [Google Docs](#)[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)